



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

**O JORNALISMO COMO TRADUÇÃO: O *IMPEACHMENT* DE
DILMA ROUSSEFF NA IMPRENSA NACIONAL E
INTERNACIONAL**

MARIANA REIS MENDES

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

**BRASÍLIA/DF
DEZEMBRO/2017**

MARIANA REIS MENDES

MESTRA

2017

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

**O JORNALISMO COMO TRADUÇÃO: O *IMPEACHMENT* DE DILMA ROUSSEFF
NA IMPRENSA NACIONAL E INTERNACIONAL**

MARIANA REIS MENDES

ORIENTADORA: SABINE GOROVITZ

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

**BRASÍLIA/DF
DEZEMBRO/2017**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Rj Reis Mendes, Mariana
O jornalismo como tradução: o impeachment de Dilma
Rousseff na imprensa nacional e internacional / Mariana
Reis Mendes; orientador Sabine Gorovitz. -- Brasília, 2017.
110 p.

Tese (Doutorado - Mestrado em Estudos de Tradução) --
Universidade de Brasília, 2017.

1. Jornalismo. 2. Tradução. 3. Análise Crítica do
Discurso. 4. Representação Cultural . 5. Impeachment. I.
Gorovitz, Sabine, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD

**O JORNALISMO COMO TRADUÇÃO: O *IMPEACHMENT* DE DILMA ROUSSEFF
NA IMPRENSA NACIONAL E INTERNACIONAL**

MARIANA REIS MENDES

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SUBMETIDA AO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS
DA TRADUÇÃO, COMO PARTE DOS REQUISITOS
NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE
MESTRA EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO.**

APROVADA POR:

Prof^a Dra. Sabine Gorovitz
Universidade de Brasília (UnB) – Orientadora

Prof^a Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden
Universidade de Brasília (UnB) – Examinadora Interna

Prof. Dr. Alexandre Ferreira da Costa
Universidade Federal de Goiás (UFG) – Examinador Externo

BRASÍLIA/DF, 05 de dezembro de 2017.

À minha família e a todos aqueles que acreditam que, mesmo em meio ao caos, dias melhores são possíveis.

AGRADECIMENTOS

Na vida, nascemos e morremos sós. Cada um tem suas próprias dores, sonhos e lutas que não são divididos com ninguém. Mas cada um que passa pelo nosso caminho deixa um pouco de si e nos posiciona um degrau acima dessa íngreme escada que chamamos vida.

Nessa caminhada, não me faltaram “degraus”. Amigos, familiares, desconhecidos que se tornaram íntimos e que muito me ajudaram ao longo dessa caminhada. A vocês, que de alguma forma me ajudaram a chegar aqui, o meu muito obrigada.

À minha mãe, Dóris: eu sempre disse que queria ser como você. Hoje, me sinto mais próxima disso. Obrigada pelo exemplo de luta, determinação, perseverança, mas principalmente pelo amor.

Às minhas irmãs, Lívia e Ana Carolina: obrigada por florirem meus dias com suas palavras de motivação, seu amor e cumplicidade. De tão diferentes, vocês se completam e me completam. Amo vocês.

Ao meu pai, Wilmar, por seu amor tão particular e por me dar as primeiras referências musicais que me fizeram uma pessoa mais sensível.

À minha avó, Fátima Reis, por toda a sua dedicação e empenho na minha educação e formação, por me ensinar a ser disciplinada e por ser o esteio da família em todas as ocasiões.

Ao meu marido, melhor amigo, companheiro de vida, de lutas e sonhos, Danillo. Você me levou à UnB pela primeira vez e me apoiou quando eu disse: “ainda vou estudar aqui”. Obrigada pela família que você me deu de presente e que eu tanto amo, por acreditar que eu conseguiria mesmo antes de tentar, por me dar o suporte necessário para as viagens, estudos, livros e congressos, por entender as noites em claro, os compromissos desmarcados, mas, principalmente, por sonhar meu sonho como se fosse seu. *“It’s always better when we’re together”*.

Aos meus amigos, os próximos e os distantes, por alegrarem meus dias e fazerem deles mais coloridos e menos pesados. Maurílio Hoffmann e Eduardo Ribeiro, os meninos de Salzburgo, que falta vocês me fazem. Rizete, minha segunda mãe, Patrícia Stroher e Fernando Ferreira, queridos amigos, com vocês, qualquer lugar é um lar. Ohanna e Rayan, obrigada por serem sempre um apoio em Brasília, e por nunca deixarem de ser também família. Judivan, lind@, menin@ de dicas preciosas e mente brilhante. Cejana Neiva, que bom que você veio me dar força mais de perto. Sâmia, minha amiguirmã e conselheira de todas as horas. Obrigada por tudo!

À dra. Maria Luiza, psicóloga e amiga, pelo suporte, apoio e direcionamento fundamentais nos últimos meses desta caminhada.

Em especial, aos amigos que me receberam em casa, tornando minhas noites de estudo mais confortáveis e menos dispendiosas, me acolhendo como se fosse da família. O apoio de vocês foi fundamental. Leonardo, tia Marita, Luitgards, obrigada pelo aconchego familiar e pela receptividade de sempre. Tio Antônio, Ana Katy, Juliana, Gabriela e Stella, vocês agora são também “o meu povo”. Karla, minha amiga de infância, obrigada por me receber tão bem como se nunca tivéssemos ficados afastadas. Thiago, meu *brother* e parceiro de música, como foi bom te reencontrar por esses corredores.

Às colegas de Postrad, em especial Daniela Arnold e Luciana, que bom foi dividir essa jornada com vocês. Vilma Cardoso, você foi um presente que esse mestrado me deu e eu quero levar para sempre. Obrigada por compartilharem dúvidas, soluções e orientações. Leo e Flávia Reich, obrigada pelo apoio e por quebrar tantos galhos ao longo desses dois anos.

À equipe administrativa do Postrad, em especial à Janaína, pela disponibilidade em solucionar dúvidas e providenciar documentos sempre que necessário. Às professoras Germana Henriques e Maria Alice pelo profissionalismo e competência frente à coordenação.

Aos meus mestres, por compartilharem um pouco do seu conhecimento e pelas orientações valiosíssimas. Sabine, obrigada por ser tão organizada e compromissada com nossos projetos, por acreditar no meu potencial e me impulsionar a buscar sempre respostas coerentes. Alessandra, pelas recomendações de leitura tão definitivas para o andamento desta pesquisa e pelo carinho das correções. Alexandre, por aceitar se deslocar para esse “passeio” na Capital Federal, mas principalmente por me “adotar” e me fazer querer ir além. Mary Stela Müller, minha professora e vó de coração, por me ensinar tudo o que eu sei sobre pesquisa e sempre me incentivar.

Sigo adiante e em busca de novos desafios, certa de que terei vocês ao final para festejarmos juntos a cada vitória.

Obrigada.

“Por mais que se diga o que se vê, o que se vê não se aloja jamais no que se diz, e por mais que se faça ver o que se está dizendo por imagens, metáforas, comparações, o lugar onde estas resplandecem não é aquele que os olhos descortinam, mas aqueles que as sucessões das palavras definem.”

(Michel Foucault)

RESUMO

A interconexão globalizada proporcionada pela internet reconfigurou completamente todos os aspectos da comunicação. Nesse cenário, o jornalismo, que antes tinha um público bem definido por barreiras geográficas, se vê diante de uma audiência cada vez mais exigente e heterogênea. Assim, os limites do noticiário regional ou internacional tornam-se praticamente intangíveis, o que demanda do repórter a habilidade de configurar a notícia de acordo com as expectativas do público (ou dos públicos) que pretende informar. Portanto, da mesma forma que a tradução de um texto precisa se adaptar às demandas da audiência e passar por alterações em função da cultura de chegada, também o jornalismo é condicionado por variáveis definidas por critérios socioculturais. Dessa forma, tendo em vista a influência de fatores culturais na tradução de um texto, compreende-se a atividade tradutória como a representação cultural de um texto em um idioma diferente daquele em que foi escrito e, conseqüentemente, em uma cultura distinta. Da mesma maneira, o jornalismo apresenta-se como a representação de um fato em notícia, atendendo a critérios do público ao qual se destina e, portanto, definidos culturalmente. Assim, esta pesquisa considera o texto jornalístico a tradução do fato em relato noticioso. Por isso, ao invés de analisar a tradução de textos jornalísticos apenas no âmbito linguístico, compreende-se o jornalismo como a tradução, a representação cultural de um fato gerador em diversas narrativas acerca desse fato. Para tanto, este trabalho procura identificar traços linguísticos que revelam diferenças ideológicas na representação cultural de um fato (neste caso, o *impeachment* de Dilma Rousseff) elaborada por/para comunidades linguísticas distintas. Os textos que compõem o *corpus* desta pesquisa foram retirados das versões norte americana e brasileira da agência Reuters, com data de publicação de 31 de agosto e 1º de setembro de 2016. Dos textos selecionados, foram identificados quatro pares que correspondem ao mesmo fato-gerador e, em seguida, aplicados os critérios de análise, com base nas escolhas para representação dos atores sociais, definidas por Fairclough (2004). A fundamentação teórica deste trabalho apresenta reflexões acerca da tradução, com base em Paz (2009), Vicentini, Ferreira e Peixoto (2008) e Bassnett (2002); das teorias do jornalismo segundo Wolf (1999) e Correia (2011); do jornalismo internacional, conforme Aguiar (2008) e Bielsa e Bassnett (2009); e da relação entre jornalismo e tradução, segundo Zipser (2002) e Polchlopek (2005). No segundo capítulo é apresentada a metodologia e o *corpus*, começando por uma discussão acerca da análise crítica do discurso, fundamentada em Djik (1988; 2003), Fairclough (2003), Foucault (2008), Bakhtin (2016) e Talbot (2007) e, no terceiro, a análise e discussão dos resultados. Finalmente, é possível concluir que textos elaborados com vistas a informar públicos pertencentes a diferentes contextos socioculturais apresentam diferentes representações de um fato, bem como dos atores envolvidos, contendo direcionamentos ideológicos também distintos, demonstrando que tanto jornalismo quanto tradução devem ser entendidos como atividades essencialmente culturais.

Palavras-chave: Jornalismo. Tradução. Análise Crítica do Discurso. Representação Cultural. *Impeachment*.

ABSTRACT

The global connection allowed by the internet completely reset all aspects of communication. In this scenario, journalism which used to have a public defined by geographic limits is now against a more demanding and heterogeneous audience. Then, the limits of regional or international news became practically intangible, which demands from the reporters the ability to adapt the news according to the expectations of the audience (or audiences) they want to inform. Therefore, as well as a text translation must adapt to the audience's demands and go through some changes in order to work in a certain culture, the journalism is also conditioned by variables defined by sociocultural criteria. So, considering the influence of cultural aspects on translating a text, translation is understood as the cultural representation of a text in a different language and, consequently, in a different culture. Similarly, journalism is presented as the representation of a fact into a news text, attending to criteria related to the public it is destined to and, ergo, culturally defined. Thus, this research considers journalism as the translation of a fact into news report. So, instead of analyzing the translation of journalistic text in the linguistic aspect, journalism is considered as the translation itself, the cultural representation of a generator fact into many narratives about this fact. To do so, this research aims to identify linguistic aspects which show ideological differences on the cultural representation of a fact (in this case, Dilma Rousseff's impeachment) elaborated by/for different linguistic communities. The texts which compose the corpus of this research were taken from the American and Brazilian versions of Reuters, published on August 31st and September 1st, 2016. After comparing the text selected, four pairs corresponding to the same generator fact were found. Then, the criteria of analysis based on the choices for representing social actors, defined by Fairclough (2003) were applied. The first chapter presents the theoretical framework of this research, which brings discussions about Translation Theories, as in Paz (2009), Vicentini, Ferreira and Peixoto (2008) and Bassnett (2002); about Journalism, based on Wolf (1999) and Correia (2011); international news, as in Aguiar (2008) and Bielsa and Bassnett (2009); and the relation between journalism and translation, according to Zipser (2002) and Polchlopek (2005). The second chapter presents the methodology and the corpus, starting by a discussion about Critical Discourse Analysis, based on Dijk (1988; 2003), Fairclough (2003), Bakhtin (2016), Foucault (2008) and Talbot (2007) and, the third chapter, brings the analysis and discussion of results. Finally, it is possible to conclude that text elaborated aiming to inform different kinds of public belonging to different sociocultural contexts present different representations of a fact and of the actors involved. This texts are also different considering the ideological aspects, showing that translation and journalism must be understood as essentially cultural activities which will produce different representations of a text or fact according to the culture they are aimed to.

Key-words: Journalism. Translation. Critical Discourse Analysis. Cultural Representation. Impeachment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ferramenta de busca do site Alexa.....	54
Figura 2 – Distribuição demográfica dos acessos a reuters.com.....	55
Figura 3 – Resultado da busca para reuters.com.br no Alexa	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Textos publicados pela Reuters EUA	38
Quadro 2 – Textos publicados pela Reuters Brasil.....	38
Quadro 3 – Pares de textos elaborados a partir do mesmo fato gerador	39
Quadro 4 – <i>Leads</i> dos textos sobre conflito diplomático	41
Quadro 5 – Atores sociais identificados nos textos sobre o conflito diplomático.....	41
Quadro 6 – Atores sociais e categorias de análise do texto em inglês sobre o conflito diplomático	42
Quadro 7 – Atores sociais e categorias de análise do texto em português sobre o conflito diplomático	43
Quadro 8 – <i>Leads</i> dos textos sobre confiança da China na estabilidade do Brasil.....	44
Quadro 9 – Atores sociais identificados nos textos sobre a confiança da China na estabilidade do Brasil.....	45
Quadro 10 – Atores sociais e categorias de análise do texto em inglês sobre a confiança da China na estabilidade do Brasil	46
Quadro 11 – Atores sociais e categorias de análise do texto em português sobre a confiança da China na estabilidade do Brasil	46
Quadro 12 – <i>Leads</i> dos textos sobre apelação de Dilma ao STF	47
Quadro 13 – Atores sociais identificados nos textos sobre a apelação de Dilma ao STF	47
Quadro 14 – Atores sociais e categorias de análise do texto em inglês sobre a apelação de Dilma Rousseff ao STF	48
Quadro 15 – Atores sociais e categorias de análise do texto em português sobre a apelação de Dilma Rousseff ao STF	49
Quadro 16 – <i>Leads</i> dos textos sobre o perfil de Michel Temer.....	50
Quadro 17 – Atores sociais identificados nos textos com o perfil de Michel Temer.....	51
Quadro 18 – Atores sociais e categorias de análise do texto em inglês sobre o perfil de Michel Temer.....	52
Quadro 19 – Atores sociais e categorias de análise do texto em português sobre o perfil de Michel Temer	53
Quadro 20 – Autoria dos textos analisados	57
Quadro 21 – Títulos dos textos analisados	61

Quadro 22 – Comparativo entre os <i>leads</i> dos pares de textos analisados	63
Quadro 23 – Correspondências entre atores sociais dos textos do Par 1.....	66
Quadro 24 – Atores representados exclusivamente em um dos textos do Par 1	66
Quadro 25 – Correspondência entre atores sociais identificados nos textos do Par 2.....	68
Quadro 26 – Correspondências entre atores sociais dos textos do Par 3.....	69
Quadro 27 – Atores representados exclusivamente em um dos textos do Par 3	69
Quadro 28 – Correspondência entre atores sociais identificados nos textos do Par 4.....	71
Quadro 29 – Atores sociais identificados exclusivamente em um dos textos do Par 4.....	71

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
1.1 JORNALISMO E TRADUÇÃO	11
1.1.1 <i>O jornalismo internacional e as agências de notícias</i>	18
1.2 O JORNALISMO COMO TRADUÇÃO.....	21
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DO <i>CORPUS</i>	29
2.1 ESCOLHAS SINTAGMÁTICAS E PARADIGMÁTICAS E SUA IMPORTÂNCIA NA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO NOTICIOSO	33
2.2 PERCURSO METODOLÓGICO	36
2.3 CONFLITO DIPLOMÁTICO	40
2.4 CHINA DEMONSTRA CONFIANÇA NA ESTABILIDADE BRASILEIRA	44
2.5 DEFESA DE DILMA APELA AO SUPERIOR TRIBUNAL FEDERAL	46
2.6 PERFIL DO NOVO PRESIDENTE	50
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	54
3.1 AUTORIA	56
3.2 TÍTULOS.....	61
3.3 <i>LEADS</i>	63
3.4 AS ESCOLHAS PARA A REPRESENTAÇÃO DE ATORES SOCIAIS	66
CONCLUSÃO.....	75
REFERÊNCIAS.....	79
ANEXOS.....	83

INTRODUÇÃO

A interconexão globalizada propiciada pela rede mundial de computadores afetou de modo irremediável todos os aspectos da comunicação. Nesse contexto, o jornalismo vive um novo desafio. Se antes os veículos de comunicação em massa tinham seu público definido por barreiras geográficas, após o advento da internet essa audiência é cada vez mais fluida e heterogênea. Com isso, os limites entre o noticiário local, o regional e o internacional também se tornam cada vez mais discretos e, por vezes, quase intangíveis. O jornalismo internacional, nesse cenário, corresponde a uma área sem definição exata, podendo se referir às matérias de interesse global, ou àquelas redigidas por/para públicos situados em contextos socioculturais diferentes daquele em que o fato ocorreu. Pode, ainda, se referir ao relato jornalístico elaborado por um repórter estrangeiro.

No âmbito jornalístico, em especial do jornalismo internacional, a tradução passa a ocupar um papel importante, uma vez que, como operação linguística de transformar o texto de um idioma para outro, permite que informações produzidas em determinado contexto sociocultural sejam disseminadas globalmente. No entanto, seria suficiente pensar a tradução jornalística como a mera transposição linguística de um texto escrito em um idioma para outro, em uma língua diferente? Não seria a própria redação de notícias (independentemente do idioma) uma forma de traduzir o fato em textos, que podem ser tantos quantos os públicos aos quais se pretende informar? A partir desses questionamentos, este trabalho (cuja autora é jornalista, professora de inglês e tradutora) considera o jornalismo e também a tradução como formas de representação cultural, e propõe como pergunta de pesquisa o seguinte: considerando o jornalismo como a tradução de um fato noticioso, quais traços linguísticos revelam diferenças ideológicas na representação cultural do *impeachment* de Dilma Rousseff em textos elaborados por/para comunidades linguísticas distintas?

Seguindo a metodologia adotada por Zipser (2002) em sua tese sobre tradução jornalística, foi definido um fato gerador, ou seja, o fato que desencadeou relatos noticiosos – ou representações culturais – distintos. Neste caso, o fato gerador foi o *impeachment* de Dilma Rousseff, por considerar que, além de se tratar de um assunto de grande relevância para o público brasileiro, sabe-se que, durante esse processo, os olhos de grandes potências mundiais estiveram voltados para o Brasil, em especial países com os quais há negócios e relações internacionais de parceria.

Tendo em vista o fato gerador em questão, definiu-se a fonte do *corpus* para esta pesquisa: a agência Reuters, em suas versões em inglês e português. A escolha dessa agência se deveu à facilidade de acesso aos textos (de forma gratuita) e disponibilidade de dados referentes ao período de publicação que se desejava pesquisar - o dia da votação final pelo *impeachment* da ex-presidenta¹, dia 31 de agosto de 2016, e o dia seguinte, 1º de setembro, quando os primeiros desdobramentos de sua destituição começavam a ser reverberados pela mídia.

Uma breve contextualização faz-se necessária sobre esse processo. Dilma Vana Rousseff (do Partido dos Trabalhadores – PT) foi eleita pela primeira vez em 2011, como substituta de seu correligionário Luís Inácio Lula da Silva, que saía de seu segundo mandato, iniciado em 2003. Antes do pleito à presidência, Dilma jamais tivera se candidatado a nenhum outro cargo eletivo, embora já tivesse sido ministra de Minas e Energia e da Casa Civil, ambos no governo Lula e, anteriormente, secretária de Minas, Energia e Comunicações do Rio Grande do Sul e secretária Municipal da Fazenda de Porto Alegre. Graduada em Economia, foi militante de movimentos contrários à Ditadura Militar, na década de 1960.

O processo de *impeachment* contra Dilma Rousseff teve início em setembro de 2015, quando os juristas Janaína Paschoal, Miguel Reale Júnior e Hélio Bicudo protocolaram um pedido na Câmara dos Deputados, que foi aceito em dezembro do mesmo ano por Eduardo Cunha, então presidente daquela casa. Segundo o pedido, a chefe de Estado teria cometido crime de responsabilidade fiscal. Em março do ano seguinte, foi formada uma comissão de deputados federais para avaliar o processo e, em 11 de abril de 2016, foi aprovado o andamento do processo, por 38 votos favoráveis e 27 contrários. Em 17 de abril do mesmo ano, a Câmara dos Deputados votou e, com 367 votos a favor (eram necessários 342 de um total de 513 deputados) e foi aberto um inquérito contra a então presidenta. Já em maio de 2016, foi o Senado quem votou pela continuação do processo, com 55 votos a favor e 22 contra. Em seguida, de maio a julho de 2016 foi aberto um inquérito pela comissão especial do Senado, que ouviu testemunhas de acusação e defesa e realizou perícias. Finalmente, entre 26 e 31 de agosto, Dilma Rousseff passou pelo julgamento e foi condenada à perda do mandato, por 61 votos (eram necessários 54), embora siga habilitada para ocupar novos cargos públicos, inclusive concorrer em novas eleições presidenciais.

¹ Neste trabalho, será utilizada a flexão de gênero no feminino, presidenta (ou ex-presidenta) para se referir a Dilma Rousseff. O uso da palavra é registrado em dicionário desde 1899 e referendado por linguistas como Sirio Possenti e Marcos Bagno. No entanto, ao se referir às reportagens analisadas, será utilizada a flexão adotada por cada texto, em respeito ao *corpus* da pesquisa.

Além de ter sido a primeira mulher a dirigir o país e a segunda chefe de Estado a perder o mandato por um processo de *impeachment* (o primeiro foi Fernando Collor de Mello, em 1992), a destituição de Dilma Rousseff chamou a atenção dos noticiários devido à crise econômica que se instaurava no país e às diversas polêmicas envolvendo seu partido e correligionários, citados diversas vezes em operações policiais, e opositores, igualmente envolvidos em escândalos políticos. Ademais, o então vice-presidente Michel Temer fora citado em uma gravação telefônica vasada por um grande jornal brasileiro, no qual era apontado por seu líder na Câmara (Romero Jucá) como uma solução para barrar os avanços da Operação Lava Jato, que desbaratou esquemas de corrupção em várias instâncias. Assim, enquanto no Brasil eleitores se dividiam entre opositores a Dilma, levantando bandeiras verde-amarelas anticorrupção, por outro, pessoas contrárias ao processo de *impeachment* viam sua condução como um golpe de estado para barrar investigações policiais.

Se no Brasil, o processo de *impeachment* foi polarizado, o mesmo se deu em âmbito internacional, à medida que países governados por líderes simpatizantes ao governo Dilma (como Equador, Bolívia e Venezuela) se manifestaram contrários ao novo presidente, Michel Temer, e à forma como foi conduzida a destituição de Dilma. Além do abalo nas relações internacionais, havia o risco de aumento na instabilidade financeira, o que prejudicaria relações comerciais com outros países, bem como de mudanças em políticas migratórias.

Assim, dada a importância deste fato (o *impeachment* de Dilma Rousseff) para o público brasileiro e também para a audiência internacional, cabe retomar a definição dos objetivos desta pesquisa. Assim, configura-se o seguinte objetivo geral: considerando o jornalismo como a tradução de um fato noticioso, identificar quais traços linguísticos revelam diferenças ideológicas na representação cultural do *impeachment* de Dilma Rousseff em textos elaborados por/para comunidades linguísticas distintas, a partir das categorias de escolha para a representação dos atores sociais propostas por Fairclough (2003).

Para atingir o objetivo geral proposto, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar as teorias da tradução e do jornalismo e relacionar as duas áreas;
- Identificar semelhanças entre as teorias apresentadas, afim de traçar uma interface entre tradução e jornalismo;
- Compreender a metodologia utilizada para a análise crítica do discurso jornalístico;

- Identificar marcadores linguísticos que permitam identificar diferentes representações culturais de um fato;
- Mostrar que textos elaborados por/para diferentes comunidades linguísticas apresentam diferentes representações de um mesmo fato.

A partir dos objetivos traçados, este trabalho se apresenta estruturado em três capítulos. No primeiro, a *Fundamentação Teórica*, são discutidas as teorias relacionadas aos estudos da tradução e ao jornalismo, bem como a interseção entre as duas áreas. Nele, são discutidos conceitos importantes para os estudos da tradução, bem como a noção de tradução enquanto representação cultural, defendido por Zipser (2002) e Polchlopek (2005). Em *Jornalismo e tradução*, são apresentadas as teorias da notícia segundo Wolf (1999) e Correia (2011). Na subseção *O jornalismo internacional e as agências de notícias* discute-se o contexto de jornalismo internacional e o papel das empresas produtoras e reprodutoras de notícias, bem como a construção da notícia como produto cultural, com base em Aguiar (2008) e Bielsa e Bassnett (2009). Finalmente, em *O jornalismo como tradução*, traça-se um paralelo entre as teorias apresentadas e define-se a interface entre as áreas.

No segundo capítulo, intitulado *Metodologia e apresentação do corpus*, são apresentados os critérios de seleção do *corpus* deste trabalho, bem como os textos que o compõem. Em *A análise do discurso jornalístico*, são apresentados os preceitos básicos da análise crítica do discurso, com base em Van Dijk (1988, 2003) e Fairclough (2003), bem como as categorias de escolha para representação dos atores sociais desenvolvidas por este último autor e que servem como referências para a análise desenvolvida neste trabalho. Os referidos critérios são apresentados na subseção *Escolhas sintagmáticas e paradigmáticas e sua importância na análise crítica do discurso noticioso*. Na sequência, os subcapítulos *Conflito diplomático*, *China demonstra confiança na estabilidade brasileira*, *Defesa de Dilma apela ao STF* e *Perfil do novo presidente* são apresentados os pares de textos analisados nesta pesquisa e os resultados encontrados a partir da aplicação das categorias de análise.

No terceiro capítulo, *Análise e discussão dos resultados*, os dados encontrados a partir da análise dos títulos, do primeiro parágrafo de cada texto e da aplicação das categorias de análise ao *corpus* são discutidos, além de dados como o perfil dos repórteres e o público a que se destinam as matérias estudadas. Finalmente, na *Conclusão* são retomados os conceitos básicos para este estudo e traçada uma relação entre a teoria e os dados encontrados, além de

explicitar a importância e limitações da pesquisa desenvolvida. Em anexo, encontram-se os textos que foram analisados no decorrer deste trabalho.

Espera-se que, ao ler esta pesquisa, o leitor perceba que um texto é muito mais que um apanhado de palavras. É um emaranhado de ideias, sentidos, expressões e representações do mundo que são feitas com um objetivo definido. O jornalismo, assim como a tradução, elabora construções da realidade que são distintas umas das outras e dependem de fatores socioculturais, históricos e políticos.

CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“[...] afinal, tudo é tradução, pois o (re)escrito nunca é original – o que vemos são camadas discursivas que se desdobram em outras, de modo infindável, [...]”
(SILVA; SOARES, 2013, p. 111)

A interconexão globalizada permitida pela rede mundial de computadores rompeu barreiras espaço-temporais e permitiu a troca de informações em tempo real entre quaisquer lugares no mundo. Essa interconexão, no entanto, só foi possível graças à ação de tradutores, indivíduos que recebem a informação em determinado idioma e a reescrevem para outro(s). Assim, se por um lado “[...] as línguas que servem para nossa comunicação também nos encerram em uma malha invisível de sons e significados, de modo que as nações são prisioneiras das línguas que falam” (PAZ, 2009, p. 113), por outro a tradução dissolve (ou pelo menos suaviza) essa malha, permitindo o intercâmbio de ideias entre diferentes contextos socioculturais. Nesse sentido interlingual (entre idiomas), a tradução permite a comunicação entre diferentes culturas que não compartilham a mesma língua e o tradutor atua como “[...] ponte entre situações nas quais diferentes geográficas, de comportamento verbal ou não verbal e de proximidade cultura são tais que não é possível a comunicação entre emissor e receptor” (POLCHLOPEK, 2005, p. 19). Assim, ao operar justamente no encontro entre duas culturas distintas, o tradutor precisa gerenciar não apenas variáveis linguísticas, mas também aquelas inerentes aos valores, tradições, ao que pode ou não pode ser dito em determinada comunidade.

Até o final dos anos 1980, entretanto, esses aspectos culturais não eram devidamente considerados durante o processo tradutório. A partir dessa época, começa a emergir uma área denominada Estudos da Tradução (BASSNETT, 2002, p. 1), tendo como ênfase os aspectos culturais da tradução no contexto em que ocorre. Assim, a área visa “[...] esclarecer a questão da equivalência e examinar o que constitui significado neste processo” (Ibid., p. 45), desvinculando-se de um ideal de uma tradução fiel à letra, literal. Além disso, “nenhuma tradução pode reproduzir em formato idêntico algo que foi escrito em outra língua, uma vez que nenhuma língua tem padrões semânticos e sintáticos idênticos” (BIELSA; BASSNETT, 2009, p. 122, tradução minha).

Portanto, a equivalência, compreendida como a relação entre o texto fonte e o de chegada que permite que um seja considerado a tradução e o outro, o original (KENNY, 2001, p. 77, tradução minha), passa a ser vista como um obstáculo ao processo tradutório, uma vez

que a necessidade de se manter demasiadamente preso ao texto de partida faz com que o tradutor ignore aspectos essenciais sobre a cultura de chegada, onde o texto final será consumido e, por isso, deve ser compreendido. Essa fidelidade, literalidade, ou ainda tradução palavra por palavra, leva em consideração a necessidade de que o texto em língua-fonte seja segmentado “[...] em palavras individuais e a representação destas palavras uma a uma no texto em língua de chegada” (ROBINSON, 2001, p. 125, tradução minha). Esse tipo de texto propõe, então, traduzir cada palavra do idioma de partida em outra, no idioma de chegada, evitando adições, supressão de informações, entre outras alterações. No entanto, sabe-se que nem todos os idiomas dispõem de correspondências em outras línguas. Assim, essa tradução palavra por palavra, além de produzir textos de uma leitura truncada, ou seja, de difícil compreensão na cultura de chegada, esse tipo de tradução desconsidera a diversidade das línguas, ao ignorar que uma palavra ou expressão dificilmente possa ser reproduzida de maneira isolada no outro, uma vez que as línguas possuem estruturas léxicas, semânticas, etc. distintas (Ibid.). Um exemplo simples dessa falta de correspondência diz respeito à palavra “saudade”, no português. Ao traduzir esse termo para outro idioma, o tradutor terá que escrever uma expressão o mais próximo possível de acordo com o contexto (*homesick*, se for saudade de casa, por exemplo, no inglês, ou *miss you*, também no inglês para traduzir “estou com saudade de você”).

Sob a lente dos Estudos da Tradução, a atividade passa a ser compreendida não como uma reprodução palavra por palavra de um conteúdo de um idioma para outro, visto que, ao considerar um idioma como modelo para outro, tem-se a falsa ideia de que o primeiro seria superior ao segundo. Ao contrário, reconhece que uma língua não é superior à outra e não deve ser reproduzida à imagem e semelhança da outra, mas enxerga a tradução como um veículo das singularidades humanas (PAZ, 2009, p. 11), ou seja, como uma operação intercultural,

um fenômeno social de interação entre culturas diversas, culminando na descentralização cultural, ou seja, na apreciação das diferenças particulares de cada indivíduo e não mais, no caso, na valorização da nossa própria cultura como se fosse a única. (POLCHLOPEK, 2005, p. 31)

No esteio dos Estudos da Tradução, emerge uma perspectiva de que toda tradução pretende atingir um objetivo comunicativo junto ao público de chegada e, por isso, considera fundamental que o tradutor conheça esse público, pois “[...] se analisarmos quem será a audiência-meta e quais são suas necessidades e expectativas, teremos melhores condições de

entregar um produto que se adeque a estas necessidades e expectativas” (NORD, 2005, p. 37, tradução minha). Essa perspectiva, inerente à abordagem funcionalista, defende que, por se tratar de um texto que representa o outro, uma tradução deve ter a mesma função, na cultura de chegada, que tem o texto de partida, na cultura em que foi escrito (LEFEVERE, 2003, p. 1, tradução minha). Portanto, conhecendo o público e os aspectos socioculturais envolvidos na recepção do texto traduzido, o tradutor pode elaborar seu texto de forma a facilitar essa recepção. Vale ressaltar, no entanto, que “[...] enquanto resultado, o texto traduzido só adquire um sentido e se realiza concretamente no momento da recepção (ativa) por parte do destinatário. É nesse momento que a tradução exerce a função a que foi destinada” (ZIPSER, 2002, p. 34).

Esse objetivo comunicativo, ou função, segundo Nord (2005, p. 17), corresponde ao fato de que toda tradução é direcionada para atingir a um objetivo na audiência de chegada e, se o tradutor analisar a audiência e o que ela pretende obter do texto a ser traduzido (diversão, entretenimento, informação, etc.), estará em melhores condições de entregar um produto que corresponda a essas expectativas e, portanto, cumprindo sua função. No entanto, Mason (2001, p. 22) ressalta que nem sempre o tradutor conhece as intenções do autor do texto original. Assim, seu papel é de, com base nos conhecimentos que tem sobre o contexto de produção, interpretar e construir um modelo mental do que foi pretendido pelo autor do texto que irá traduzir para, deste modo, buscar atingir o mesmo objetivo na língua de chegada.

Vale ressaltar que, em uma mesma cultura, são encontrados públicos diferentes. Essa distinção se dá com base em critérios econômicos, de escolaridade, gênero, faixa etária, entre outros. Assim, se em um mesmo contexto sociocultural há diferentes audiências, o mesmo se pode esperar de contextos, entre os quais há divergências entre valores, legislações, história e língua. Além disso, é preciso considerar que as comunidades evoluem com o passar do tempo, modificam conceitos, valores e juízos. Todas essas ponderações devem ser levadas em conta ao produzir um texto e, portanto, uma tradução. A partir desta reflexão, conclui-se que as traduções não podem ser separadas de seu contexto, pois “[...] funcionam em uma dada cultura, em um dado tempo” (LEFEVERE, 2003, p. 14, tradução minha).

Conforme Vicentini, Ferreira e Peixoto (2008, p. 179), a tradução é marcada por uma época, e engloba a historicidade do discurso e sua subjetividade. É, portanto, essa interdiscursividade, do diálogo com o outro, que está presente em uma tradução. Desse modo, “as relações entre o texto original e o traduzido incluem as tradições das culturas que se permutam” (Ibid.). A própria forma de traduzir é um reflexo dessa historicidade, visto que, ao

longo dos anos, a posição do tradutor com relação aos textos e às culturas de partida e chegada foi modificando.

Embora tenha consciência de um perfil amplo de público ao qual pretende atender com sua tradução, o tradutor deve levar em conta ainda que cada leitor terá sua própria visão do texto, seja ele traduzido ou não. Isso porque o texto de partida, por si só, não é um texto pronto e fechado a interpretações, visto que “[...] um texto pode ser tantos quantos os seus receptores” (NORD, 2005, p. 17, tradução minha). Portanto, cada leitor, com seus conhecimentos prévios, suas ideologias, crenças e preconceitos, fará uma leitura diferente de um mesmo texto, porque esse processo transcende o linguístico.

Tendo em vista que o tradutor faz, ele próprio, uma leitura do texto, e que essa leitura, como todas as outras, será única (embora determinada pela comunidade de interpretação à qual pertence), a tradução será, portanto, apenas uma das inúmeras possibilidades de leituras do texto de partida, porque cada tradutor é, antes de mais nada, um leitor. O próprio texto de partida, que é comumente chamado de “original”, é também uma leitura, pois é elaborado a partir de uma visão da realidade e é permeado por vários outros textos que com ele se relacionam. Em outras palavras,

cada texto é único e, simultaneamente, é a tradução de outro texto. Nenhum texto é inteiramente original, porque a própria linguagem em sua essência já é uma tradução: primeiro, do mundo não-verbal e, depois, porque cada signo e cada frase é a tradução de outro signo e de outra frase. (PAZ, 2009, p. 13-15)

Ao considerar a tradução como uma leitura e todo enunciador como um leitor/tradutor, Vincentini, Ferreira e Peixoto (2008, p. 185) ressaltam que, partindo desse princípio, destrói-se a crença de que a tradução deve ser fiel à letra, como se defendia antes dos Estudos da Tradução. Isso porque, segundo os autores, a partir desse pressuposto, a intraduzibilidade é um fato irrefutável, ou seja, é impossível reproduzir um texto de um idioma para o outro através da tradução palavra por palavra, visto que a própria estrutura dos idiomas é diferente. Assim, “toda tradução é uma outra estrutura, uma re-tradução”. Desse ponto de vista, de que diferentes interpretações e diferentes leituras de uma obra podem ser compreendidas como traduções, tem-se a perspectiva de que a tradução corresponde não à reprodução de um original, mas, conforme defendem Pontes Jr. e Batalha (2004, p. 33), diz respeito justamente, à “[...] descentralização da obra, pois ela é o resultado do trabalho de desmontagem e remontagem do texto de origem”. Dessa forma, o tradutor, ao ler, interpretar e reescrever um texto, promove o que os autores chamam descentralização da obra, ao retirá-la

do contexto em que foi elaborada e ressignificá-la em um diferente contexto, para um público diferente e, muitas vezes, em um tempo diferente do que foi produzido. Sendo assim,

as manifestações linguísticas, portanto, não importa se enunciadas dentro de uma mesma língua ou de uma língua para outra, são sempre traduções claudicantes, imperfeitas, que usam como instrumento os signos estabelecidos em um acordo social, adiando indefinidamente uma significação única e original. O que existe é interpretação, produção de sentido no jogo do sistema de diferenças que é a língua. Toda manifestação é, portanto, em si, uma leitura, e a tradução, uma leitura como as outras. (VICENTINI; FERREIRA; PEIXOTO, 2008, p. 184)

Lefevere (2003, p. xi) corrobora a ideia de que a tradução corresponde à reescrita de um texto e, como tal, independentemente de sua intenção, reflete uma ideologia e compreende manipulação, para que funcione em uma dada sociedade. Ou seja, se é necessário acrescentar informações para tornar o texto mais claro ou omitir aquelas que possam ser consideradas inapropriadas em determinado contexto, por exemplo, o texto passará por alterações para atender aos critérios da cultura de chegada. Assim, como ressaltam Vicentini, Ferreira e Peixoto (2008, p. 191), a tradução deixa de ser um jogo de palavras, “[...] mas a relação de culturas complexas que produzem uma transvaloração cultural, cujo reconhecimento do outro sustenta as relações de poder” (VICENTINI; FERREIRA; PEIXOTO, 2008, p. 191).

A partir dessa perspectiva, a tradução não deve buscar apagar as diferenças entre as culturas, mas justamente reconhecê-las em seu âmbito interlinguístico e cultural. Conforme Vicentini, Ferreira e Peixoto (2008, p. 181), deve-se adotar uma concepção dialógica da tradução, “[...] em que o sentido e o efeito de sentido não se situam mais no sujeito/enunciador, mas na relação interlocutiva existente entre o original e a tradução”. Desse modo, toda tradução, independentemente do tipo de texto, corresponde a uma transformação do original (PAZ, 2009, p. 15), pois o que acontece não é a reprodução integral do texto de partida, mas uma menção ou conversão “[...] em um objeto verbal que, mesmo distinto, o reproduz: metonímia e metáfora” (Ibid.). Assim, o autor (Ibid., p. 27) considera que “tradução e criação são operações gêmeas” e que cada tradução, por se constituir em uma invenção, compõe, conseqüentemente, um texto único.

Se, por um lado, toda tradução corresponde a uma transformação do texto de partida, resultando em um novo texto, por outro sempre haverá algo em comum entre este e sua tradução. No caso de um texto jornalístico, por exemplo, será o fato que se deseja informar, embora o enfoque, ou seja, a forma de narrar esse acontecimento possa variar de relato em relato, seja num mesmo idioma ou em idiomas distintos. Assim, conforme explica Bassnett (2002, p. 35), em um texto traduzido podem ser encontradas as transformações (ou variantes),

que correspondem às mudanças que serão efetuadas durante a tradução, sem alterar o sentido principal, mas influenciando a forma expressiva. Já as invariantes correspondem àquilo que existe em comum entre todas as traduções existentes de uma obra. Assim, em um texto traduzido, são mantidos o tema, as informações principais do original e sua função na comunidade de chegada (no caso do texto jornalístico, a de informar), enquanto as operações tradutórias podem provocar mudanças na ordem em que estas informações são apresentadas ou no estilo de escrita, por exemplo.

A reflexão acerca da evolução do conceito de tradução permite concluir que essa atividade corresponde a um processo muito além do linguístico, e inclui uma série de outros fatores não inerentes à língua (BASSNETT, 2002, p. 22). Susan Bassnett (2002, p. 24, tradução minha) afirma que o processo tradutório é um processo de decodificação e recodificação, o que é corroborado por Vicentini, Ferreira e Peixoto (2008, p. 191), para quem “[...] as questões sobre a tradução não se limitam à linguística e à poética, mas são bem mais amplas, contemplando uma multiplicidade de domínios, sobretudo, o intercultural”. Desse modo, a tradução pode ser compreendida como um processo de ressignificação e recontextualização com base em fatores culturais. Essa perspectiva abre caminho à compreensão da tradução como representação cultural (ZIPSER, 2002) e, sendo o jornalismo o ato de ressignificar fatos em forma de notícias atendendo a critérios organizacionais, sociais e culturais, se torna, ele próprio, uma forma de tradução. Para tornar essa relação mais clara, no próximo tópico serão discutidas as principais teorias do jornalismo e de que forma essa área se relaciona aos estudos da tradução.

1.1 JORNALISMO E TRADUÇÃO

O artigo 4º do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros cita como compromisso fundamental do profissional a verdade no relato dos fatos, e recomenda que seu trabalho seja pautado pela precisa apuração e correta divulgação dos acontecimentos. O mesmo documento, em seu artigo 2º, afirma que o acesso à informação de relevante interesse público é direito fundamental, e que os meios de comunicação têm como obrigação informar de maneira precisa e correta (FENAJ, 2007, p. 1-2). Correia (2011, p. 31), por exemplo, corrobora com a primazia da verdade ditada pelo Código de Ética da profissão, ao sustentar que “o enunciado jornalístico implica um compromisso com a busca rigorosa e sistemática da verdade”. Bielsa e Bassnett (2009, p. 117, tradução minha) também reforçam o status de verdade do discurso

jornalístico, e afirmam que “uma premissa fundamental na transmissão de notícias é que elas devem ser verdadeiras”. Segundo as autoras, ao consumir um produto informacional, o leitor ou telespectador parte do pressuposto de que o que está sendo narrado pela notícia está sendo feito de forma honesta. No entanto, é possível ao jornalista relatar a verdade absoluta de um fato? O que caracteriza uma apuração como correta e precisa? O que determina a relevância de um fato ou o interesse do público nos relatos acerca de um acontecimento? Para além da aceção de verdade como o (único possível) relato honesto de um acontecimento, ela pode ser compreendida como a negação à narrativa fantasiosa, imaginária. Assim, compõem o discurso jornalístico narrativas acerca do mundo real, de coisas que de fato ocorreram, e não estórias fictícias.

Da premissa de verdade, surge outro conceito que é um dos mais debatidos no jornalismo – a objetividade. Conforme Felipe Pena (2005, p. 14), a objetividade surge da percepção de que os fatos são construídos a partir da mediação de um indivíduo que, como ser subjetivo, sofre influências de preconceitos, ideologias, interesses pessoais e outros fatores que podem modificar a forma como um fato é relatado por pessoas (e organizações) diferentes. Assim, por recomendação da academia e de diversos manuais de redação, ao longo dos anos, o conceito de objetividade e neutralidade permeou a prática jornalística, exigindo que os profissionais assumissem um compromisso de imparcialidade quanto à notícia. Sobre o assunto, Zipser (2002, p. 1) afirma que

existe uma visão consensual de que os profissionais que redigem as notícias para os veículos de comunicação em geral e a imprensa escrita em particular mantêm uma postura de neutralidade frente ao fato noticioso em si, tendo a objetividade como alicerce de seu trabalho.

Além dos pressupostos de verdade e objetividade, Marques de Melo e Assis (2016, p. 48) caracterizam o jornalismo como comunicação periódica e de massa. Assim, para os autores, os gêneros pertencentes a essa categoria correspondem a diferentes formas de representar informações da atualidade, através de diferentes suportes (chamados de mídia), que têm como objetivo de informar audiências anônimas e dispersas geograficamente (por isso, “de massa”) (Ibid., p. 49). Correia (2011, p. 32-35) cita ainda como características do enunciado jornalístico: a atualidade (trata-se de acontecimentos recentes e que demandam urgência em sua divulgação); a temporalidade (pois é de divulgação periódica, se atualizando em edições); e a relevância (estruturas que mudam segundo as comunidades, grupos e indivíduos aos quais se dirige a informação).

Entre os diversos gêneros textuais que podem compor um veículo jornalístico (crônica, charge, editorial, etc), o que mais predomina nestes meios de comunicação é a notícia. Segundo Correia (2011, p. 29), notícia é um texto informativo, com foco nos fatos e com estrutura textual semelhante. É composta por

[...] título, subtítulos, de um parágrafo inicial chamado *lead* onde se procura responder a seis questões consideradas fundamentais (O que? Quem? Quando? Onde? Como? Porquê?) das quais as duas últimas podem ser respondidas no parágrafo seguinte, estruturado por um método chamado “pirâmide invertida”, que apresenta os fatos por uma ordem decrescente de importância e organizado em blocos [...]. O termo notícia é, pois, no sentido lato, aplicável às comunidades apresentadas periodicamente sobre aquilo que possa ser novo, atual e interessante para a comunidade humana.

No entanto, tendo em vista a vastidão de fatos com os quais os jornalistas se deparam diariamente e a impossibilidade de narrar todos estes fatos, é necessário definir o que é ou não notícia. Essa definição acontece segundo um atributo nomeado noticiabilidade, que diz respeito ao “conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, dentre os quais há que selecionar as notícias [...]” (WOLF, 1999, p. 85). Esses elementos, chamados valores-notícia, são “atributos do fato e funcionam como mapas culturais e seletivos dos fatos, além de incidir diretamente sobre a sua perspectiva de enfoque e servir para hierarquizar o conteúdo do discurso jornalístico” (POLCHLOPEK, 2005, p. 41). Esses valores, no entanto, não são fixos, uma vez que a relevância de um fato depende do contexto cultural do público ao qual se destina a informação. Assim, “os valores-notícia permitem que os acontecimentos sejam abordados de diferentes maneiras, assumindo a feição dos leitores e da cultura à qual se destina” (Ibid., p. 42).

Segundo Mauro Wolf (1999, p. 87), os valores-notícia dizem respeito a considerações relacionadas: a) às características substantivas da notícia (ao seu conteúdo); b) à disponibilidade do material e ao produto informativo (por exemplo, disponibilidade de imagens para um produto que se pretende veicular pela televisão); c) ao público; e d) à concorrência. O autor ressalta ainda que nem todos os valores-notícia têm igual importância (Ibid., p. 94), uma vez que, em determinadas situações, um critério pode se sobressair ao outro.

A respeito dos critérios substantivos, Wolf (1999, p. 87-90) explica que eles se articulam em dois fatores, quais sejam, a importância e o interesse da notícia. Estes fatores são determinados por quatro variáveis: 1) o grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento; 2) o impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional; 3) a

quantidade de pessoas direta ou indiretamente envolvidas no fato; e 4) a possibilidade de desdobramentos futuros de uma determinada situação. Para exemplificar: se um cidadão comum sai a pedalar de bicicleta no parque em um domingo ensolarado, isso não é notícia, mas um presidente da república pedalando no parque em qualquer dia da semana tem potencial para se tornar notícia. Da mesma forma, uma colisão envolvendo dois veículos sem vítimas fatais tem menos potencial noticioso que um acidente envolvendo vários veículos, com muitas vítimas graves e algumas fatais, por exemplo.

Com relação aos critérios relativos ao produto, vale ressaltar a importância da atualidade (WOLF, 1999, p. 91). O veículo precisa apresentar algo novo, e não uma notícia “requeitada” ao seu público, pois este tipo de material não gera interesse. Outro fator relevante no que diz respeito ao produto se relaciona às restrições espaço-temporais impostas pelo meio de comunicação no qual se deseja veicular determinada notícia. Assim, para a televisão, por exemplo, interessam notícias que possam ser mostradas a partir de imagens, entrevistas, cenários, etc. Já para um meio de comunicação impresso, é preciso escolher muito bem as imagens a serem veiculadas e o que deve constar em um texto, já que o espaço de que se dispõe para escrevê-lo é limitado. Ainda com relação aos critérios relativos ao produto, Wolf (1999, p. 92) nomeia a qualidade da história e o equilíbrio. Para o autor, este último valor-notícia se relaciona aos critérios referentes ao público, porque dizem respeito à necessidade de manter a audiência atenta e interessada, sem cair no sensacionalismo e mantendo limites da ética, do bom gosto, da privacidade e da decência.

Sobre os critérios relativos ao público, o autor explica que estes fatores se relacionam à imagem dos jornalistas e do meio de comunicação a respeito de seu público. Deste modo, embora o objetivo do veículo jornalístico seja informar, há a necessidade de manter-se no mercado (o que se vincula aos critérios relativos à concorrência) e de lucrar. Para tanto, é preciso atender às exigências dos destinatários com relação ao produto que desejam consumir (não apenas em relação ao entretenimento, mas também à informação). Segundo Wolf (1999, p. 93), esta ânsia por corresponder às expectativas do público se reflete na rotina produtiva da notícia, que tem início na seleção do que será noticiado. Assim, os critérios de noticiabilidade, mesmo que de forma indireta, sempre estão relacionados ao público, pois é conforme sua demanda, interesses e expectativas que será definida a relevância de um fato e sua possibilidade de se tornar notícia.

No cotidiano das redações, é fundamental o estabelecimento de valores-notícias. Mesmo para os meios de comunicação que contam com estruturas modernas, tecnologia de

ponta e muito pessoal para a captação de informações, é impossível acompanhar e relatar todos os fatos em âmbito global. Assim, a definição dos critérios de noticiabilidade se torna essencial para que o trabalho jornalístico possa dar cobertura a um fato considerado relevante de acordo com esses critérios.

Como o perfil da audiência varia conforme a sociedade na qual está inserida, também modifica a forma como são definidas as notícias e, conseqüentemente, como são apresentadas. Conforme Polchlopek (2005, p. 3), essas escolhas são feitas tendo como referência um perfil de leitor que compartilha os mesmos traços culturais que o jornalista. Por isso, ao conhecer o jornalismo produzido em/para uma certa cultura, é possível conhecer mais sobre ela, uma vez que os textos jornalísticos possibilitam “[...] aproximar ou afastar culturas e abrem espaço para a compreensão do Outro através da sua ótica, ao invés dos nossos próprios parâmetros [...]” (Ibid.).

Tendo em vista a variação no critério de seleção das notícias e a forma como elas são reportadas conforme a cultura, é possível chegar à conclusão similar a Correia (2011, p. 44), que ressalta que “[...] as notícias são uma representação simbólica do mundo, construída no seio de um determinado contexto cultural, organizacional e social”. A produção de notícias, portanto, desde o momento da seleção do que será veiculado, está sujeita a fatores inerentes ao meio de comunicação (como o tipo de veículo, a política organizacional, a disponibilidade de profissionais, entre outros) e a fatores externos (como o público, a concorrência, constrangimentos culturais, etc.).

Sendo assim, meios de comunicação situados em diferentes contextos socioculturais tendem a apresentar notícias diferentes ou, pelo menos, de maneiras diferentes. Isso porque “a informação mais importante de um evento noticioso para uma pessoa ou grupo pode não ser o mesmo para outro” (VAN DJIK, 1988, p. 15, tradução minha). Desse modo, é possível verificar que relatos de um mesmo fato apresentam diferenças na abordagem, que vão desde o gênero textual escolhido para a narrativa (editorial, notícia, charge, etc), à forma como o fato será reportado, desde aspectos de diagramação, uso de imagens a aspectos textuais e linguísticos. É fácil observar diferenças entre esses relatos, por exemplo, entre jornais produzidos por empresas diferentes. Além das diferenças textuais, de escolhas lexicais e gênero, por exemplo, nota-se que alguns personagens ora são omitidos, ora exibidos com mais ênfase. O tamanho do texto, sua posição na diagramação da página do jornal, revista ou mesmo na internet são apenas algumas das nuances que se podem observar. Essa percepção da existência “[...] de uma ‘feição’ particular ou de um ponto de vista segundo o qual esse

acontecimento pode ser relatado, noticiado” (WOLF, 1999, p. 107) põe em xeque a concepção de notícia como um relato neutro e objetivo de um fato, uma vez que não há uma verdade absoluta, mas pontos de vista a respeito de uma mesma verdade.

Assim, apesar do preceito de universalidade e objetividade, a notícia “[...] é sempre uma escolha do que é importante” (CORREIA, 2011, p. 35), já que o processo de edição norteado pelos valores-notícia chama atenção do público para o que o veículo considera relevante com base na percepção que têm a respeito da audiência. Deste modo, “ainda que defenda o princípio da neutralidade ou objetividade, a imprensa relata o fato a partir de ângulos e enfoques que nunca o revelam por inteiro, isto é, a própria questão da escolha da abordagem para o fato noticioso já quebra com os princípios mencionados [de universalidade e objetividade]” (POLCHLOPEK, 2005, p. 35).

Para Felipe Pena (2005, p. 13), um dos maiores equívocos no estudo do texto jornalístico é compreender a objetividade como um conceito oposto à subjetividade. O autor explica que a objetividade não surge para negar que o texto jornalístico é subjetivo, mas, principalmente, para reconhecer a inevitabilidade da subjetividade, ou seja, “seu verdadeiro significado está ligado à ideia de que os fatos são construídos de forma tão complexa que não se pode cultuá-los como a expressão absoluta da realidade”. Conforme o autor (Ibid., p. 14), essa confusão ocorre porque o conceito deve ser aplicado ao método, e não ao profissional, já que o último sempre será subjetivo por ser humano.

A partir desta reflexão, infere-se que os textos jornalísticos não podem ser ditos neutros, já que “[...] estão inseridos em contextos situacionais e culturais diferenciados, refletem linhas editoriais e são formadores de opinião” (ZIPSER, 2002, p. 5). A mídia, ao narrar um fato de uma maneira específica, acaba por definir padrões que tendem a ser aceitos pelo público, além de definir juízos de valor a respeito de determinados assuntos, não de maneira direta, mas dando voz a quem o faça. Assim, o jornalismo torna-se um “mapa cultural” da sociedade em que está inserido (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2014, p. 4), pois, além de reportar os fatos que aquela sociedade julga interessantes, permite a aproximação do fato noticioso para um leitor que está distante do fato, seja geográfica, seja culturalmente.

Após refletir sobre a influência do público (ou da ideia que os jornalistas têm a respeito de suas audiências) na construção da notícia, conclui-se que “[...] as mensagens jornalísticas não são transparentes, mas o resultado de uma atividade construída [...]” (CORREIA, 2011, p. 43). Tendo em vista que o fato passa, primeiramente, por uma seleção, conforme critérios de noticiabilidade, é apurado segundo os parâmetros ditados pela cultura

organizacional e recebe a influência da subjetividade do repórter para depois sofrer ainda um processo de edição e, por último, de diagramação, é impossível considerar que a notícia seja um retrato fiel da realidade, uma vez que se trata de um recorte emoldurado desta. Dessa forma, embora as notícias sejam consideradas o meio pelo qual “[...] a realidade se torna visível e dizível” (AGUIAR, 2008, p. 2), sabe-se que elas não abarcam toda a realidade, mas pontos de vista a respeito desta.

Sendo assim, o processo de produção de notícias pode ser visto como uma recontextualização dos acontecimentos, pois, conforme explica Wolf (1999, p. 108), os acontecimentos são extraídos do seu contexto para serem reinseridos como notícias no contexto no qual se insere produto informativo. Vale ressaltar que vários profissionais estão envolvidos no processo de produção de notícias. Assim, além do fato de as matérias poderem ser redigidas por vários repórteres, cada um acompanhando o fato a partir de um lugar ou de uma perspectiva distinta, há ainda que considerar o papel dos editores. Esses profissionais são, na maioria das vezes, responsáveis por definir as pautas e os repórteres responsáveis por cada assunto, além de definir critérios de enquadramento e redação, bem como revisar o texto, corrigindo falhas, ajustando informações, aglutinando outros textos e adaptando o produto final às expectativas da organização e dos leitores.

Dessa forma, o que o texto jornalístico faz não é a reprodução de um fato, mas, através de um vínculo com estes fatos e a partir do gerenciamento das variáveis relacionadas a fatores políticos, organizacionais, subjetivos, culturais, entre outros (ZIPSER, 2002, p. 3), recontextualizar este fato. O jornalismo é, portanto, segundo a autora, não “A” representação da realidade, mas UMA DAS muitas representações possíveis da realidade. Assim, “nunca há uma descrição completa da realidade senão muitas, todas diferentes, cada uma das quais difere segundo os critérios em que o autor do enunciado se baseou para a seleção das suas informações” (CORREIA, 2011, p. 31). Compreendendo a notícia como uma construção social, pode-se, portanto, argumentar que diferentes sociedades produzem notícias de formas diferentes. Isso ocorre porque “[...] a representação e reprodução de eventos noticiosos por jornalistas não é uma operação direta ou passiva, mas um conjunto de estratégias de construção socialmente e ideologicamente controladas” (VAN DJIK, 1988, p. 27-28, tradução minha).

Portanto, por mais que a verdade e a objetividade sejam preceitos que norteiam o trabalho jornalístico, o que é possível perceber através da análise das teorias da notícia é que ela sempre será elaborada por indivíduos cheios de subjetividade, em um ambiente

organizacional com cultura e hierarquia próprios, e direcionada a uma audiência com características que irão influenciar a forma como essa notícia será reportada. Por consequência, é impossível que uma notícia seja neutra, uma vez que será permeada por fatores que a tornarão carregadas de significado ideológica e culturalmente definidos. A partir da análise traçada nessa seção do capítulo, foi possível verificar os processos envolvidos na produção de notícias e de que forma eles interferem no produto final. Na próxima seção, são abordados o jornalismo internacional e as agências de notícias, visto que é de um veículo desse tipo que são retirados os textos que compõem o *corpus* deste trabalho e dada a importância da tradução nesse contexto.

1.1.1 O jornalismo internacional e as agências de notícias

Nas últimas décadas, graças ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, a comunicação interpessoal e também a “de massa” tornaram-se mais rápidas e baratas, além de mais eficientes. Graças à internet e ao desenvolvimento de equipamentos cada vez melhores para facilitar a troca de informação, experienciou-se uma situação de interconexão global, que supera barreiras geográficas. O jornalismo moderno, portanto, nasce em um contexto de conexão generalizada, tornando-se, assim, jornalismo global (BIELSA; BASSNETT, 2009, p. 41, tradução minha). Com isso, a significância de um evento noticioso não estava mais limitada à localização em que se passou um fato, mas a seu impacto em uma escala global. Os jornais, assim, se tornaram “[...] um palimpsesto² onde diferentes eventos dos mais diversos lugares coexistem, criando, portanto uma experiência de simultaneidade global” (Ibid.). Desse modo, em um noticiário, independentemente do local de onde ele será divulgado, há informações de interesse local, regional, nacional e internacional, além de coexistirem, em um mesmo produto (jornal impresso, ou de televisão), narrativas acerca dos mais diversos assuntos e temas. Surge, neste contexto, o Jornalismo Internacional. Segundo Aguiar (2008, p. 16), o termo pode ser utilizado para se referir ao trabalho jornalístico especializado em assuntos do exterior, bem como para tratar do conjunto de notícias publicadas na mídia estrangeira (o jornalismo produzido por estrangeiros sobre outro país). Assim, para o autor (Ibid., p. 17), o jornalismo internacional tem natureza relativa, pois não tem definição temática específica, como as editorias que corriqueiramente aparecem em um

² Conforme o Dicionário Michaelis, palimpsesto é um pergaminho que teve sua escrita raspada com finalidade de ser reaproveitado. No sentido figurado, no entanto, se refere a um texto que existe a partir de outro.

jornal (esportes, cultura, etc.). O que importa para o jornalismo internacional não é propriamente o tema, mas a procedência do repórter que apura a informação e a localização geográfica do veículo ao qual se destina a matéria.

Se o jornalismo produzido em diferentes regiões de um mesmo país já pode apresentar características muito distintas quanto à forma de representar os fatos, no jornalismo internacional esta diferença é elevada a várias potências. Isto porque, conforme Van Dijk “[...] diferenças culturais, históricas, sociais, políticas, ideológicas ou institucionais entre jornais, países e regiões devem necessariamente resultar em diferenças no discurso noticioso sobre um dado evento mundial” (1988, p. 32, tradução minha).

Além disso, enquanto o jornalismo dito local tem sua audiência definida, no jornalismo internacional (especialmente aquele que será veiculado pela internet) o público não tem uma feição bem delimitada e é, de modo geral, bastante heterogêneo. Há que se considerar também que, se por um lado, o jornalismo local apresenta fatos ocorridos em determinada sociedade a membros desta mesma sociedade, no jornalismo internacional, a notícia será, na maioria das vezes, veiculada a pessoas que não compartilham do mesmo contexto em que se passou o fato a ser reportado. Assim, no jornalismo internacional, deve-se ter ainda mais cuidado com o trato dos fatos, uma vez que “[...] o enquadramento dado a estes pela imprensa será, em última análise, determinante para formar a visão de mundo – no sentido mais literal possível – do leitor” (AGUIAR, 2008, p. 20).

Outro impasse que se impõe ao jornalismo internacional é a dificuldade de apuração de fatos que ocorreram em contextos socioculturais (e geográficos) distintos daquele de onde se situam os escritórios de redação. Para solucionar este problema, alguns veículos, que têm mais estrutura financeira e de pessoal, enviam correspondentes, repórteres que se deslocam da redação para o local onde está ocorrendo o fato a ser noticiado. No entanto, esta operação custa caro e demanda profissionais altamente gabaritados e disponíveis. Neste contexto, as agências de notícias tornam-se fundamentais para que meios de comunicação tenham acesso a informações sobre o maior número de lugares possível de forma mais barata e eficiente (AGUIAR, 2008, p. 22).

Conforme Mauro Wolf (1999, p. 102), as grandes agências de notícias são a fonte mais notável de matérias noticiáveis de caráter internacional. Trata-se de empresas “[...] especializadas em coletar informações de interesse jornalístico dispersas, formatá-las como notícia e redistribuí-las para assinantes – veículos de imprensa que são seus clientes comerciais e pagam para ter direito a publicar o material recebido” (AGUIAR, 2008, p. 22).

Essa forma de “produzir” notícias, no entanto, também apresenta algumas limitações, pois as agências de notícia acabam por difundir uma espécie de padrão uniformizado de seleção e elaboração de notícias, apesar das diferenças ideológicas e culturais (WOLF, 1999, p. 103). Segundo Van Dijk (1988, p. 40), diversos fatores institucionais, organizacionais e sociais – incluindo a dependência das agências de notícias – explicam a homogeneidade das notícias internacionais na imprensa. Isso porque, na maioria das vezes, poucas empresas detêm grande parte da clientela de um país ou região. Assim, é comum que jornais concorrentes em um mesmo país, alimentem seus bancos de dados de notícias internacionais a partir de uma mesma agência. Além disso,

[...] ao trabalhar com “apuração a distância”, o Jornalismo Internacional apresenta uma tendência ‘natural’ a pré-mediatizar o trabalho jornalístico (via apuração por outras mídias); realizando uma permanente polifonia e reproduzindo discursos sobre discursos de outrem. Neste processo, corre permanente risco de negligenciar contextos, deslocar declarações e perenizar visões pré-concebidas. (AGUIAR, 2008, p. 19)

Para atender a uma demanda cada vez maior e mais exigente de clientes (veículos), as agências de notícias adotam um sistema de produção e circulação de informação que é composto por uma grande rede de correspondentes fixos, aliados a colaboradores eventuais (*freelancers*) em cidades-chave de localização estratégica (AGUIAR, 2008, p. 26). Desta forma, as maiores agências do mundo conseguem cobrir praticamente todas as áreas do globo de onde possam partir notícias de interesse internacional. Após finalizados, os textos escritos por estes repórteres são enviados ao escritório central da agência, onde são revisados por uma equipe de editores que, mediante as recomendações editoriais, padroniza os textos e os disponibiliza a seus clientes (Ibid.).

Para Aguiar (2008, p. 27), essas empresas seguem um modelo industrial, uma vez que tendem a homogeneizar informações que serão transmitidas para todo o mundo e não adequá-las aos seus clientes (a imprensa local). No entanto, muitas vezes o próprio cliente (dependendo do contrato e da política de direitos autorais estabelecida) opera um processo de editoração e personalização do produto, deixando-o “com a cara” do veículo e do público ao qual se destina. Desta forma, os editores e redatores nas seções internacionais de jornais têm, na maioria das vezes, a única função de revisar “[...] o texto produzido por outras fontes, como agências e assessorias de imprensa [...]” (Ibid., p. 18).

Voltando ao sistema de produção das agências de notícias, vale ressaltar a importância da tradução neste contexto. Em alguns casos, os correspondentes ou *freelancers*

situados em uma cidade estratégica e que irá produzir o texto a ser enviado à redação central não é poliglota. Assim, o repórter elabora o material no seu idioma e envia ao editor que, tendo ele mesmo o domínio de outras línguas, ou contando com o auxílio de tradutores profissionais, irá fazer a tradução para diversos outros idiomas, tantos quantos forem aqueles nos quais a agência se propõe a trabalhar. Neste trabalho, como o enfoque é a análise dos textos noticiosos produzidos a partir de um mesmo fato em idiomas distintos por uma mesma agência de notícias, não será abordada a organização da redação desse tipo de veículo, portanto não se pode afirmar se estes trabalham com tradutores profissionais ou se os próprios repórteres e/ou editores atuam como tal.

Para Bielsa e Bassnett (2009, p. 34), as agências de notícias podem ser vistas como grandes agências de tradução, uma vez que o trabalho tradutório não pode ser dissociado da atividade jornalística. O texto produzido por um repórter, após editado e publicado no idioma em que foi escrito, é ainda traduzido (seja por um tradutor, por outro repórter ou editor) e utilizado na confecção de um outro relato, em um idioma distinto. Este outro texto, por sua natureza, é também jornalístico. A tradução é “[...] portanto uma parte importante do trabalho jornalístico e é sujeita às mesmas exigências de gênero e estilo que governam a produção jornalística em geral” (Ibid., p. 57, tradução minha).

Após apresentados os conceitos centrais do jornalismo, a importância do público (a partir dos valores-notícia) na recontextualização da realidade em forma de notícia, a importância das agências de notícia e, conseqüentemente, da tradução no jornalismo internacional, na próxima seção será discutida a interrelação entre a tradução e o jornalismo e, retomando algumas ideias apresentadas até então, como o próprio jornalismo pode ser compreendido como uma forma de tradução.

1.2 O JORNALISMO COMO TRADUÇÃO

Antes de discorrer a respeito do jornalismo como forma de tradução, cabe resgatar o conceito convencional de tradução jornalística. Segundo Bani (2006, p. 35, tradução minha), mesmo que se considere a tradução jornalística apenas no campo linguístico – de transferência do texto jornalístico de um idioma para o outro –, a definição do que vem a ser tradução jornalística não é algo simples. O conceito contém toda a variedade de reescritas contidas em

um jornal, incluindo a edição de *releases*³, o resumo de vários tópicos em um único texto, dentre outros.

Segundo Polchlopek (2005, p. 1), “a tradução em meio jornalístico é normalmente relegada ao que se chama tradução consensual, normalmente presente na cultura das redações”, ou seja, a tradução interlinguística, na qual o texto escrito em um idioma, é reescrito em outro. Já Zipser (2002, p. 17) ressalta que, na imprensa, há duas concepções de tradução, sendo uma voltada à letra, como operação linguística e geralmente assinada por um profissional, e outra mais ampla, que considera a edição de textos (como *press releases*, por exemplo), que servem de insumos para a elaboração de outros.

Considerando, portanto, a tradução jornalística como a tradução de textos jornalísticos escritos em um idioma para outro, o objetivo principal do texto traduzido deve ser o mesmo que o texto jornalístico, ou seja, “[...] a transmissão rápida de informação de maneira clara, para que possa ser comunicada efetivamente aos leitores” (BIELSA; BASSNETT, 2009, p. 63, tradução minha). Assim, as autoras (Ibid.) sintetizam algumas características do trabalho do tradutor jornalístico, quais sejam: têm o objetivo de transmitir informação; traduzem para uma audiência massiva, o que requer linguagem clara e direta; traduzem para um contexto geográfico, temporal e cultural específico, e têm o trabalho condicionado para o veículo em que trabalham; sofrem a influência de constrangimento espaço-temporais; e também atuam como revisores.

No que diz respeito à tradução de textos em agências de notícias (fonte dos textos que formam o *corpus* deste trabalho), Bielsa e Bassnett (2009, p. 68) ressaltam que, em geral, são caracterizadas por um alto grau de transformação do texto de partida. Isso acontece porque um único texto será convertido em vários, escritos em tantos idiomas quantos forem aqueles com os quais a agência se propõe a trabalhar. Conseqüentemente, textos escritos em diferentes idiomas são direcionados a culturas distintas, motivo pelo qual precisam passar por adaptações para tornarem-se funcionais para os leitores.

Bielsa e Bassnett (2009, p. 64) citam algumas modificações frequentes do texto de partida no processo de tradução de notícias. Essas modificações, segundo as autoras, têm como objetivo facilitar a tarefa do leitor. São elas: mudança no título e no *lead*; eliminação de informações desnecessárias; adição de informações importantes; mudança na ordem dos

³ *Press releases* correspondem a textos elaborados por assessorias de comunicação de pessoas e/ou organizações e enviados às redações de veículos de comunicação para servir de fonte para material jornalístico.

parágrafos; e resumo de informações. Bani (2006, p. 42) também aponta algumas estratégias geralmente adotadas por tradutores de notícias para tornar o texto mais compreensível para o leitor:

- Abreviação ou síntese: eliminação ou síntese de elementos que não têm relevância na cultura de chegada;
- Explicações: adição de explicações (ausentes do texto-fonte) através de paráfrases ou circunlóquios no texto traduzido.
- Generalização: para simplificação, termos culturais muito específicos são tratados de maneira mais genérica.
- Substituição: troca de um elemento não muito conhecido pela cultura de chegada por outro com o qual os leitores estão mais familiarizados.

Essas alterações não servem apenas para tornar um texto mais aprazível ou de fácil compreensão para os leitores de um contexto sociocultural distinto, mas são também veículo de posicionamentos ideológicos. Dessa forma, a abreviação ou síntese, por exemplo, pode ocorrer porque o tradutor acredita que os elementos suprimidos não têm relevância na cultura de chegada, ou a omissão pode ser recomendada por critérios organizacionais. Ao abreviar a narrativa de um fato omitindo um ator social (que o jargão jornalístico chama “personagem”), o jornalista deixa de atribuir responsabilidade a esse ator pelo fato em questão, o que pode acontecer de maneira despropositada, atendendo a critérios de interesse e relevância, com base no conhecimento prévio que o repórter tem do público, ou de forma intencional, visando esconder a participação de determinado agente em um fato por interesses políticos ou institucionais.

Tendo em vista as transformações pelas quais passam o texto jornalístico traduzido, é possível questionar se o que ocorre nas redações corresponde mesmo à tradução de um texto-fonte ou à reelaboração de um novo texto, segundo os parâmetros culturais dos leitores-alvo. Para Bielsa e Bassnett (2009, p. 84, tradução minha), a tradução de notícias pode abarcar as duas situações: a de transformações operadas em um texto-fonte e a produção de um novo, projetado para se adequar a uma audiência distinta e conforme as normas jornalísticas daquela região. Portanto, segundo as autoras, “jornalistas devem ver o texto-fonte não como um produto terminado, mas como a base para a elaboração de um novo texto que vai transmitir as informações necessárias a novos leitores com o máximo de eficiência possível”.

Portanto, assim como a tradução de um modo geral, conforme foi abordado no início desta seção, “a tradução no ambiente jornalístico [...] não poderia atender unicamente aos critérios de fidelidade à letra do texto-fonte, mas teria de levar em conta, igualmente, uma série de fatores que caracterizam o texto jornalístico como tal” (ZIPSER, 2002, p. 6), ou seja, cumprir, na cultura de chegada, a mesma função que o texto-fonte produziria na cultura de partida. A tradução jornalística, da mesma forma que a tradução de um modo geral, “[...] fica colocada em termos culturais e não meramente como uma transcodificação linguística” (Ibid., p. 31). A esse respeito, Bielsa e Bassnett (2009, p. 132) ressaltam que a transferência interlingual pode sim fazer parte do processo de transmissão de informações de um contexto para outro, mas, muito mais que a transferência linguística, o foco é na transferência da informação em si, que deve atender às demandas da audiência. As autoras ressaltam que esse processo ocorre não apenas nos casos em que há um texto de partida que será reescrito em outro idioma, mas também naqueles em que o jornalista escreve um novo relato a partir de uma variedade de fontes, e não com base em um único texto.

Nesse sentido, abre-se a primeira possibilidade de intersecção entre jornalismo e tradução: a interculturalidade. Os dois profissionais atuam como comunicadores entre culturas distintas, atuando como intermediários. Segundo Polchlopek (2005, p. 31), assim como a tradução, o jornalismo “[...] adquire a função de (inter)ação comunicativa na medida em que instâncias condicionantes externas e internas, determinadas pela cultura, também interferem na sua prática”. Essa é, portanto, a principal característica da intersecção entre as duas áreas, já que

ambos os processos, tradutório e jornalístico, sofrem a influência de variáveis externas e internas na sua produção textual, gerando diferentes perspectivas de abordagem para um mesmo evento noticioso, sempre em relação de dependência com o contexto cultural de origem deste fato e aquele para o qual é relatado. (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2014, p. 10)

Entre as variáveis externas que o tradutor/jornalista precisa considerar ao produzir seu material, aquela de maior relevância diz respeito ao público. É a ele que se pretende informar e é para ele que a leitura precisa se tornar clara, simples e funcional. Assim, conforme Zipser (2002, p. 11-12), ao traduzir o fato em notícia, o jornalista precisa ter em vista o destinatário ao qual pretende informar, o momento cultural e o contexto no qual se encontra. “Em síntese: no centro de ambas as atividades, a do jornalista e a do tradutor, estão o destinatário e a cultura” (Ibid.). Portanto, as modificações em um texto traduzido e no enfoque de um fato através de diferentes narrativas devem se pautar “[...] pelo conhecimento

que tem de seu leitor e pelo entendimento que nele deseja provocar [...]” (SILVA; SOARES, 2013. p. 116).

Ao analisar os textos jornalísticos produzidos em um mesmo idioma, percebe-se que, embora escritos na mesma língua, os textos são elaborados de maneiras diferentes. Isto se deve aos fatores extralinguísticos já explicitados na primeira seção deste trabalho, que se relacionam à cultura organizacional, posicionamento ideológico e político do meio de comunicação e do jornalista etc. Dessa forma, e considerando a perspectiva de tradução como uma das várias possibilidades de reescrita de um texto-fonte, o jornalismo opera, de maneira análoga, a tradução de um fato em diversas narrativas a seu respeito. Nessa perspectiva, Bielsa e Bassnett (2009, p. 132, tradução minha) explicam que

[...] se a tradução envolve a transferência de um texto produzido em uma língua para outra, então frequentemente o que acontece nas notícias não pode ser considerado uma tradução neste sentido. No entanto, há uma dimensão tradutória quando a história que se inicia em um contexto é contada, então recontada por outros leitores em outra língua, em outro lugar.

Portanto, “[...] a leitura que fazemos das notícias é, a exemplo da leitura de uma tradução, apenas uma das muitas que um mesmo fato/texto pode receber, de acordo com o contexto cultural para o qual se destina” (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2014, p. 11). Assim, Bielsa e Bassnett (2009, p. 63), consideram que o processo de tradução não é diferente da edição de notícias, através das quais estas são checadas, corrigidas e modificadas para se adaptarem à publicação. Desta forma, o mesmo processo ao qual são submetidos textos jornalísticos escritos em idiomas diferentes ocorre com notícias escritas em um mesmo idioma.

A partir dessa constatação, Bielsa e Bassnett (2009, p. 123) defendem que, na tradução de notícias, não ocorre simplesmente a operação linguística de escrever um texto de partida em um idioma diferente daquele em que foi redigido originalmente. O que ocorre, nesse caso, é a tradução de um evento em um relato, independentemente do idioma no qual tal relato esteja escrito. Assim, no jornalismo, a tradução acontece a partir de um fato gerador, que será ressignificado em diferentes textos e contextos. Essa posição é corroborada por Zipser e Polchlopek (2014, p. 9), que desenvolvem a interface entre jornalismo e tradução partindo “[...] de uma noção ampliada de texto que se desloca para um ponto anterior aquele que não necessariamente m TF [texto-fonte], mas um fato gerador (FG), ou fato-fonte, que se constituiu no próprio evento noticioso, isto é, o fato que origina a notícia publicada.”

Esta seria, portanto, outra característica da interface entre tradução e jornalismo: a concepção do texto jornalístico enquanto uma das possíveis traduções de um mesmo fato, já que “[...] os processos constitutivos da elaboração de uma notícia se aproximam daqueles utilizados para a tradução” (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2014, p. 10). Desse modo, a tradução jornalística ocorre em termos culturais, e não apenas como transcodificação linguística, assim como a atividade tradutória. Vale ressaltar, no entanto, que, conforme dito anteriormente, sabe-se que a tradução linguística ocorre nas redações, principalmente das agências de notícias, embora não seja possível, nesta pesquisa, afirmar de que forma ela ocorre. No entanto, para este trabalho, será considerada não a “tradução jornalística”, ou seja, a reescrita de um texto jornalístico em um idioma distinto, mas “jornalismo como tradução”.

Assim, para Zipser (2002, p. 6-7), a compreensão do jornalismo como tradução parte da ideia de que, mesmo que haja a tradução interlingual, o texto de partida pode servir de insumo para a elaboração de outro e “este outro texto, por sua vez, ‘traduz’ o fato a ser noticiado, agora a partir da perspectiva da cultura que será destinatária da notícia”. A autora considera, portanto, que a mesma notícia veiculada pela imprensa em diferentes seções de um mesmo veículo de comunicação pode ser considerada uma tradução, no sentido de representação cultural, enquanto o jornalista é tido como “[...] o tradutor deste acontecimento” (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2014, p. 4).

Além disso, como já debatido na seção anterior, em um veículo de comunicação, um mesmo fato pode ser representado de diferentes formas, a partir de angulações e enfoques, ou seja, um mesmo fato representado a partir de diferentes traduções (SILVA; SOARES, 2013, p. 115). Assim, as autoras (Ibid., p. 113, grifo das autoras) consideram que, “se o texto jornalístico é uma forma de *tradução* dos fatos, insere-se, portanto, no campo da ‘tradução cultural’ e dos modos de construção simbólica da sociedade”. Por ser permeado de fatores culturais, desde o momento da escolha do fato a ser noticiado à forma como isso será feito e, ainda, justamente por ser relacionado à cultura, varia de acordo com o contexto sociocultural em que se encontra o repórter/tradutor, essa operação (a tradução do fato em notícia) opõe-se à utopia da objetividade jornalística, assim como à “transcodificação isenta”, para a tradução (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2014, p. 11).

A partir de uma aproximação entre as teorias do jornalismo, apresentadas na seção anterior, e os Estudos da Tradução, pode-se concluir que a interface entre tradução e jornalismo ultrapassa as barreiras linguísticas, de modo que se passa a entender o jornalismo como um tipo de tradução, ambos compreendidos no sentido de representação cultural. Deste

modo, com base em Polchlopek (2005, p. 40-41), são apresentados os seguintes paralelos que definem esta interface:

- Importância do público: tanto o ato tradutório como o jornalístico são baseados na expectativa do leitor a respeito do texto que irá consumir. Assim como os valores-notícia são definidos a partir da ideia que se tem do público receptor, as modificações em um texto de chegada são feitas com vistas a tornar sua leitura clara, simples e funcional para o leitor. Para tanto, faz-se necessário conhecer a cultura de chegada.
- Interculturalidade: o tradutor permite o diálogo entre culturas que não compartilham de um mesmo idioma. O jornalista atua como tradutor ao passo que opera a representação cultural de um fato ocorrido em um contexto diferente daquele experienciado pelo seu público. Ambos atuam, portanto, como mediadores culturais.
- Representação cultural: tradução e jornalismo são vistos como representação cultural, uma vez que a tradução deixa de ser compreendida como uma operação meramente linguística, mas se baseia na ressignificação de textos (ou fatos) em diferentes contextos. Além disso, as condicionantes culturais nunca podem ser dissociadas do trabalho do jornalista e do tradutor.

A partir desta reflexão, conclui-se que a leitura que recebemos dos acontecimentos é, a exemplo das diversas traduções de um mesmo texto, apenas uma das muitas que um fato noticioso pode receber, e que ambas as representações são condicionadas por fatores culturais. Por essa razão, privilegia-se a pesquisa comparativa em contexto internacional na medida em que, através dela, é possível apreender diferentes perspectivas de enfoque conferidas a um mesmo fato gerador, bem como a situação histórico-social em que a matéria jornalística foi produzida [...] (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2014, p. 3).

Optou-se por utilizar as ferramentas da análise do discurso para observar de que forma os fatos foram traduzidos em notícia em dois contextos socioculturais diferentes, o brasileiro e o norte-americano, que correspondem ao público alvo dos dois sites de onde foram retirados os textos que compõem o *corpus* deste trabalho. A partir dessa análise, observou-se que, para a narrativa de um fato, as escolhas lexicais se modificam, bem como a ordem das informações e até mesmo a extensão dos textos, o que mostra que a tradução, assim como o jornalismo, atende a critérios culturais, relacionados principalmente ao público que se deseja atingir. Além disso, essas diferenças revelam/trazem à tona elementos ideológicos que podem interferir na recepção da notícia por seus públicos, principalmente no caso do norte-americano, já que, por se tratar de um fato que ocorreu fora do contexto

daqueles leitores, o acesso às informações sobre o assunto se dá principalmente por meio de agências.

Portanto, para demonstrar as representações culturais de um fato jornalístico em diferentes culturas, este trabalho apresenta a análise crítica do discurso noticioso divulgado pela agência de notícias Reuters em suas versões em inglês e português sobre o *impeachment* de Dilma Rousseff. Para tanto, faz-se necessário, primeiramente, discorrer a respeito da análise crítica de discurso, o que será feito no próximo capítulo, que tratará da metodologia adotada para esta pesquisa.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DO *CORPUS*

“[...] a forma como algo é dito é tão interessante como *o que* está sendo dito” (TALBOT, 2007, p. 10, tradução minha)

Segundo Van Dijk (2003, p. 356, tradução minha), “[...] o discurso é definido em termos de eventos comunicativos complexos, cujo acesso e controle pode ser definido pelo contexto e pelas estruturas do texto e da fala”. Além disso, o autor (Idem., 1988, p. 8, tradução minha) sugere que o discurso apresenta forma linguística, significado e ação. No entanto, esta não é a única acepção do termo. O discurso pode ser compreendido como um ato comunicativo, conforme sugere Dijk, ou ainda, segundo Talbot (2007, p. 10, tradução minha), como um processo, cuja análise requer o conhecimento do texto (seja ele escrito ou oral) que carrega seu significado. Para a autora (Ibid., p. 11), discursos são, portanto, estruturas de construção histórica e social na organização e circulação de conhecimento. Partindo das reflexões teóricas desenvolvidas nas seções anteriores, é possível concluir que tanto a tradução quanto o jornalismo constituem tipos particulares de discursos.

Para Fairclough (2003, p. 3) o discurso pode ser compreendido como a linguagem em uso e como um elemento da vida social, que deve ser analisado de forma interconectada a outros elementos. O autor (Ibid., p. 124) ressalta ainda outra definição de discurso, compreendido como uma forma de representar o mundo, “[...] os processos, relações e estruturas do mundo material, o ‘mundo mental’ de pensamentos, sentimentos, crenças e assim por diante, e o mundo social”. Assim, os discursos “estão associados às diferentes relações que as pessoas têm com o mundo que, por sua vez, depende de sua posição no mundo”. Em sua concepção de visão em relação ao mundo, os discursos “[...] posicionam as pessoas como sujeitos sociais” (TALBOT, 2007, p. 11, tradução minha). Desse modo, discursos servem como veículos de ideologias que, por sua vez, segundo Fairclough (2003, p. 9, tradução minha), são “[...] representações de aspectos do mundo que podem contribuir para o estabelecimento, manutenção e mudança nas relações sociais de poder, dominação e exploração”.

Van Dijk (2003, p. 355, tradução minha) ressalta que, como veículo de ideologias, o discurso pode ser também um veículo de poder. O autor designa três tipos de poder: o coercitivo, exercido através da violência ou das armas; o financeiro, que se dá pelo dinheiro; e o de persuasão, baseado em conhecimento, informação ou autoridade. Este último é aquele

que encontra, no discurso, sua força. Por isso, conforme Foucault (1999, p. 10), o próprio discurso torna-se objeto de desejo, uma vez que quem detém o discurso, detém o poder de persuasão. Apesar de simbólico, uma vez que opera no plano das ideias, este tipo de poder não pode ser subestimado, pois, conforme esclarece Van Dijk (2003, p. 355, tradução minha), “[...] se formos capazes de influenciar a mente das pessoas, por exemplo, seus conhecimentos e opiniões, nós controlaremos indiretamente (algumas) de suas ações, que é o que conhecemos como persuasão e manipulação”. O autor conclui que “[...] aqueles grupos que controlam os discursos mais influentes também têm mais chances de controlar as mentes e ações de outras pessoas”.

Segundo Bakhtin (2016, pp. 11-12), a unidade básica da comunicação discursiva é o enunciado e, por sua realização concreta através dos sujeitos, efetiva-se a existência do discurso. O autor divide o enunciado em três partes, quais sejam: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Bakhtin defende ainda que cada enunciado particular é individual, e que os campos de utilização da língua irão condicionar “[...] *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (Ibid., grifos do autor). Assim, para o autor (Ibid., p. 39), gêneros são formas de organização do discurso através da qual se concretiza a vontade discursiva do falante. Além disso, Bakhtin ressalta que o gênero determina a expressividade típica da palavra, ou seja, as palavras que utilizamos em um enunciado são retiradas de “[...] *outros enunciados*, e antes de tudo enunciados congêneres com o nosso, isto é, pelo tema, pela composição, pelo estilo [...]” (Ibid. p. 52). O autor afirma que, ao analisar um enunciado expresso em determinado gênero, é necessário correlacioná-lo a outros congêneres, porque “[...] todo enunciado é repleto de variadas atitudes responsivas a outros enunciados de um dado campo da comunicação discursiva” (Ibid., p. 55).

Nesse contexto, a importância do estudo do discurso midiático se justifica dada sua enorme penetrabilidade em todas as camadas da sociedade. Conforme Talbot (2007, p. 5, tradução minha) “o discurso midiático circula em e entre instituições e está profundamente arraigado na vida e nas interações diárias em quase todo lugar”. Além disso, Van Dijk (1988, p. 27) considera que jornalistas e leitores compartilham determinadas representações sociais que são ecoadas pelo discurso da mídia. Ao compreender essas representações, tem-se uma visão geral da comunidade em questão. Por exemplo, a forma como a mídia de determinado país trata a figura feminina permite observar a maneira como a mulher é vista na sociedade daquele país. Trata-se de uma representação social que é ecoada pela mídia, reproduzida, internalizada e/ou reforçada por ela junto à sociedade. Desse modo, seguindo a definição

dialógica apresentada por Fairclough, e retomando o que foi dito no início desta seção, tanto o discurso jornalístico quanto a tradução podem ser considerados tipos específicos de discursos em ambas as acepções [como visão de mundo ou como conjunto estável de enunciados], uma vez que são atos comunicativos com estrutura linguística e significado, e correspondem a uma visão particular do mundo, já que elaboram representações culturais.

Assim, segundo Van Dijk (1988, p. 2), além das peculiaridades linguísticas (estrutura do texto, escolha de palavras adequadas, etc.), a análise do discurso midiático deve ser feita em vários níveis de descrição, por se tratar de um discurso. Tendo em vista a compreensão do texto jornalístico como um tipo específico de discurso, bem como os vários aspectos envolvidos na construção de sentido nesse tipo de texto, faz-se necessário um aprofundamento sobre a Análise Crítica do Discurso (ACD), que é a corrente teórica que mais tem a contribuir para esta pesquisa nesse sentido.

Esse tipo de análise é, segundo Fairclough (2003, p. 6), uma forma de análise social qualitativa. Uma análise crítica do discurso pode incluir o estudo das relações semânticas, gramaticais, lexicais, fonológicas, bem como relações sintagmáticas e paradigmáticas (Ibid., p. 37). A Análise Crítica do Discurso de linha anglófona é, conforme Van Dijk (2003, p. 352), um tipo de pesquisa analítica que estuda as formas como poder, dominância, igualdade, entre outros fatores são representados, reproduzidos e reforçados pelo texto e pela fala em seu contexto político e social. Dada a sua complexidade, a análise discursiva não se limita à descrição gramatical ou fonológica, sintática, ou outras estruturas isoladas do texto, mas da relação entre estas estruturas e fatores externos a elas (VAN DJIK, 1988, p. 2). Conforme Talbot (2007, p. 10), esse tipo de abordagem, na linguística moderna, se preocupa com a língua como interação social, ou seja, a linguagem em uso, critério que é satisfeito pelo estudo do texto noticioso.

Em sua essência, o discurso jornalístico é mediado. Trata-se de um discurso que recontextualiza outras práticas sociais, representando a realidade de uma forma bastante particular (FAIRCLOUGH, 2003, p. 34). Outra característica notável sobre este tipo de discurso é, conforme lembra Maingueneau (2001, p. 40), que ele é previamente legitimado, visto que seu consumo depende da vontade do leitor/expectador, que irá consumir a informação oferecida por aquele veículo com a concepção prévia de que se trata de uma notícia digna de credibilidade. Já Gambier (2006, p. 1, tradução minha) ressalta que “textos midiáticos não apenas refletem a realidade, mas também constroem versões desta realidade, e as análises podem mostrar como e quando certas escolhas são feitas [...]”. O autor defende

que, no discurso jornalístico, o que é incluído ou excluído, destacado ou disfarçado, pode revelar mudanças, ou mesmo resistências a essas mudanças. Esse enquadramento do discurso jornalístico é responsável pela criação de um contexto para o leitor, moldando interferências, construindo e reforçando estereótipos, evidenciando aspectos da realidade e escondendo outros (Ibid., p. 11).

Entre os vários gêneros que compõem o discurso jornalístico, predomina nos meios de comunicação de massa a presença das notícias. Além disso, o termo “notícia” é utilizado pelo público em geral quase que como uma generalização, uma metonímia com relação ao termo “jornalismo”. No que diz respeito às notícias internacionais, Van Dijk (1988, p. 36, tradução minha) ressalta que o gênero tem características específicas em comparação a outras notícias, em especial o papel das agências de notícias e correspondentes internacionais, bem como a distribuição destes textos para várias nações diferentes. Para Fairclough (2003, p. 84), a notícia pode ser definida como uma história narrada em uma série de eventos logicamente e cronologicamente relacionados. Além disso, segundo o autor, trata-se de uma forma de regulação social e, até mesmo, de violência, já que a estrutura do texto jornalístico reduz uma série complexa de eventos em histórias, impondo-lhes uma ordem narrativa.

Ao pensar na análise do discurso midiático, em especial da mídia escrita, deve-se, conforme Van Dijk (1988, p. 8), focar em teorias que deem conta de estruturas de textos escritos. Para tanto, é necessário, primeiramente, fazer uma distinção entre texto e discurso. Conforme Talbot (2007, p. 9), enquanto o discurso é um processo de interação, uma atividade cultural, o texto é o produto observável desta interação, o objeto pelo qual se materializa o discurso. A autora ressalta que “[...] o texto é o tecido em que o discurso se manifesta, seja falado ou escrito, seja produzido por uma pessoa ou várias. A distinção, portanto, é entre produto e processo, entre objeto e atividade” (Ibid., tradução minha). Já Fairclough (2003, p. 3, tradução minha) define texto como “[...] qualquer instância real da língua em uso”. Para o autor (Ibid., p. 8), os textos podem ser compreendidos como eventos sociais que têm efeitos causais, ou seja, provocam mudanças. “Mais imediatamente, textos podem provocar mudanças em nosso conhecimento (aprendemos coisas a partir deles), nossas crenças, nossas atitudes, valores e assim por diante”, ou ainda “[...] começar guerras, ou contribuir para mudanças na educação, ou mudança nas relações industriais”. Deste modo, para o autor (Ibid., p. 12), a análise de textos deve focar em suas formas linguísticas e na distribuição de diferentes formas linguísticas em diferentes formas textuais.

2.1 ESCOLHAS SINTAGMÁTICAS E PARADIGMÁTICAS E SUA IMPORTÂNCIA NA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO NOTICIOSO

Ao analisar um texto, Fairclough (2003, p. 36, tradução minha) chama atenção para dois tipos de relações: externas e internas ao texto. As relações externas dizem respeito ao contexto sociocultural, histórico, político e organizacional e entre outros textos, por exemplo. Já as relações internas incluem fatores como relações semânticas, gramaticais, vocabulares (ou léxicas) e fonológicas. Além disso, as relações externas, direta ou indiretamente, condicionam as relações internas. Isto porque, para o autor (Ibid., p. 22), estas escolhas variam de acordo com a superfície de onde partem estes enunciados, ou seja, dos “locais de fala” (FOUCAULT, 2008, p. 56). As relações internas, de acordo com Fairclough (2003, p. 37), também podem ser chamadas relações *in praesentia* ou *in absentia*, ou ainda relações sintagmáticas e paradigmáticas. As relações sintagmáticas se referem aos fatores textuais citados acima, ou seja, que estão presentes em um texto. Já as paradigmáticas dizem respeito a escolhas quanto ao que está presente no texto e o que poderia estar, mas está ausente, ao qual o autor chama “ausências significantes”.

Uma relação interna que vale ser observada diz respeito à estrutura dos textos noticiosos. Segundo Van Dijk (1988, p. 16), as condições de produção e recepção deste tipo de texto determinam suas estruturas. O autor explica que, de modo geral, a informação importante deve ser citada no início, o que, conseqüentemente, afeta toda a ordem das sentenças e parágrafos seguintes, bem como a ordenação interna das próprias sentenças em que, segundo ele, os atores de maior relevância ocupam as primeiras posições. Portanto, de acordo com as variações socioculturais, a própria estrutura textual se modifica,

uma vez que as macroestruturas são derivadas para e de um texto na base de nossos conhecimentos e crenças, elas devem, é claro, ser intersubjetivas. A informação mais importante de um evento noticioso para uma pessoa ou grupo pode não ser a mesma para outro. Isto também significa que a organização temática ou esquemática de um relato noticioso pode ser tendenciosa [...]. (VAN DIJK, 1988, p. 15, tradução minha)

Ao analisar textos jornalísticos, pode-se encontrar um discurso homogêneo (o que chamamos “discurso da mídia”, por exemplo), ou heterogêneo, ou seja, diferentes representações de mundo reverberadas em um mesmo tipo de enunciado – o jornalístico. Uma das formas mais marcantes para a diferenciação de discursos são aquelas direcionadas ao vocabulário. Isto porque, segundo Fairclough (2003, p. 131, tradução minha), “discursos diferentes podem utilizar as mesmas palavras [...], mas podem usá-las de formas diferentes

[...]” e, segundo o autor, as relações semânticas são as que melhor podem identificar essas diferenças. Além das relações lexicais, Van Dijk (1988, p. 11, tradução minha) ressalta a importância das análises gramaticais da imprensa que, conforme o autor, podem revelar a perspectiva do jornalista ou do veículo. Assim, segundo ele, “a sintática das sentenças expressa os papéis semânticos dos participantes em um evento pela ordem das palavras, funções relacionais (sujeito, objeto), ou o uso das formas ativa ou passiva”.

Para Foucault (2008, p. 73-74), estas escolhas lexicais ou gramaticais são determinadas por “[...] instâncias específicas de decisão: em primeiro lugar, o papel desempenhado pelo discurso estudado em relação aos que lhe são contemporâneos e vizinhos”. Tendo em vista a necessidade da comparação de um discurso a outros próximos a ele para a identificação de marcas linguísticas expressivas quanto à representação cultural, para este trabalho, optou-se pela comparação entre textos noticiosos a respeito de um mesmo fato gerador, publicado pela mesma agência de notícias em duas plataformas e idiomas diferentes (inglês e português). Assim, será possível identificar as escolhas predominantes neste ou aquele idioma/cultura.

Fairclough (2003, p. 47) destaca que, ao analisar um texto, pode-se perceber uma série de outros textos ou vozes que são relevantes e potencialmente incorporadas ao texto. No caso de textos incorporados a outros textos, tem-se o que o autor chama de “intertextualidade”, que pode se manifestar pela incorporação de um outro texto jornalístico, por uma entrevista, uma nota de assessoria, um *release*, entre outros. Nestes casos, o autor (Ibid.) explica que a intertextualidade pode ou não ser atribuída. Por exemplo: quando um órgão público emite uma nota de imprensa assinada por seu gestor, o jornalista pode incorporar informações desta nota sem informar de onde as retirou, ou pode, ainda, citá-la de forma distintas – creditando as informações ao gestor (que assina o documento), ou ao órgão, ou seja, de maneira genérica. Já as vozes são referências aos atores envolvidos no evento noticioso, ou seja, os “personagens” da notícia, sejam eles indivíduos particulares ou entidades, instituições.

Ao representar uma voz em um texto, assim como na intertextualidade, pode-se proceder de diferentes maneiras, e a escolha de como fazê-lo também é um traço marcante para a análise crítica dos textos noticiosos. Segundo Fairclough (2003, p. 54, tradução minha), vale ressaltar que, de modo geral, diferentes vozes reportadas em um texto podem representar diferentes discursos (visões de mundo). A citação direta (entre aspas) é, para o autor (Ibid., p.

49), uma forma relativamente mais confiável do que a citação indireta, por exemplo, porque pressupõe que o jornalista está reproduzindo o que literalmente foi dito ou escrito pelo ator.

O texto jornalístico, como qualquer outro texto, passa por um processo de enquadramento (*framing*), que corresponde às escolhas pela forma de contextualização, pelas partes do texto que serão priorizadas e pela ordenação das vozes, entre outras (FAIRCLOUGH, 2003, p. 53). Em outras palavras, enquanto algumas informações são incluídas, outras são excluídas de um texto, “[...] (o que frequentemente significa excluir certas vozes), selecionando partes particulares do que foi dito [...]” (Ibid., p. 85). Assim, tão importante quanto identificar as vozes (ou discursos) presentes em um texto, é verificar quais vozes (ou discursos) estão ausentes dele. Como ressalta Fairclough (2003, p. 136, tradução minha), “nós podemos analisar textos de um ponto de vista representacional em termos de quais elementos estão inclusos nas representações daqueles eventos e quais estão excluídos, e quais dos elementos que estão incluídos têm maior proeminência ou saliência”.

Como já dito acima, em um discurso, as vozes correspondem a enunciados produzidos por atores sociais que, em jargão jornalístico, são chamados de personagens da matéria. Conforme Fairclough (2003, p. 22, tradução minha), agentes (ou atores) sociais não são livres, uma vez que sofrem constrangimentos sociais, embora tenham sua própria individualidade, ou seja, seus próprios “[...] ‘poderes causais’, que não são redutíveis aos mesmos poderes causais das estruturas e práticas sociais”. Além disso, o autor também propõe que, ao apresentar atores sociais em um texto, há determinadas escolhas que delineiam o discurso ideologicamente. Essas categorias apresentadas pelo autor (Ibid., p. 145-146) e elencadas abaixo são categorias de análise do discurso midiático e foram utilizadas como base para a definição das categorias utilizadas nesta pesquisa:

- Inclusão/exclusão: um ator social pode ou não ser representado ao noticiar um evento. No caso da exclusão, Fairclough denomina duas categorias distintas: supressão (quando não há sequer menção no texto) e *backgrounding* (quando o ator é mencionado em algum lugar do texto, mas precisa ser inferido em outras partes).
- Pronome/nome: a escolha da forma de tratamento de um ator social demonstra sua importância com relação a um evento ou à sociedade, já que a nomeação personifica o ator, dá a ele um nome e status.
- Papel gramatical: se o ator é representado como sujeito de uma frase, por exemplo, significa que ele é participante ativo daquele evento.

- Ativação/passivação: a voz passiva atribui ao sujeito da frase a responsabilidade pelo acontecimento. Já na voz ativa, o sujeito se torna beneficiário ou atingido, o que o exime de responsabilidade frente ao evento.
- Pessoal/impessoal: semelhante à categoria nome/pronome. A escolha pelo tratamento pessoal identifica o ator e pode ser justificada por sua importância social.
- Nomeação/classificação: pode-se tratar um ator por sua identidade individual, ou seja, por seu nome, ou classificando-o conforme sua profissão ou sua nacionalidade, por exemplo.
- Específico/genérico: um ator pode ser designado de maneira específica ou genérica, por exemplo “o médico”/ “a classe médica”.

Segundo Van Dijk (1988, p. 32), o estudo dos discursos e da comunicação intercultural sugerem que diferenças políticas, históricas, sociais, culturais e ideológicas entre diferentes veículos de comunicação, países ou regiões resultam em diferenças no discurso noticioso sobre um determinado evento. Tendo em vista a riqueza de informações que se pode obter acerca de um discurso a partir da análise de suas escolhas lexicais, para este trabalho optou-se por simplificar as categorias de representação dos atores sociais propostas por Fairclough (2003) e descritas acima para identificar marcas linguísticas que revelem diferenças ideológicas nas representações culturais de um fato noticioso. Compreende-se que as categorias de nomeação pronome/nome, ativação/passivação já se incluem na categoria papel gramatical, assim como pessoal/impessoal, nomeação/classificação já estão contempladas na categoria específico/genérico. Assim, as categorias propostas pelo autor foram condensadas em três (inclusão/exclusão; papel gramatical; específico/genérico), que serão aplicadas aos textos que compõem o *corpus* desta pesquisa.

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

A partir das reflexões teóricas delineadas nos capítulos anteriores e da definição da Análise Crítica do Discurso como a abordagem adotada para esta pesquisa, faz-se necessário apresentar o método de seleção, coleta e análise do *corpus* que compõe este estudo. Vale, neste momento, resgatar o problema de pesquisa, que é: considerando o jornalismo como a tradução de um fato noticioso, quais traços linguísticos revelam diferenças ideológicas na

representação cultural do *impeachment* de Dilma Rousseff em textos elaborados por/para comunidades linguísticas distintas?

Desse modo, foi definida como fonte para extração dos textos que compõem o *corpus* desta pesquisa uma agência de notícias internacionais que produz textos em inglês e português. Para a escolha da agência, foi feita uma pesquisa⁴ no site Alexa (www.alexa.com), do grupo Amazon. Este site fornece estimativas de tráfego global na internet a partir de amostras de milhões de usuários que têm sua extensão instalada em seus navegadores. Assim, a partir da ferramenta *Top Sites* (principais sites), categoria *News* (notícias), subcategoria *Media Industries* (Indústria da mídia), a agência de notícias Reuters figurou em primeiro lugar. A agência veio ao encontro da pesquisa, pois, além de dispor de sites em inglês e português (os dois idiomas com os quais esta pesquisa se propôs a trabalhar), o acesso é gratuito. As demais empresas que ocupavam as primeiras posições no ranking da Alexa não dispunham de sites nos idiomas que se objetivou pesquisar. Além dessas agências, tentou-se contato com a AFP (Agência France-Presse) que, embora tenha se disponibilizado a contribuir com a pesquisa, oferecendo acesso ao conteúdo de forma gratuita por três meses, não dispunha, em sua base de dados, de textos referentes ao período delimitado neste estudo.

A Thomson Reuters é uma empresa multinacional originária em 2008 a partir da fusão entre a britânica Reuters, fundada inicialmente em 1851, e a canadense Thomson Corporation, criada em 1989. Embora tenha se consagrado mundialmente como uma agência de notícias especializada em negócios e finanças, a Reuters atualmente fornece notícias diretamente ao público consumidor, através de seu site e (reuters.com) e de uma plataforma digital de televisão, a Reuters TV. Além do mercado financeiro, a Reuters também divulga matérias relacionadas a política e tecnologia e conta com sites específicos para os seguintes países e regiões: África, América Latina, Arábia, Argentina, Canadá, Japão, Alemanha, Espanha, França, Índia, Itália, China, México, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos. Para este trabalho, foram escolhidas as versões brasileira e estadunidense do site.

Depois de definidas as fontes do *corpus*, foi preciso delimitar uma data de publicação para os textos extraídos dos sites. Assim, tendo em vista que o evento noticioso que foi escolhido como fato gerador na elaboração do problema de pesquisa foi o *impeachment* de Dilma Rousseff, foi determinada a data de 31 de agosto de 2016 (data da votação final do

⁴ Pesquisa realizada no dia 20 de setembro de 2017.

processo pela Câmara dos Deputados) e o dia 1º de setembro do mesmo ano, quando os jornais publicariam as primeiras notícias repercutindo a troca de governante no país.

Definidos os sites e o critério temporal, foi realizada uma busca específica pela ferramenta de pesquisa Google e também nas ferramentas internas dos sites pelos termos “*impeachment* Dilma Rousseff”. Desta forma, as pesquisas nos sites da Reuters norte-americano e brasileiro resultaram nos dados apresentados nos quadros 1 e 2, abaixo:

Quadro 1 – Textos publicados pela Reuters EUA

Número:	Título:
1	<i>EMERGING MARKETS – Stocks limp to third months of gains, Brazil impeachment looms</i>
2	<i>Brazil's economy shrinks for 6th quarter but signals recovery</i>
3	<i>Brazil's Senate removes President Dilma Rousseff from office</i>
4	<i>Brazil's Rousseff will appeal impeachment to Supreme Court</i>
5	<i>Investment rebound expected to end Brazilian recession, boost Temer</i>
6	<i>Brazil's Rousseff pledges to keep fighting after impeachment</i>
7	<i>Defiant to the end, Brazil's Rousseff vows to fight on</i>
8	<i>Brazil's Temer says time to unite country, rescue economy</i>
9	<i>Brazil recalls ambassador to Venezuela over impeachment spat</i>
10	<i>Brazil opts not to raise taxes to meet 2017 fiscal goal</i>
11	<i>Brazil's new leader a consensus-builder who must prepare for a fight</i>
12	<i>China says confident in Brazil's stability after president ousted</i>
13	<i>Brazil impeachment opens diplomatic rift in Latin America</i>
14	<i>Brazil's Rousseff ousted by Senate, Temer sworn in</i>
15	<i>EMERGING MARKETS – Brazil yields fall as cenbank opens door for rate cut</i>
16	<i>Brazil's ousted President Rousseff appeals to Supreme Court</i>
17	<i>Brazil, China to sign multibillion-dlr business deals-Brazil foreign ministry</i>
18	<i>EMERGING MARKETS – Brazil real firms as impeachment vote looms</i>

Fonte: reuters.com (elaborado pela autora)

Quadro 2 – Textos publicados pela Reuters Brasil

Número:	Título:
1	Temer toma posse como presidente da república de forma definitiva
2	PMDB nega acordo para manter direitos políticos de Dilma em <i>impeachment</i>
3	Temer faz primeiro pronunciamento à nação em rede nacional na noite desta 4ª feira
4	DEM e PSDB desistem de recorrer ao STF após decisão de manter direitos políticos de Dilma
5	Brasil convoca embaixadores na Venezuela, Equador e Bolívia após críticas ao <i>impeachment</i> de Dilma
6	China expressa confiança em estabilidade no Brasil após <i>impeachment</i> de Dilma
7	Aliados avaliam que fatiamento de votação do <i>impeachment</i> pode beneficiar Cunha
8	Defesa de Dilma entra no STF com pedido de liminar para suspender efeitos do <i>impeachment</i>
9	PSDB e DEM decidem questionar no STF fatiamento de votação de <i>impeachment</i>
10	PERFIL – Político hábil, Temer assume a Presidência buscando equilibrar conciliação e firmeza

Fonte: br.reuters.com (elaborado pela autora)

À primeira vista, o que se pode observar a respeito desses dados é que há muito mais textos na versão em inglês que na versão em português. No entanto, isso pode ser facilmente compreendido se for considerada a hipótese de que os textos em português são voltados a leitores brasileiros, que podem muito mais facilmente ter acesso a outras informações a respeito do processo de *impeachment* a partir de outros sites (no caso dos leitores) ou enviando seus próprios repórteres para fazer a cobertura jornalística (no caso dos veículos de imprensa assinantes dos serviços da agência), enquanto os leitores estrangeiros tendem a depender em maior escala da informação fornecida por agências de notícias ou correspondentes. Uma breve análise dos títulos também permite observar que, enquanto nos textos voltados a leitores internacionais o foco é muito mais nos efeitos do *impeachment* para a economia (tema que aparece em nove dos 18 títulos), os títulos da versão em português apresentam, em sua maioria, os desdobramentos políticos da saída de Dilma e da entrada de Temer na liderança do País.

Após a coleta dos textos, passou-se à identificação daqueles que partiram de um mesmo fato gerador para, posteriormente, aplicar as categorias de análise mencionadas na seção anterior, a fim de verificar diferenças formais nas representações culturais de cada fato. Embora todos tratem, de forma geral, do *impeachment* de Dilma Rousseff, cada um aborda um aspecto do fato, por isso a necessidade de identificar um fato gerador além do *impeachment*. Assim, pela leitura dos textos selecionados foram identificados quatro pares de notícias acerca de um mesmo fato gerador, que são identificados no Quadro 3.

Quadro 3 – Pares de textos elaborados a partir do mesmo fato gerador

Identificação do par:	Textos em inglês:	Textos em português:
1	<i>Brazil impeachment opens diplomatic rift in Latin America</i>	Brasil convoca embaixadores na Venezuela, Equador e Bolívia após críticas ao <i>impeachment</i> de Dilma
2	<i>China says confident in Brazil's stability after presidente ousted</i>	China expressa confiança em estabilidade no Brasil após <i>impeachment</i> de Dilma
3	<i>Brazil's ousted President Rousseff appeals to Supreme Court</i>	Defesa de Dilma entra no STF com pedido de liminar para suspender efeitos do <i>impeachment</i>
4	<i>Brazil's new leader a consensus-builder who must prepare for a fight</i>	PERFIL – Político hábil, Temer assume a Presidência buscando equilibrar conciliação e firmeza

Fonte: br.reuters.com e reuters.com (elaborado pela autora)

Após definidos os pares, os textos passaram por análise seguindo as categorias de escolha para representação dos atores sociais, elaboradas a partir da proposta de Fairclough

(2003, p. 145-145), conforme citado na seção anterior, a saber: inclusão/exclusão, papel gramatical e específico/genérico. Além das referidas categorias, foram comparados itens como o título, o *lead* e a autoria das matérias. Optou-se por analisar os títulos pois, como se sabe, são eles os responsáveis por chamar a atenção do leitor para a matéria, destacando a informação mais importante que consta no texto. Como já foi abordado nas seções anteriores, o critério de importância é relativo ao público e, portanto, varia conforme a audiência para a qual o texto é direcionado. Já o *lead* é o parágrafo inicial da notícia, que apresenta respostas aos questionamentos básicos que devem ser respondidos por um desse gênero (quem, como, quando, onde, porque) de forma sucinta, sempre começando pela informação considerada mais importante. Assim, da mesma forma que no título, o *lead* tende a ser diferente em contextos socioculturais distintos, visto que, novamente, os critérios de importância são definidos em função do público. No que diz respeito à autoria, trata-se de uma tentativa de compreender, mesmo que de forma hipotética, o funcionamento da redação de uma agência de notícias, visto que, conforme explicado em capítulos anteriores, esse não é o objetivo deste trabalho. No entanto, considera-se importante saber a procedência dos repórteres que redigiram as notícias, pois pode se tratar de jornalistas locais, escrevendo sobre algo que conhecem e vivenciam, ou de jornalistas estrangeiros, que veem o acontecimento com olhos de estrangeiro e, portanto, de forma ex-centrada. A presença (ou não) de editor é outro indicativo importante, pois trata-se de outro sujeito com suas individualidades que interfere na construção do texto e, portanto, projeta nele sua leitura do acontecimento e promove novas releituras a respeito do fato.

A seguir, serão apresentados os textos que compõem os pares identificados e serão aplicados os critérios mencionados, a fim de identificar traços linguísticos característicos de diferenciações na representação cultural do fato gerador (*impeachment* de Dilma Rousseff) elaborada para as comunidades linguísticas norte-americana e brasileira.

2.3 CONFLITO DIPLOMÁTICO

O primeiro par de textos a ser analisado tem como fato gerador o conflito diplomático entre países da América Latina e o Brasil após o *impeachment* de Dilma Rousseff. Em ambos os textos, a reportagem é creditada a Alonso Soto e Lisandra Paraguassu, embora na notícia em inglês também conste Nelson Renteria como repórter, além de redação por Brad Haynes e edição por Peter Cooney e Michael Perry.

No que se refere aos títulos, em inglês, a reportagem está intitulada *Brazil impeachment opens diplomatic rift in Latin America*”, enquanto, em português, o título é “Brasil convoca embaixadores na Venezuela, Equador e Bolívia após críticas ao *impeachment* de Dilma”. A próxima etapa de análise diz respeito à identificação das informações principais, que segundo Van Dijk (1988, p. 16, tradução minha), devem ser citadas no início do texto, ou seja, no *lead*. O quadro abaixo apresenta a transcrição do primeiro parágrafo de cada um dos textos:

Quadro 4 – Leads dos textos sobre conflito diplomático

	Reuters EUA	Reuters Brasil
1º parágrafo (lead)	<i>The dismissal of Brazil's president upset relations with leftist Latin American governments on Wednesday as Venezuela, Ecuador and Bolivia recalled their ambassadors to protest what they called a "coup" and Brasilia responded in kind.</i>	O Ministério das Relações Exteriores convocou os embaixadores brasileiros na Venezuela, Equador e Bolívia para consultas nesta quarta-feira, após os governos desses países criticarem a aprovação do <i>impeachment</i> da ex-presidente Dilma Rousseff.

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaboração da autora)

Prosseguindo com a análise, foram identificados os atores-sociais citados no par de textos sobre o conflito diplomático. Os resultados, por ordem de ocorrência, estão apresentados no Quadro 5, abaixo.

Quadro 5 – Atores sociais identificados nos textos sobre o conflito diplomático

Atores sociais	Reuters EUA	Reuters Brasil
1	<i>Venezuela, Ecuador, Bolívia</i>	<ul style="list-style-type: none"> • O Ministério das Relações Exteriores • O Itamaraty
2	<i>Brasilia</i>	Os embaixadores brasileiros na Venezuela, Equador e Bolívia
3	<i>The Brazilian Senate</i>	O governo venezuelano
4	<i>Dilma Rousseff</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Brasil • O governo brasileiro
5	<i>Michel Temer</i>	O embaixador venezuelano no Brasil
6	<i>Leftist leaders in Caracas, Quito, La Paz and San Salvador</i>	A ex-presidente Dilma Rousseff
7	<i>Luiz Inacio Lula da Silva</i>	Os governos do Equador, Bolívia e de Cuba

8	<i>Nicolas Maduro</i>	As nações latino-americanas
9	<i>The United States</i>	-----
10	<i>José Serra</i>	-----
11	<i>Diplomats from Brazil and Uruguay</i>	-----
12	<i>Brazil, Argentina and Paraguay</i>	-----
13	<i>The leftist government of El Salvador</i>	-----

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaborado pela autora)

Quanto à categoria de inclusão/exclusão, pode-se perceber que os atores sociais citados são, obviamente, aqueles que estão incluídos no texto. No entanto, alguns atores citados na reportagem em inglês não o são na notícia em português. Neste caso, os únicos atores sociais que se repetem em ambos os textos são Dilma Rousseff e Brasil. Vale ressaltar que alguns atores podem ter sido nomeados de forma diferente, mas se referirem ao mesmo indivíduo/instituição. Um exemplo é o caso Brasília (no texto em inglês) por Brasil, ou governo brasileiro (no texto em português).

A partir da definição dos atores sociais, o próximo passo é a aplicação das categorias propostas por Fairclough (2003). Para tanto, os resultados foram sintetizados em quadros. A única categoria não representada foi o de inclusão/exclusão, porque já foi detalhada no parágrafo acima. No Quadro 6, aparecem os atores sociais mencionados no texto em inglês e as escolhas adotadas para representá-los. No caso de atores que foram representados a partir de discurso direto (citação por aspas) ou indireto (sem aspas, incorporado no texto do repórter), isto foi especificado na categoria “Papel gramatical”.

Quadro 6 – Atores sociais e categorias de análise do texto em inglês sobre o conflito diplomático

Atores sociais	Categorias de análise	
	Específico/genérico:	Papel gramatical:
<i>Venezuela, Ecuador, Bolivia</i>	Nome, impessoal, específico	Sujeito da oração
<i>Brasilia</i>	Nome, impessoal, específico, classificação	Objeto e sujeito da oração
<i>The Brazilian Senate</i>	Nome, impessoal, específico, classificação	Sujeito da oração
<i>Dilma Rousseff</i>	Nome, pessoal, específico	Aposto Sujeito da oração
<i>Michel Temer</i>	Nome, pessoal, específico	Objeto da oração
<i>Leftist leaders in Caracas, Quito, La Paz e San</i>	Impessoal, específico, classificação	Sujeito da oração

<i>Salvador</i>		
<i>Luiz Inacio Lula da Silva</i>	Nome, pessoal, específico	Aposto
<i>Nicolas Maduro</i>	Nome, pessoal, específico	Objeto e sujeito da oração Discurso direto e indireto
<i>The United States</i>	Nome, impessoal, específico	Sujeito da oração
<i>José Serra</i>	Nome, pessoal, específico	Sujeito da oração Discurso direto e indireto
<i>Diplomats from Brazil and Uruguay</i>	Impessoal, classificação, específico	Sujeito da oração
<i>Brazil, Argentina and Paraguay</i>	Nome, impessoal, específico	Sujeito da oração Discurso indireto
<i>The leftist government of El Salvador</i>	Nome, impessoal, específico	Sujeito da oração Discurso direto

Fonte: reuters.com (elaborado pela autora)

O mesmo procedimento foi adotado para o texto em português. Os resultados são apresentados no Quadro 7, a seguir:

Quadro 7 – Atores sociais e categorias de análise do texto em português sobre o conflito diplomático

Atores sociais	Categorias de análise	
	Específico/genérico:	Papel gramatical:
O Ministério das Relações Exteriores	Nome, impessoal, específico	Sujeito da oração
Os embaixadores na Venezuela, Equador e Bolívia	Impessoal, específico, classificação	Objeto da oração
A ex-presidente Dilma Rousseff	Nome, pessoal, específico	Objeto da oração
O governo venezuelano	Impessoal, específico	Sujeito da oração
O embaixador venezuelano no Brasil	Impessoal, classificação, específico	Objeto da oração
Os governos de Equador, Bolívia e Cuba	Impessoal, específico	Sujeito da oração Discurso indireto
Itamaraty	Nome, impessoal, específico	Sujeito da oração Discurso direto

Fonte: br.reuters.com (elaborado pela autora)

2.4 CHINA DEMONSTRA CONFIANÇA NA ESTABILIDADE BRASILEIRA

O segundo par de textos tem como fato gerador a confiança do governo chinês na estabilidade brasileira pós-*impeachment*. A reportagem foi motivada por ocasião da viagem de Michel Temer àquele país um dia depois de subir ao cargo de presidente. Os dois textos são assinados por Ben Blanchard, com edição de Clarence Fernandez no texto em inglês.

O título da versão em inglês, “*China says confident in Brazil’s stability after presidente ousted*” (China se diz confiante na estabilidade do Brasil após destituição da presidenta), corresponde a uma tradução praticamente literal do título em português, “China expressa confiança em estabilidade no Brasil após *impeachment* de Dilma”. A diferença diz respeito ao verbo (“*says*” – “se diz” –, no primeiro texto, e “expressa”, no segundo) e à forma de representar Dilma Rousseff (no texto em inglês, pelo seu antigo cargo e, em português, pelo seu nome). Além disso, o título em inglês não traz o termo “*impeachment*”, mas “*ousted*”, que pode ser traduzido como “destituição”.

Assim como no primeiro par de textos, os *leads* dos textos que compõem o segundo par também foram comparados. A transcrição do primeiro parágrafo consta no Quadro 8, abaixo:

Quadro 8 – Leads dos textos sobre confiança da China na estabilidade do Brasil

	Reuters EUA	Reuters Brasil
1º parágrafo (<i>lead</i>)	<i>China on Thursday expressed confidence in Brazil’s ability to maintain stability after the senate of Latin America’s biggest country ousted President Dilma Rousseff, ending a polarizing impeachment process.</i>	A China expressou confiança nesta quinta-feira na capacidade do Brasil em manter a estabilidade após o Senado aprovar o <i>impeachment</i> de Dilma Rousseff.

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaboração da autora)

Assim como no título, nota-se que os *leads* dos textos em inglês e português apresentam as mesmas informações. Uma diferença, no entanto, pode ser observada, no que diz respeito à adição de qualificadores como “*Latin America’s biggest country*” (o maior país da América Latina), para se referir ao Brasil, e “*a polarizing impeachment process*” (um processo de *impeachment* polarizado), que no segundo texto é tratado apenas como “o *impeachment* de Dilma Rousseff”.

Foram identificados os atores sociais presentes nos dois textos. Os resultados são apresentados no Quadro 9, a seguir, por ordem de ocorrência nas reportagens:

Quadro 9 – Atores sociais identificados nos textos sobre a confiança da China na estabilidade do Brasil

Atores sociais	Reuters EUA	Reuters Brasil
1	<i>China</i>	China
2	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Brazil</i> • <i>Brasilia</i> 	Brasil
3	<i>The senate of Latin America's biggest country</i>	Senado
4	<i>President Dilma Rousseff</i>	Dilma Rousseff
5	<i>Leftist Latin American governments as Bolivia, Ecuador and Venezuela</i>	Parte de governos de esquerda da América Latina
6	<i>Michel Temer</i>	Países como Bolívia, Equador e Venezuela
7	<i>Chinese Foreign Ministry, Hua Chunying</i>	Michel Temer
8	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Both countries</i> • <i>Brazil and China</i> 	Porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Hua Chunying
9	<i>India, Russia and South Africa</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Brasil e China • Os dois países
10		Índia, Rússia e África do Sul

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaborado pela autora)

Pelas informações do quadro acima, pode-se perceber que ambos os textos representam os mesmos atores sociais, e o fazem praticamente na mesma ordem (com exceção dos itens 9 e 10, que aparecem invertidos). O único ator que não ocorre nos dois textos é o 5º: “*Brasilia*”, no primeiro texto, e “países como Bolívia, Equador e Venezuela”, no segundo. Em seguida, procedeu-se à aplicação das categorias de análise aos dois textos, cujos resultados estão apresentados nos quadros 10 e 11, respectivamente.

Quadro 10 – Atores sociais e categorias de análise do texto em inglês sobre a confiança da China na estabilidade do Brasil

Atores sociais	Categorias de análise	
	Específico/genérico	Papel gramatical:
<i>China</i>	Nome, impessoal, específico	Sujeito da oração
<i>Brazil</i>	Nome, impessoal, específico	Objeto e sujeito da oração
<i>The senate of Latin America's biggest country</i>	Impessoal, genérico, classificação	Objeto da oração
<i>President Dilma Rousseff</i>	Nome, pessoal, específico	Sujeito e objeto da oração
<i>Leftist Latin American governments as Bolivia, Ecuador and Venezuela</i>	Nome, pessoal, específico	Objeto e sujeito da oração
<i>Brasilia</i>	Impessoal, genérico, classificação	Sujeito da oração
<i>Michel Temer</i>	Nome, pessoal, específico	Aposto Objeto e sujeito da oração
<i>Chinese Foreign Ministry, Hua Chunying</i>	Nome, pessoal, específico	Sujeito da oração Discurso direto e indireto
<i>Both countries</i>	Impessoal, genérico, classificação	Sujeito da oração
<i>Brazil and China</i>	Nome, impessoal, específico	Sujeito da oração
<i>India, Russia and South Africa</i>	Nome, impessoal, genérico	Objeto da oração

Fonte: reuters.com (elaborado pela autora)

Quadro 11 – Atores sociais e categorias de análise do texto em português sobre a confiança da China na estabilidade do Brasil

Atores sociais	Categorias de análise	
	Específico/genérico:	Papel gramatical:
China	Nome, impessoal, específico	Sujeito da oração
Brasil	Nome, impessoal, específico	Sujeito da oração
Senado	Impessoal, genérico, classificação	Sujeito da oração
Dilma Rousseff	Nome, pessoal, específico	Objeto da oração
governos de esquerda da América Latina	Nome, impessoal, genérico, classificação	Objeto da oração
Países como Bolívia, Equador e Venezuela	Nome, impessoal, específico, classificação	Sujeito da oração Discurso indireto
Michel Temer	Nome, pessoal, específico	Aposto Objeto e sujeito da oração
Porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Hua Chunying	Nome, pessoal, específico	Sujeito da oração Discurso direto e indireto Agente da passiva
Brasil e China	Nome, impessoal, específico	Sujeito da oração
Os dois países	Nome, impessoal, específico, classificação	Sujeito da oração
Índia, Rússia e África do Sul	Nome, impessoal, específico	Objeto da oração

Fonte: br.reuters.com (elaborado pela autora)

2.5 DEFESA DE DILMA APELA AO SUPERIOR TRIBUNAL FEDERAL

O terceiro par de textos tem como fato gerador uma apelação da defesa de Dilma Rousseff ao Superior Tribunal Federal para anular os efeitos do *impeachment*. Enquanto o

texto em inglês é assinado por Maria Carolina Marcello, escrito por Anthony Boadle e com edição de Daniel Flynn e Tom Brown, a reportagem em português é assinada por Maria Carolina Marcello e Pedro Fonseca.

Quanto aos títulos, o texto em inglês é nomeado “*Brazil’s ousted President Rousseff appeals to Supreme Court*” (Presidente destituída apela à Suprema Corte), enquanto, em português, é “Defesa de Dilma entra no STF com pedido de liminar para suspender efeitos do *impeachment*”. No Quadro 12, abaixo, segue a transcrição do *lead* de cada um dos textos:

Quadro 12 – Leads dos textos sobre apelação de Dilma ao STF

	Reuters EUA	Reuters Brasil
1º parágrafo (lead)	<i>Brazil’s ousted President Dilma Rousseff appealed to the Supreme Court on Thursday to overturn the Senate’s decision to remove her from office for breaking budgetary rules.</i>	A defesa da ex-presidente Dilma Rousseff ingressou nesta quinta-feira com um mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo uma liminar que suspenda os efeitos da decisão do Senado que condenou a petista por crime de responsabilidade até o julgamento final pela corte de ação que questiona procedimentos do julgamento.

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaboração da autora)

Nota-se, a partir de uma breve observação do *lead*, que o primeiro parágrafo em português é maior que o do texto em inglês. Nos referidos textos, foi possível encontrar os seguintes atores sociais representados no Quadro 13:

Quadro 13 – Atores sociais identificados nos textos sobre a apelação de Dilma ao STF

Atores sociais	Reuters EUA	Reuters Brasil
1	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Brazil’s ousted President Dilma Rousseff</i> • <i>The leftist leader</i> • <i>The president</i> 	A defesa da ex-presidente Dilma Rousseff
2	<i>Supreme Court</i>	Supremo Tribunal Federal
3	<i>The Senate</i>	Senado
4	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Her conservative vice-president Michel Temer</i> • <i>Temer</i> 	A petista

5	<i>Rousseff's lawyer, José Eduardo Cardozo</i>	O advogado da ex-presidente e ex-advogado-geral da União (AGU), José Eduardo Cardozo
6	<i>Lawyers for her [Dilma] accusers</i>	Michel Temer
7	<i>Rousseff's defense</i>	Parlamentares favoráveis ao <i>impeachment</i>
8	<i>Chief Justice Ricardo Lewandowski</i>	Uma das autoras da denúncia, a advogada Janaína Paschoal
9	<i>Thiago de Aragão, a political analyst and partner at Brasilia-based consultancy Arko Service</i>	O próprio relator do processo, Antonio Anastasia (PSDB-MG)
10	<i>Millions</i>	-----
11	<i>Brazil</i>	-----
12	<i>Rousseff's opponents</i>	-----

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaborado pela autora)

Uma breve observação dos atores sociais permite verificar que, no texto em inglês, há mais atores que no texto em português, além de alguns atores não representados em um texto, mas presentes em outro, como Thiago de Aragão, no texto em inglês, e Janaína Paschoal, na reportagem em português. Na sequência, os quadros 14 e 15 apresentam os resultados da aplicação das categorias de análise aos textos em inglês e português, respectivamente.

Quadro 14 – Atores sociais e categorias de análise do texto em inglês sobre a apelação de Dilma Rousseff ao STF

Atores sociais	Categorias de análise	
	Específico/genérico:	Papel gramatical:
<i>Brazil's ousted President Dilma Rousseff</i>	Nome, pessoal, específico	Sujeito da oração
<i>Supreme Court</i>	Nome, impessoal, específico	Objeto e sujeito da oração
<i>The Senate</i>	Impessoal, específico, classificação	Sujeito da oração
<i>The leftist leader</i>	Pessoal, classificação, específico	Objeto da oração
<i>Her conservative vice-president Michel Temer</i>	Nome, pessoal, específico	Objeto e sujeito da oração
<i>Rousseff's lawyer, José Eduardo Cardozo</i>	Nome, pessoal, específico	Sujeito da oração Discurso direto e indireto
<i>Lawyers for her [Dilma] accusers</i>	Pessoal, genérico, classificação	Sujeito da oração
<i>The president [Dilma]</i>	Nome, pessoal, específico	Agente da passiva

<i>Temer</i>	Nome, pessoal, específico	Sujeito da oração
<i>Rousseff's defense</i>	Impessoal, específico, classificação	Agente da passiva
<i>Chief Justice Ricardo Lewandowski</i>	Nome, pessoal, específico	Sujeito da oração
<i>Thiago de Aragão, a political analyst and partner at Brasilia-based consultancy Arko Service</i>	Nome, pessoal, específico	Sujeito da oração Discurso direto
<i>Millions</i>	Impessoal, genérico, classificação	Sujeito da oração
<i>Brazil</i>	Nome, impessoal, específico	Sujeito da oração
<i>Rousseff's opponents</i>	Impessoal, genérico, classificação	Sujeito da oração Discurso indireto

Fonte: reuters.com (elaborado pela autora)

Quadro 15 – Atores sociais e categorias de análise do texto em português sobre a apelação de Dilma Rousseff ao STF

Atores sociais	Categorias de análise	
	Específico/genérico:	Papel gramatical:
A defesa da ex-presidente Dilma Rousseff	Impessoal, específico, classificação	Sujeito da oração Discurso direto
Supremo Tribunal Federal	Nome, impessoal, específico	Objeto da oração Agente da passiva
Senado	Impessoal, específico, classificação	Sujeito da oração
A petista	Pessoal, classificação, específico	Objeto da oração
O advogado da ex-presidente e ex-advogado-geral da União (AGU), José Eduardo Cardozo	Nome, pessoal, específico	Sujeito da oração Discurso indireto
Michel Temer	Nome, pessoal, específico	Objeto da oração
Parlamentares favoráveis ao impeachment	Pessoal, genérico, classificação	Sujeito da oração Discurso indireto
Uma das autoras da denúncia, a advogada Janaína Paschoal	Nome, pessoal, específico	Agente da passiva Discurso indireto
O próprio relator do processo, Antonio Anastasia (PSDB-MG)	Nome, pessoal, específico	Sujeito da oração Discurso indireto

Fonte: br.reuters.com (elaborado pela autora)

2.6 PERFIL DO NOVO PRESIDENTE

O último par de textos analisados apresenta o perfil de Michel Temer, o vice-presidente de Dilma Rousseff que assume o lugar da gestora quando ela é afastada do cargo. Embora não se trate de uma matéria factual, ou seja, sobre um acontecimento em si, trata-se de uma reportagem oportuna, pois aproveitou o “gancho” do *impeachment* da ex-presidenta para apresentar seu sucessor. O texto em inglês é assinado por Brad Brooks, com edição de Daniel Flynn e Andrew Hay. Já a reportagem em português é creditada a Alexandre Caverni, sem assinatura de editores ou revisores.

Quanto aos títulos, em inglês tem-se “*Brazil’s new leader a consensus-builder who must prepare for a fight*” e, em português, “PERFIL – Político hábil, Temer assume a Presidência buscando equilibrar conciliação e firmeza”. Os *leads* de cada um dos textos são transcritos abaixo, no Quadro 16:

Quadro 16 – Leads dos textos sobre o perfil de Michel Temer

	Reuters EUA	Reuters Brasil
1º parágrafo (lead)	<i>The Senate’s dismissal on Wednesday of Dilma Rousseff, the least popular president since Brazil returned to democracy three decades ago, handed power to a politician almost as unpopular, vice president Michel Temer.</i>	O presidente Michel Temer usou durante o período de interinidade suas qualidades de articulação política, paciência e humildade, que aliados diziam capacitá-lo como o nome “adequado para o momento”. Em algumas situações, no entanto, a busca incessante pela conciliação foi vista como fraqueza e agora Temer terá que provar que não é alguém que cede sempre que pressionado.

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaboração da autora)

A seguir, foram identificados os atores sociais citados em cada um dos textos. Os resultados estão representados no Quadro 17, abaixo, por ordem de ocorrência.

Quadro 17 – Atores sociais identificados nos textos com o perfil de Michel Temer

Atores sociais	Reuters EUA	Reuters Brasil
1	<ul style="list-style-type: none"> • <i>He</i> • <i>Michel Temer</i> • <i>Temer</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • O presidente Michel Temer • Temer • esse paulista de Tietê • presidente do partido desde 2001 • o peemedebista • Michel Miguel Elias Temer Lulia
2	<ul style="list-style-type: none"> • <i>a leader</i> • <i>Dilma Rousseff</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • aliados • os aliados de Temer
3	<i>The Senate</i>	Reuters
4	<i>Brazilian Democratic Movement Party (PMDB)</i>	um cacique do PMDB
5	<i>a nation</i>	ex-ministro
6	<i>political class</i>	<ul style="list-style-type: none"> • agora ex-presidente Dilma Rousseff • Dilma • a petista • a presidente
7	<i>hundreds of youths</i>	dezenas de parlamentares
8	<i>riot police</i>	Rodrigo Maia (DEM-RJ)
9	<i>Sergio Praca, a political scientist at the Getulio Vargas Foundation</i>	líderes partidários e ministros
10	<i>Subordinates</i>	Fernando Henrique Cardoso, do PSDB
11	<i>Governor Adhemar de Barros</i>	Luiz Inácio Lula da Silva, do PT
12	<i>a former beauty pageant contestant 42 years his junior</i>	Moreira Franco, um dos homens fortes do novo governo
13	<i>centrist President Fernando Henrique Cardoso</i>	outro cacique peemedebista
14	<i>Luiz Inacio Lula da Silva</i>	por muitos
15	<i>His supporters</i>	o PMDB
16	<i>Rafael Cortez, a political analyst at Tendencias, a Sao Paulo consulting firm</i>	Parlamento
17	-----	o historiador Luiz Felipe de Alencastro
18	-----	Marcela Temer

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaborado pela autora)

Assim como nos pares anteriores, os textos em inglês e português foram submetidos às categorias de análise definidas. O resultado é apresentado nos quadros 18, para o texto em inglês, e 19, para a reportagem em português.

Quadro 18 – Atores sociais e categorias de análise do texto em inglês sobre o perfil de Michel Temer

Atores sociais	Categorias de análise	
	Específico/genérico:	Papel gramatical:
<i>He</i>	Pronome, pessoal, específico	Sujeito da oração
<i>a leader</i>	Nome, impessoal, genérico	Sujeito da oração
<i>The Senate</i>	Nome, impessoal, genérico	Sujeito da oração
<i>Dilma Rousseff</i>	Nome, pessoal, específico	Agente da passiva
<i>Michel Temer</i>	Nome, pessoal, específico	Objeto da oração
<i>Temer</i>	Nome, pessoal, específico	Sujeito da oração Discurso direto e indireto
<i>Brazilian Democratic Movement Party (PMDB)</i>	Nome, impessoal, específico	Complemento nominal
<i>a nation</i>	Nome, impessoal, genérico	Sujeito da oração
<i>Political class</i>	Nome, impessoal, genérico	Complemento nominal
<i>hundreds of youths</i>	Nome, impessoal, genérico	Sujeito da oração
<i>riot police</i>	Nome, impessoal, genérico	Objeto e sujeito da oração
<i>Sergio Praca, a political scientist at the Getulio Vargas Foundation</i>	Nome, pessoal, específico	Discurso direto
<i>subordinates</i>	Nome, impessoal, genérico	Objeto e sujeito da oração
<i>Governor Adhemar de Barros</i>	Nome, pessoal, específico	Complemento nominal Sujeito da oração
<i>a former beauty pageant contestant 42 years his junior</i>	Nome, impessoal, específico	Complemento nominal Sujeito da oração
<i>centrist President Fernando Henrique Cardoso</i>	Nome, pessoal, específico	Complemento nominal
<i>Luiz Inacio Lula da Silva</i>	Nome, pessoal, específico	Complemento nominal
<i>his supporters</i>	Nome, impessoal, genérico	Sujeito da oração Discurso indireto
<i>Rafael Cortez, a political analyst at Tendencias, a São Paulo consulting firm</i>	Nome, pessoal, específico	Sujeito da oração Discurso direto e indireto

Fonte: reuters.com (elaborado pela autora)

Quadro 19 – Atores sociais e categorias de análise do texto em português sobre o perfil de Michel Temer

Atores sociais	Categorias de análise	
	Específico/genérico:	Papel gramatical:
O presidente Michel Temer	Nome, pessoal, específico	Sujeito da oração
aliados	Nome, impessoal, genérico	Sujeito da oração Discurso direto
Temer	Nome, pessoal, específico	Sujeito da oração
Reuters	Nome, impessoal, específico	Objeto indireto
um cacique do PMDB	Nome, impessoal, genérico	Sujeito da oração Discurso direto
Um ex-ministro da agora ex-presidente Dilma Rousseff	Nome, impessoal, específico	Sujeito da oração Discurso direto
dezenas de parlamentares	Nome, impessoal, genérico	Objeto direto
Rodrigo Maia (DEM-RJ)	Nome, pessoal, específico	Aposto
líderes partidários e ministros	Nome, impessoal, genérico	Complemento nominal
Michel Miguel Elias Temer Lulia	Nome, pessoal, específico	Sujeito da oração
Os aliados de Temer	Nome, impessoal, genérico	Sujeito da oração Discurso indireto
Fernando Henrique Cardoso	Nome, pessoal, específico	Complemento nominal
Luiz Inácio Lula da Silva, do PT	Nome, pessoal, específico	Complemento nominal
Moreira Franco, um dos homens fortes do novo governo	Nome, pessoal, específico	Sujeito da oração Discurso direto
esse paulista do Tietê	Nome, impessoal, específico	Sujeito da oração
outro cacique peemedebista	Nome, impessoal, genérico	Sujeito da oração Discurso direto e indireto
por muitos	Nome, impessoal, genérico	Agente da passiva
PMDB	Nome, impessoal, específico	Sujeito da oração
Presidente do partido desde 2001	Nome, impessoal, específico	Aposto
Parlamento	Nome, impessoal, genérico	Complemento nominal
Dilma	Nome, pessoal, específico	Agente da passiva
a petista	Nome, impessoal, específico	Objeto da oração
da presidente	Nome, impessoal, específico	Complemento nominal
o historiador Luiz Felipe de Alencastro	Nome, pessoal, específico	Sujeito da oração Discurso direto
o peemedebista	Nome, impessoal, específico	Sujeito da oração
Marcela Temer	Nome, pessoal, específico	Complemento nominal

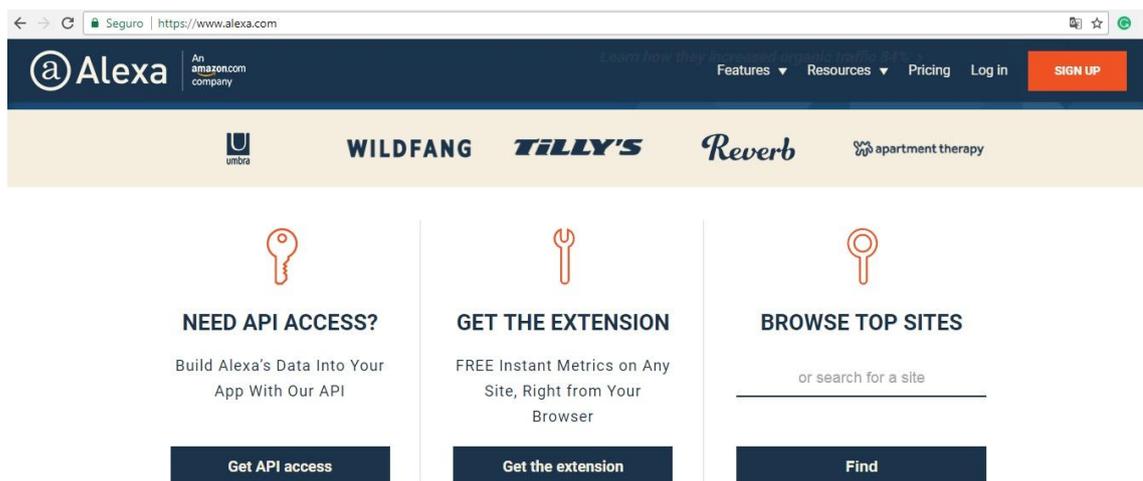
Fonte: br.reuters.com (elaborado pela autora)

Embora muito já possa ser compreendido a partir de uma breve análise dos dados apresentados, é necessária uma discussão mais aprofundada destes resultados, à luz da teoria que fundamenta este trabalho. Portanto, no próximo capítulo são apresentadas as discussões a respeito destes dados, visando a atender ao objetivo específico de pesquisa.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como foi abordado nos capítulos anteriores, tanto para a tradução quanto para o jornalismo, a delimitação do público para o qual se destina o texto final determina algumas condições envolvidas na produção desse texto. No caso de textos veiculados pela internet, sabe-se que não é possível delimitar com precisão o público que será atingido pelas informações divulgadas, uma vez que, pela interconexão global de computadores, qualquer pessoa, em qualquer localidade, pode acessar esse conteúdo. No entanto, mesmo sabendo dessa heterogeneidade dos usuários/leitores, os meios de comunicação configuram seus produtos tendo em vista um público alvo, seja ele categorizado por nacionalidade, faixa etária ou nível de instrução. Para esta pesquisa⁵, foi utilizado o site de métricas Alexa, do grupo Amazon. Nesse site, é possível inserir o endereço de outro sítio na internet (em *Browse top sites*), como pode ser observado na Figura 1, e obter estimativas de tráfego nos últimos 30 dias, como, por exemplo, a origem dos acessos.

Figura 1 – Ferramenta de busca do site Alexa



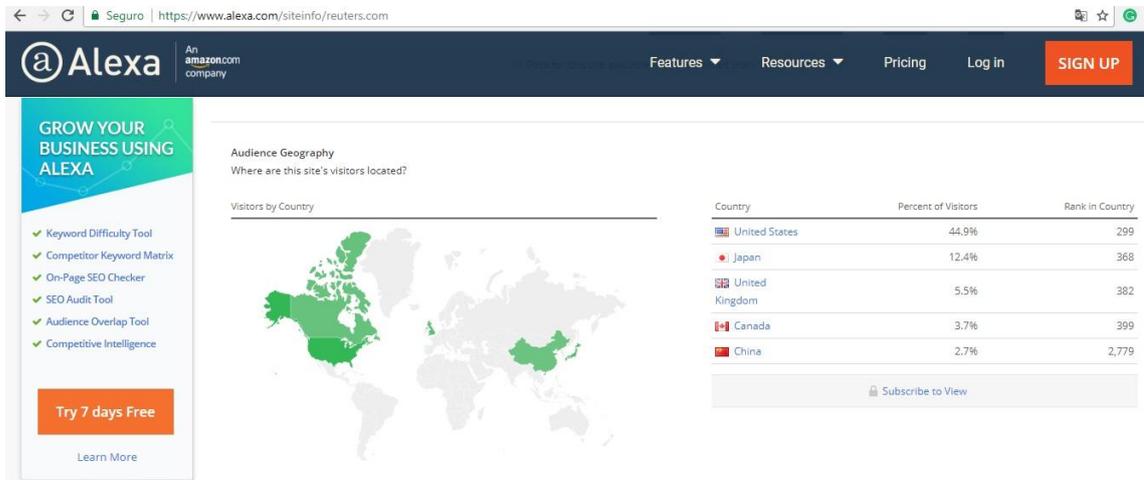
Fonte: reprodução (www.alexa.com)

A pesquisa do site reuters.com, ou seja, a versão norte-americana da agência de notícias, apontou que, do total de visitantes nos últimos 30 dias a partir da data da busca, 44,9% eram dos Estados Unidos, 12,4% do Japão, 5,5% do Reino Unido, 3,7% do Canadá e 2,7% da China. Portanto, infere-se que 54,1% dos visitantes da reuters.com são provenientes

⁵ Pesquisa realizada no dia 27 de outubro de 2017 e atualizada em 28 de janeiro de 2018.

de países de língua inglesa. O resultado da pesquisa da audiência por demografia foi reproduzido na Figura 2, abaixo:

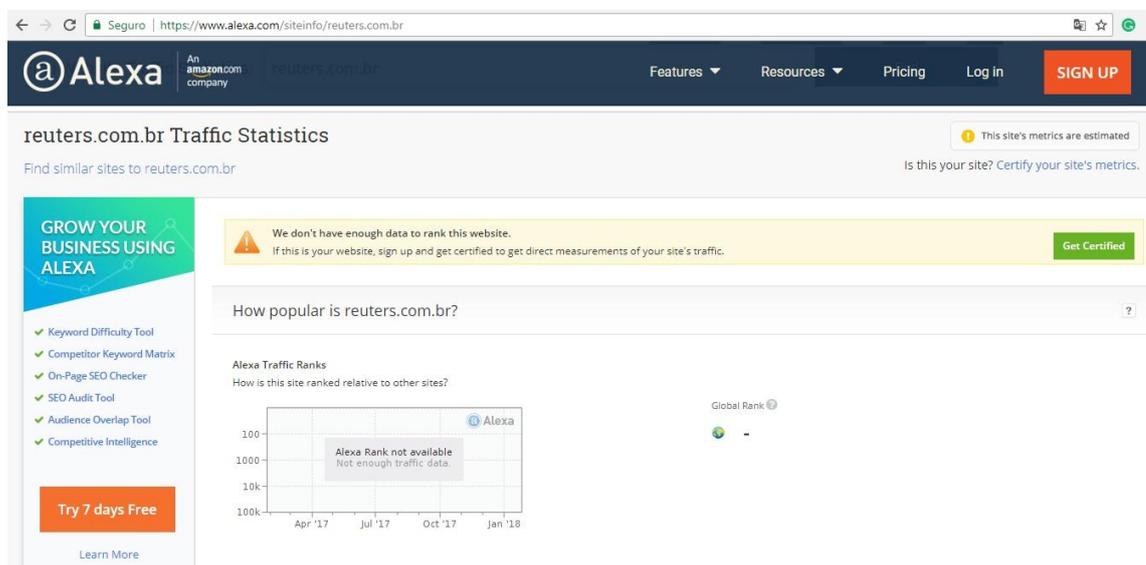
Figura 2 – Distribuição demográfica dos acessos a reuters.com



Fonte: reprodução (www.alexa.com/siteinfo/reuters.com)

O mesmo procedimento adotado para a pesquisa de acessos da reuters.com foi adotado para a versão brasileira do site, reuters.com.br. No entanto, o Alexa não dispunha de dados para ranquear o site, como pode ser visto na tela reproduzida na Figura 3, abaixo, onde consta a informação *We don't have enough data to rank this site*, ou seja, “nós não temos dados suficientes para ranquear esse site”. Um provável motivo para essa insuficiência de dados é o fato de que a versão em português da Reuters, assim como as 16 outras versões em idiomas distintos, são subdomínios do sítio original.

Figura 3 – Resultado da busca para reuters.com.br no Alexa



Fonte: reprodução (www.reuters.com/siteinfo/reuters.com.br)

Embora não haja informações sobre a demografia de acessos no site da versão em português da agência de notícias, pode-se inferir que o público alvo seja o brasileiro, primeiramente pelo idioma (português do Brasil) e, em segundo lugar, pelo domínio do site (.br). Como foi abordado no capítulo anterior, *Metodologia e apresentação do corpus*, o número de textos encontrados em português (dez) para o período e tema delimitados é bastante inferior ao de reportagens em inglês (18). Levando em consideração o público alvo e o perfil do site em questão (uma agência de notícias), pode-se inferir que, no caso do público brasileiro, há mais disponibilidade de material elaborado por sites e jornais locais, o que os deixa menos dependentes das agências para obter informações acerca do que ocorre no próprio país. Já nos países de língua inglesa que compõem o público prioritário da reuters.com (Estados Unidos, Reino Unido e Canadá), a dependência das agências era maior.

O tema abordado nos textos também pode ser relacionado à audiência. Enquanto no site em português os desdobramentos políticos do *impeachment* são assunto na maioria dos textos analisados (oito, entre dez), sendo os demais referentes à economia e ao perfil do novo presidente, respectivamente, na versão em inglês, a economia figura como o primeiro tema mais recorrente, com nove textos abordando o assunto, ao passo que oito tratam dos desdobramentos políticos e um com o perfil de Michel Temer.

3.1 AUTORIA

O primeiro aspecto a ser discutido a respeito dos textos que formam o *corpus* deste trabalho é a autoria das reportagens. Conforme foi abordado na fundamentação teórica, o jornalismo internacional se refere ao trabalho jornalístico relacionado a assuntos do exterior, bem como a notícias publicadas na mídia estrangeira, ou seja, produzida por estrangeiros a respeito de outro país (AGUIAR, 2008, p. 16). Vale ressaltar que a origem do repórter pode influenciar na forma como será produzido o texto. Caso ele pertença ao contexto no qual ocorre o fato e esteja escrevendo para leitores com os quais compartilha esse contexto, pode partir do pressuposto de que o público já tem certo conhecimento prévio do acontecimento e dos personagens envolvidos. Já repórteres correspondentes, ou seja, de outro contexto sociocultural, mas que estão fazendo a cobertura de um fato específico, ou atuando como repórter em uma filial regional, podem precisar de mais informações para expor/fazer com que os leitores apreendam o fato de forma macro. O Quadro 20 apresenta a relação dos autores de cada texto dos pares analisados:

Quadro 20 – Autoria dos textos analisados

	Par 1		Par 2		Par 3		Par 4	
	Português	Inglês	Português	Inglês	Português	Inglês	Português	Inglês
Repórter(es)	Alonso Soto	Alonso Soto	Ben Blanchard	Ben Blanchard	Maria Carolina Marcello	Maria Carolina Marcello	Alexandre Caverni	Brad Brooks
	Lisandra Paraguassu	Lisandra Paraguassu	-----	-----	Pedro Fonseca	-----	-----	-----
	-----	Nelson Renteria	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Redator(es)	-----	Brad Haynes	-----	-----	-----	Anthony Boadle	-----	-----
Editor(es)	-----	Peter Cooney	Clarence Fernandez	Clarence Fernandez	-----	Daniel Flynn	-----	Daniel Flynn
	-----	Michael Perry	-----	-----	-----	Tom Brown	-----	Andrew Hay

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaboração da autora)

Ao analisar o Quadro 20, observa-se que três dos quatro textos em português não contam com a assinatura de revisores ou editores, ou seja, a responsabilidade pelas informações está integralmente nas mãos dos repórteres. Na cultura de uma redação jornalística, sabe-se que a interferência do editor pode se traduzir de vários modos: pode se tratar de uma matéria complexa, que precisa da opinião e do olho clínico de um profissional com mais “faro” para a notícia; o repórter pode não ter experiência suficiente no tema em questão; o editor dispõe de informações às quais o repórter não teve acesso; ou simplesmente é um padrão de produção que todas as matérias sejam checadas e assinadas por revisores ou editores. Pode, ainda, se tratar de uma censura ideológica, por imposição da agência, devido à sua postura política. Antes de elaborar conjecturas mais apuradas a esse respeito, faz-se necessário conhecer o perfil dos repórteres, redatores e editores mencionados no quadro acima. Para obter informações sobre esses profissionais foi feita uma pesquisa⁶ na rede social LinkedIn⁷ (uma rede específica para fins profissionais e acadêmicos).

No que diz respeito ao primeiro par de textos, Alonso Soto, um dos autores que assinam o texto em português e também em inglês, é graduado em Jornalismo pela Universidade de Missouri-Columbia, e trabalhou como correspondente da Reuters na América Latina por 12 anos. No período que corresponde à redação da matéria, atuava como correspondente em Brasília, onde estava desde 2011. O perfil da rede social informa que o

⁶ Pesquisa realizada no dia 25 de outubro de 2017.

⁷ www.linkedin.com

jornalista domina o inglês, o espanhol e o português. Lisandra Paraguassu, que também assina as duas versões da reportagem, é formada em Publicidade e em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Desde 2015 integra a equipe de repórteres da Thomson Reuters em Brasília e região. Conforme o perfil na rede social, é fluente em espanhol, português e italiano. O repórter que assina junto aos dois primeiros no texto em inglês, Nelson Renteria, é graduado em Jornalismo pela Universidade de El Salvador e, segundo a rede social, domina os idiomas espanhol, inglês e francês. É correspondente da Thomson Reuters em El Salvador desde 2009. Já Brad Haynes, que assina como redator da notícia, é graduado em Ciências Políticas e Literatura Inglesa pela Amherst College. Atua como correspondente da Reuters no Brasil, em São Paulo, desde 2011 e, segundo a rede social, é fluente em português e espanhol, embora, devido ao local onde cursou sua graduação, seja possível inferir que seja também fluente em inglês. Já os editores, Peter Cooney e Michael Perry, atuam nesta função na Reuters desde 1998 e 1990, respectivamente. Enquanto Cooney está locado em Washington D.C, capital dos Estados Unidos, Perry está situado no escritório de Sidney, Austrália. Embora Cooney tenha um mestrado em Jornalismo, pela Universidade de Western Ontario, nem ele nem Perry são graduados em Comunicação Social. Ambos são graduados em Artes, com especialização em Literatura Inglesa, no caso de Cooney, e Perry, em História da Ásia. Nenhum dos dois perfis traz informações referentes aos idiomas. Vale ressaltar que a nacionalidade dos profissionais não é citada nos perfis; apenas os idiomas, formação e atuação profissional.

Embora a nacionalidade não seja citada, é possível observar que tanto Alonso quanto Lisandra têm experiência com o contexto sociocultural brasileiro, pois ambos já atuaram na redação de Brasília, ele como correspondente (o que leva a crer que seja estrangeiro) e ela como repórter (o que permite inferir que seja brasileira). No segundo texto, há a participação de um redator, Brad Haynes, que, além de ter experiência no contexto sociocultural brasileiro, segundo a rede social, também domina o português e o espanhol (um dos idiomas de Nelson Renteria, o terceiro repórter que assina a matéria em inglês). A presença do redator leva a entender que os repórteres apresentaram seus relatos em textos distintos que, posteriormente, foram concatenados em um único texto, elaborado pelo redator. Não é possível, no entanto, dizer ao certo se os textos foram escritos diretamente em inglês, ou se o redator utilizou textos em idiomas distintos (por exemplo, português e espanhol) para elaborar uma notícia em inglês. A assinatura dos editores indica que o texto, após redigido, passou pelo crivo de dois

profissionais (neste caso, dois profissionais, ambos com vasta experiência na empresa e, portanto, supõe-se, com grande conhecimento das políticas organizacionais).

O segundo par de textos é assinado por Bem Blanchard, como repórter, e Clarence Fernandez, como editora. Segundo o LinkedIn, Ben Blanchard é graduado em Língua e Literatura Coreana pela Universidade da Coreia, bem como em Língua e Literatura Chinesa pela Universidade de Oxford. Atua desde 2005 como correspondente da Thomson Reuters em Pequim, China, e é fluente em chinês. Já Clarence Fernandez é subeditora na Reuters Ásia desde 1994, graduada em Engenharia da Computação e com mestrado em Artes e Relações Internacionais pelas universidades de Mumbai (China) e Tufts. Quanto aos idiomas, não há referência no perfil da editora. No entanto, como na rede social o repórter alega conhecimento apenas de chinês e os textos foram escritos em inglês e português, pode-se pensar em algumas situações: 1) o repórter também domina outros idiomas (português e inglês), mas não informou na rede social; 2) a editora domina os dois idiomas (português e inglês) além do chinês e, ao editar, também traduziu o texto de seu repórter; 3) o texto foi traduzido por uma terceira pessoa e, posteriormente, encaminhado à editora. Aparecem fortes indícios de que se trata de um processo de tradução interlinguística nesse par de textos (apresentação das informações na mesma ordem, presença dos mesmos atores em todos os textos, representados de forma semelhante, etc.), embora não seja possível afirmar com precisão que tenha ocorrido.

No que se refere ao terceiro par de textos, enquanto a versão em português é assinada por Maria Carolina Marcello e Pedro Fonseca, na reportagem em inglês apenas Maria Carolina assina como repórter, além de Anthony Boadle como redator e Daniel Flynn e Tom Brown como editores. Maria Carolina é repórter da Thomson Reuters em Brasília. Em seu perfil no LinkedIn não constam informações quanto à formação, idiomas ou tempo na função. Já Fonseca é graduado em Jornalismo pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso e atua como repórter pela Reuters no Rio de Janeiro há 14 anos. Não há informações sobre idiomas em seu perfil. Anthony Boadle, redator do texto em inglês, é correspondente da agência em Brasília desde 2012. Graduado em Línguas Modernas e História pela Universidade de Liverpool, tem mestrado em Política e Governos pela Universidade de Essex. É fluente em inglês, francês, italiano, português e espanhol. Daniel Flynn, por sua vez, é correspondente da Reuters na França desde 2010. Não há informações sobre graduação e idiomas em seu perfil. Finalmente, não foi encontrado o perfil de Tom Brown no LinkedIn.

Embora o perfil dos repórteres na rede social não informe o idioma de atuação, é possível inferir que sejam brasileiros, devido à sua formação e experiência profissional. Portanto, sendo o primeiro texto assinado por dois repórteres brasileiros, com conhecimento do contexto sociocultural em que se deu o fato e vasta experiência profissional na empresa (no caso de Fonseca, há 14 anos), a intervenção de um editor não foi necessária. Já no texto em inglês, tem-se a presença do redator (Anthony Boadle) que, por ser fluente em vários idiomas, entre eles inglês e português, pode ter recebido o relato dos repórteres da matéria em português e redigido um segundo texto, com base no primeiro, em inglês. A presença dos editores pode se dar em função da verificação do cumprimento das orientações organizacionais, ou para simples checagem de informações e redação.

Os textos que compõem o último par analisado são creditados a Alexandre Caverni, que assina a notícia em português, e Brad Brooks, como repórter, Daniel Flynn e Andrew Hay, como editores da matéria em inglês. Segundo o LinkedIn, Alexandre Caverni é jornalista na Reuters São Paulo e região. Não há informações sobre idiomas em seu perfil da rede social. Já Brad Brooks atuou como correspondente e editor na agência Associated Press e, na ocasião desta pesquisa, atuava como correspondente chefe da Reuters São Paulo e região por dois anos. É graduado em Relações Internacionais pela Universidade de Columbia, Nova Iorque, e Jornalismo pela Universidade do Kansas. Em seu perfil na rede social consta que domina o português e o espanhol, embora, por sua formação acadêmica, seja possível inferir que seja fluente em inglês. Andrew Hay, por sua vez, é graduado em Comércio pela Universidade de Griffith e atua na Reuters desde 2010. Na ocasião desta pesquisa ocupava o cargo de chefe global de notícias estatutárias. Seu idioma de atuação é o inglês, conforme informação do LinkedIn. Diferente dos outros pares de textos, em que pelo menos um dos repórteres se repetia na assinatura da reportagem em inglês e em português, no último par analisado não há coincidência entre repórteres ou editores. Isso pode significar que, nos outros casos, o texto escrito em português serviu de insumo para a produção da reportagem em inglês, visto que nestas últimas aparece a figura do redator e/ou editor, enquanto no último par analisado o texto foi escrito de maneira independente em cada um dos contextos, sem que tenham relação um com o outro.

Vale ressaltar novamente que a importância da origem dos repórteres está na forma como isso pode refletir na representação cultural de um fato. Uma vez pertencentes à mesma cultura na qual se insere o fato gerador, o repórter tem mais familiaridade com o contexto no qual se desenrola o acontecimento e, por compartilhar algumas características com a

audiência em potencial para o seu texto, é capaz de moldar seu relato de forma a atender melhor as expectativas desta audiência. Além disso, a presença do redator (em dois dos textos em inglês) e do editor (em todos eles) é um indicador de que o trabalho dos repórteres passou pela conferência e pela influência do trabalho de outros profissionais. Assim, como a edição configura-se como uma parte do processo de adaptação de uma notícia às necessidades do público-alvo, acredita-se que essa necessidade, aparentemente presente em todos os textos em inglês, se deve ao fato de ter sido utilizado como insumo o texto de um repórter que advinha de uma cultura diferente daquela de seus leitores.

3.2 TÍTULOS

O próximo item que foi analisado diz respeito aos títulos das reportagens. Sendo o título um resumo, um chamariz para a matéria e, por isso, deve despertar a atenção do leitor para as informações principais da notícia. Portanto, é normal que títulos direcionados a leitores pertencentes a culturas diferentes sejam também distintos. Isso ocorre porque a noção de importância/relevância é, conforme já mencionado nos capítulos anteriores, cultural. Portanto, o que é considerado importante e chamativo em um contexto pode não ser em outro. Essa diferença pode ser vista nos títulos dos pares analisados, conforme Quadro 21.

Quadro 21 – Títulos dos textos analisados

	Títulos em português:	Títulos em inglês:
Par 1	Brasil convoca embaixadores na Venezuela, Equador e Bolívia após críticas ao <i>impeachment</i> de Dilma	<i>Brazil impeachment opens diplomatic rift in Latin America</i>
Par 2	China expressa confiança em estabilidade no Brasil após <i>impeachment</i> de Dilma	<i>China says confident in Brazil's stability after president ousted</i>
Par 3	Defesa de Dilma entra no STF com pedido de liminar para suspender efeitos do <i>impeachment</i>	<i>Brazil's ousted President Rousseff appeals to Supreme Court</i>
Par 4	PERFIL – Político hábil, Temer assume a Presidência buscando equilibrar conciliação e firmeza	<i>Brazil's new leader a consensus builder who must prepare for a fight</i>

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaborado pela autora)

Uma primeira observação diz respeito ao tamanho dos títulos: as versões em português são sempre maiores que em inglês. Isto chama atenção porque, embora o fato tenha acontecido no Brasil, ou seja, seja mais próximo da realidade dos leitores brasileiros e, por

isso, demande menos explicações, para os leitores estrangeiros, potenciais consumidores da reuters.com, o título contém menos palavras, o que leva a crer que seja mais sucinto. No entanto, pode haver outra explicação para essa diferença de tamanho dos títulos. Pode-se supor que, justamente por estar mais próximo do acontecimento, os desdobramentos têm mais relevância para os brasileiros, que se interessam por mais detalhes acerca dos fatos geradores. Além disso, a distinção no tamanho de títulos pode se dar também por uma divergência na política editorial dos dois produtos da Reuters, ou simplesmente devido a diferenças no léxico dos dois idiomas.

No título em português do primeiro par analisado, atribui-se a responsabilidade do fato ao Brasil, visto que o país é o sujeito da ação de convocar os embaixadores da Venezuela, Equador e Bolívia. No entanto, no título fica claro que essa convocação não foi em vão, mas devido à insatisfação do governo brasileiro às críticas daqueles países ao *impeachment* de Dilma Rousseff (“após críticas ao *impeachment* de Dilma”). Já o título em inglês é mais sucinto, sem a nomeação dos países cujos embaixadores foram convocados, no entanto, faz parecer com que o conflito seja mais abrangente do que no texto em português, que cita apenas três países no título, enquanto a versão norte-americana afirma que o conflito envolve a América Latina como um todo. A estratégia de citar os países, no título em português, pode ser uma forma de amenizar a impressão do leitor acerca do impacto do *impeachment* nas nações latino-americanas. Atribui-se ao *impeachment* a responsabilidade pelo conflito, uma vez que o *impeachment* é o sujeito da frase. A análise desses títulos permite verificar a diferença no enfoque das reportagens, uma vez que, em cada texto, a responsabilidade do fato é atribuída a um ator diferente. Além disso, o título em português traz o Brasil em posição de liderança, uma vez que ele convoca os embaixadores dos demais países, assumindo uma postura ativa, informação que, para o público brasileiro, pode transmitir uma sensação de poder e de que o governo não aceitará críticas ao *impeachment*, já que o governo convocou os embaixadores dos países que se posicionaram contrários à saída da ex-presidenta, conforme informa o título.

No segundo par analisado, os títulos em inglês e português apresentam muitas semelhanças. Em ambos a China aparece como sujeito da oração e, nas duas versões, o foco é na sensação de confiança do país asiático na estabilidade brasileira pós-*impeachment*. A diferença mais marcante está na citação do nome da ex-presidenta (Dilma), no título em português, enquanto na versão em inglês ela é apenas citada como *president*.

Entre os títulos que compõem o terceiro par analisado também há algumas diferenças. No título em português, a defesa de Dilma é o sujeito da ação, ao passo que, em inglês, a impressão que se tem a partir do título é que a própria ex-presidenta apelaria junto ao STF. Além disso, na versão brasileira do título são apresentados mais detalhes sobre a ação (um “pedido de liminar para suspender os efeitos do *impeachment*”), enquanto, em inglês, menciona-se apenas uma apelação à Suprema Corte (STF), sem citar em que termos isso ocorreria.

No último par de títulos, nota-se que, em português, cita-se o nome do novo presidente (Temer), ao passo que, em inglês, ele é mencionado como *Brazil’s new leader* (novo líder do Brasil). Além disso, em português ocorre a adjetivação a Temer (“Político hábil”), e em ambos os títulos são levantadas ideias como conciliação (*consensus-builder*) e firmeza (*must prepare for a fight*, ou, em português, “deve ser preparar para a batalha”). No próximo tópico serão analisados os *leads* dos textos.

3.3 LEADS

No que diz respeito aos *leads*, assim como o título, constituem parte importante do texto jornalístico, conforme abordado nos capítulos anteriores. Por resumirem as informações principais deste tipo de texto, geralmente respondendo às perguntas básicas (Quem? Fez o que? Quando? Como? Onde? Por que?) que norteiam a elaboração da narrativa noticiosa, esta é uma parte muito importante para a análise, uma vez que, o que é importante em uma cultura, pode não ser para outra. Assim, para facilitar a comparação entre os *leads* dos pares analisados, identificamos as respostas às perguntas básicas (citadas acima) em cada um dos textos, utilizando realce de texto em cores diferentes: amarelo para “quem?”, verde para “fez o que?”, azul para “quando?”, rosa para “como?”, vermelho para “onde?” e cinza para “por que?”. O resultado está no Quadro 22, abaixo.

Quadro 22 – Comparativo entre os *leads* dos pares de textos analisados

	<i>Leads</i> em português:	<i>Leads</i> em inglês:
Par 1	O Ministério das Relações Exteriores convocou os embaixadores brasileiros na Venezuela, Equador e Bolívia para consultas nesta quarta-feira, após os governos desses países criticarem a aprovação do <i>impeachment</i> da ex-presidente Dilma Rousseff.	The dismissal of Brazil’s president upset relations with leftist Latin American governments on Wednesday as Venezuela, Ecuador and Bolivia recalled their ambassadors to protest what they called a “coup” and Brasilia responded in kind.

Par 2	A China expressou confiança nesta quinta-feira na capacidade do Brasil em manter a estabilidade após o Senado aprovar o <i>impeachment</i> de Dilma Rousseff.	<i>China on Thursday expressed confidence in Brazil's ability to maintain stability after the senate of Latin America's biggest country ousted President Dilma Rousseff, ending a polarizing impeachment process.</i>
Par 3	A defesa da ex-presidente Dilma Rousseff ingressou nesta quinta-feira com um mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo uma liminar que suspenda os efeitos da decisão do Senado que condenou a petista por crime de responsabilidade até o julgamento final pela corte de ação que questiona procedimentos do julgamento.	<i>Brazil's ousted President Dilma Rousseff appealed to the Supreme Court on Thursday to overturn the Senate's decision to remove her from office for breaking budgetary rules.</i>
Par 4	O presidente Michel Temer usou durante o período de interinidade suas qualidades de articulação política, paciência e humildade, que aliados diziam capacitá-lo como o nome “adequado para o momento”. Em algumas situações, no entanto, a busca incessante pela conciliação foi vista como fraqueza e agora Temer terá que provar que não é alguém que cede sempre que pressionado.	<i>The Senate's dismissal on Wednesday of Dilma Rousseff, the least popular president since Brazil returned to democracy three decades ago, handed power to a politician almost as unpopular, vice president Michel Temer.</i>

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaborado pela autora)

No primeiro par, pela análise do *lead*, pode-se perceber a diferença de enfoque das duas reportagens. Enquanto no texto em português o Ministério das Relações Exteriores é o ator, na matéria em inglês o ator é *The dismissal of Brazil's president* (a destituição da presidenta do Brasil). Assim, no primeiro caso, o Ministério (quem) convocou os embaixadores da Venezuela, Equador e Bolívia (fez o que) na quarta-feira (quando) depois que os governos daqueles países criticaram o *impeachment* de Dilma (porque). Já no segundo, a convocação dos embaixadores ocorreu por parte da Venezuela, Equador e Bolívia, o que motivou (porque) o conflito diplomático (fez o que) após o *impeachment* (quem). Brasília (que corresponde ao Ministério das Relações Exteriores) teria apenas respondido ao protesto dos outros países, e convoca seus embaixadores como forma de reação. Esta reação é colocada em segundo plano no *lead*, já que figura apenas ao final do parágrafo.

Nos textos referentes à China, os itens fundamentais do *lead* aparecem na mesma ordem no texto em português e inglês, com a diferença que, na reportagem da versão norte-americana há inserção de algumas adjetivações que não aparecem no primeiro. No entanto, em ambos os casos a representante do governo chinês (quem) disse, na quarta-feira após a saída de Dilma (quando), que confiava na estabilidade no Brasil após o *impeachment* (fez o que). As adjetivações presentes no texto em inglês são “*Latin America's biggest country*” (o

maior país da América Latina), que substitui o nome do país; a forma de tratamento a Dilma Rousseff (que continua sendo chamada de presidente, apesar de ter sido destituída); e “*a polarizing impeachment process*” (um processo polarizado de *impeachment*).

No terceiro par analisado, assim como no primeiro, percebem-se tendências de enquadramento no texto pela observação de alguns elementos do *lead*. Em primeiro lugar, enquanto na reportagem escrita em português o ator (quem) é a defesa de Dilma Rousseff, primeiro parágrafo do texto em inglês afirma que a própria ex-presidenta teria apelado (fez o que) junto ao STF (onde) na quinta-feira após o *impeachment* (quando). Além disso, os dois *leads* informam o motivo (porque): a eliminação dos efeitos do processo pela qual foi condenada. Embora os itens citados apareçam na mesma ordem, tem-se, além da diferença já mencionada quanto aos atores dos textos, a inserção de mais informações na versão em português da notícia em “até o julgamento final pela corte de ação que questiona procedimentos de julgamento”.

3.4 AS ESCOLHAS PARA A REPRESENTAÇÃO DE ATORES SOCIAIS

Após a análise da autoria, títulos e *leads* dos textos, faz-se necessário analisar mais a fundo os resultados encontrados com a aplicação das categorias de análise relativas às escolhas para representação dos atores sociais. Para tanto, foram observados, primeiramente, as categorias de inclusão/exclusão, ou seja, quais atores sociais foram representados em apenas um dos textos e quais foram representados nos dois textos que compõem o par analisado. Em seguida, foram comparadas as categorias utilizadas para representar os atores que se repetem nos dois textos do par, a fim de verificar diferenças de representação e, conseqüentemente, de ideologia presentes nos textos.

Assim, no primeiro par, referente ao conflito diplomático, é possível verificar que alguns dos atores sociais presentes no texto em português também estão na matéria em inglês. As correspondências encontradas estão apresentadas no Quadro 23. Já o Quadro 24 mostra os atores sociais que são representados em apenas em um dos textos e, conseqüentemente, são excluídos do outro.

Quadro 23 – Correspondências entre atores sociais dos textos do Par 1

Correspondências:	Reuters EUA:	Reuters Brasil:
1	<i>Venezuela, Ecuador e Bolivia</i>	As nações latino-americanas
2	<i>Brasilia</i>	Brasil O governo brasileiro
3	<i>José Serra</i>	O Ministério das Relações Exteriores O Itamaraty
4	<i>Dilma Rousseff</i>	A ex-presidente Dilma Rousseff
5	<i>Nicolas Maduro</i>	O governo venezuelano

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaborado pela autora)

Quadro 24 – Atores representados exclusivamente em um dos textos do Par 1

Atores sociais:	Reuters EUA:	Reuters Brasil:
1	<i>The Brazilian Senate</i>	Os embaixadores brasileiros na Venezuela, Equador e Bolívia
2	<i>Michel Temer</i>	O embaixador venezuelano no Brasil
3	<i>Leftist leaders in Caracas, Quito, La Paz and San Salvador</i>	Os governos do Equador, Bolívia e de Cuba
4	<i>Luiz Inácio Lula da Silva</i>	-----
5	<i>The United States</i>	-----
6	<i>Diplomats from Brazil and Uruguay</i>	-----
7	<i>The leftist government of El Salvador</i>	-----

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaborado pela autora)

Como pode-se observar a partir dos quadros acima, ao todo, dos 13 atores sociais citados na reportagem em inglês, cinco também foram citados na versão em português da notícia. Antes de passar à análise das categorias específico/genérico e classe gramatical, é mister avaliar mais a fundo as implicações ideológicas das representações dos atores sociais dos textos que compõem o primeiro par. Inicialmente, é interessante observar que sete atores sociais foram mencionados exclusivamente na reportagem em inglês, com destaque a Michel Temer e Luiz Inácio Lula da Silva. O curioso é que, embora os atores sejam bastante conhecidos pelo público brasileiro, foram omitidos da reportagem em português, apesar de ser de conhecimento comum no país o importante papel representado por ambos na política local e, especialmente no contexto do *impeachment*. A omissão desses atores, no entanto, omite também sua participação no processo que levou ao fato, o que pode comprometer a interpretação do leitor, levando-o a crer que tais atores ficaram de fora do processo, o que não é verdade.

Quanto aos atores que são coincidentes entre os dois textos, vale ressaltar que, como previsto, há diferença na forma de representação de uma reportagem para a outra. Pode-se observar que, enquanto as notícias norte americanas tratam os atores de forma específica, em sua maioria, nomeando-os (*Venezuela, Ecuador e Bolivia; José Serra e Nicolas Maduro*), na versão em português esses atores são representados através de termos genéricos (as nações latino-americanas, o Ministério das Relações Exteriores e o Itamaraty – para se referir a Serra – e o governo venezuelano, em referência a Maduro). Nesse caso, ressalta-se que, apesar de se tratarem de figuras políticas conhecidas pela audiência brasileira, Nicolas Maduro e José Serra foram citados de maneira genérica no texto direcionado a esse público, representados pelas instituições que encabeçavam (o governo venezuelano e o Ministério das Relações Exteriores, respectivamente). Essa impessoalidade mitiga a responsabilidade dos atores, uma vez que, escondidos pelo nome da instituição, suas ações são atribuídas a ela, e não aos indivíduos. Também vale ressaltar que, no texto em português, apenas o Itamaraty tem voz representada em discurso direto, ou seja, reproduzida entre aspas e (espera-se que) de maneira exata ao que foi dito pela instituição. Já no texto em inglês, a fala de Nicolas Maduro é reproduzida em discurso direto, assim como a de José Serra. Já o governo de El Salvador é representado de forma genérica (como instituição), embora seu posicionamento, na notícia em inglês, também seja reproduzido em discurso direto. A presença do discurso direto, além de dar voz ao personagem, representa, para o leitor, que o jornal está sendo fiel à fala do ator,

visto que reproduz esta na íntegra. Já no discurso indireto, por haver paráfrase, o risco de uma interpretação errônea é maior.

Prosseguindo com a análise da representação dos atores sociais, no segundo par de textos, todos os atores representados na reportagem em inglês estão também na versão em português da notícia, conforme pode ser observado no Quadro 25, abaixo:

Quadro 25 – Correspondência entre atores sociais identificados nos textos do Par 2

Correspondências	Reuters EUA	Reuters Brasil
1	<i>China</i>	China
2	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Brazil</i> • <i>Brasilia</i> 	Brasil
3	<i>The senate of Latin America's biggest country</i>	Senado
4	<i>President Dilma Rousseff</i>	Dilma Rousseff
5	<i>Leftist Latin American governments as Bolivia, Ecuador and Venezuela</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Parte de governos de esquerda da América Latina • Países como Bolívia, Equador e Venezuela
6	<i>Michel Temer</i>	Michel Temer
7	<i>Chinese Foreign Ministry, Hua Chunying</i>	Porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Hua Chunying
8	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Both countries</i> • <i>Brazil and China</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Brasil e China • Os dois países
9	<i>India, Russia and South Africa</i>	Índia, Rússia e África do Sul
10		

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaborado pela autora)

A diferença se deve ao uso de “*Brasilia*”, na notícia voltada ao público norte-americano, para se referir ao governo brasileiro, e ao uso de adjetivações na representação de alguns atores, como “*The senate of Latin America's biggest country*” (O senado do maior país da América Latina), se referindo ao senado brasileiro; “*Leftist Latin American governments as Bolivia, Ecuador and Venezuela*” (governos esquerdistas latino-americanos como Bolívia, Equador e Venezuela), de forma nomeada e específica para se referir a “parte dos governos de esquerda da América Latina”, utilizado no texto em português e depois especificado como “países como Bolívia, Equador e Venezuela”. Além disso, Dilma é tratada como presidente na versão em inglês, enquanto no texto em português utiliza-se apenas seu nome, Dilma Rousseff, sem menção ao cargo.

Quanto às escolhas para representação dos atores sociais no terceiro par de textos analisados, tem-se, no Quadro 25, as correspondências encontradas entre atores da reportagem em inglês e em português e, no Quadro 26, os atores representados exclusivamente em um dos textos.

Quadro 26 – Correspondências entre atores sociais dos textos do Par 3

Correspondências:	Reuters EUA:	Reuters Brasil:
1	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Brazil's ousted President Dilma Rousseff</i> • <i>The leftist leader</i> • <i>The president [Dilma]</i> 	A petista
2	<i>Supreme Court</i>	Supremo Tribunal Federal
3	<i>The Senate</i>	Senado
4	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Her conservative vice-president Michel Temer</i> • <i>Temer</i> 	Michel Temer
5	<i>Rousseff's lawyer, José Eduardo Cardozo</i>	O advogado da ex-presidente e ex-advogado-geral da União (AGU), José Eduardo Cardozo
6	<i>Rousseff's defense</i>	A defesa da ex-presidente Dilma Rousseff
7	<i>Rousseff's opponents</i>	Parlamentares favoráveis ao processo de <i>impeachment</i>
8	<i>Lawyers for her [Dilma] accusers</i>	Uma das autoras da denúncia, a advogada Janaína Paschoal

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaborado pela autora)

Quadro 27 – Atores representados exclusivamente em um dos textos do Par 3

Correspondências:	Reuters EUA:	Reuters Brasil:
1	<i>Chief Justice Ricardo Lewandowsky</i>	O próprio relator do processo, Antonio Anastasia (PMDB-MG)
2	<i>Thiago de Aragão, a political analyst and partner at Brasilia-based consultancy Arko Service</i>	-----
3	<i>Millions</i>	-----
4	<i>Brazil</i>	-----

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaborado pela autora)

Neste par, de 12 atores sociais identificados na notícia em inglês, há correspondência para oito deles no texto em português, embora representados de forma diferente. Enquanto na notícia em português Dilma é tratada como “a petista”, em inglês ela é representada como

Brazil's ousted President Dilma Rousseff (a presidenta destituída do Brasil, Dilma Rousseff) e como *the president* (a presidenta), embora, na ocasião, ela já não ocupasse mais o cargo. Outra observação diz respeito à forma de representar Temer. Na reportagem em inglês, ele é citado ainda como vice em “*her conservative vice-president Michel Temer*” (seu vice-presidente conservador Michel Temer). Também há diferença na forma de citar o advogado José Eduardo Cardozo, já que, na notícia em português, além de ser qualificado como advogado de Dilma, é adicionada a informação (ausente da reportagem em inglês) de que ele também fora advogado-geral da União (AGU), o que, no contexto brasileiro é mais significativo, pois Cardozo ocupara este cargo durante o governo de Dilma, que passa a ser sua cliente. Além disso, enquanto no texto direcionado ao público norte-americano usa-se o termo *Rousseff's opponents* (os oponentes a Rousseff), em português é utilizada representação “parlamentares favoráveis ao *impeachment*”, embora se saiba que, naquele momento, ser favorável ao *impeachment* era o mesmo que ser oponente de Dilma. Um último detalhe chama a atenção quanto aos atores coincidentes entre os textos: na reportagem em português, uma das principais articuladoras do *impeachment* e autora da denúncia contra Dilma Rousseff, a advogada Janaína Paschoal, é citada diretamente, de maneira pessoal e específica, enquanto no texto em inglês menciona-se apenas *lawyers for her accusers* (advogados dos seus acusadores), ou seja, de maneira impessoal e genérica. Isto se deve pelo fato de, no Brasil, Janaína ter se tornado um personagem importante no embate entre defensores e opositores da destituição de Dilma, enquanto, nos Estados Unidos, talvez sequer seu nome seja conhecido, não fazendo tanta diferença citá-lo na notícia.

No que diz respeito aos atores representados exclusivamente em uma versão do texto, tem-se apenas um ator incluído na notícia em português e excluído da reportagem em inglês: “o próprio relator do processo, Antonio Anastasia (PMDB-MG)”. Já no texto em inglês, foram representados “*Chief Justice Ricardo Lewandowski*”, ministro do Supremo, “*millions*” (em referência às milhões de pessoas que protestaram contra o governo em 2016), e “*Brazil*” (para se referir à economia do país).

Quadro 28 – Correspondência entre atores sociais identificados nos textos do Par 4

Correspondências	Reuters EUA	Reuters Brasil
1	<ul style="list-style-type: none"> • <i>He</i> • <i>Michel Temer</i> • <i>Temer</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • O presidente Michel Temer • Temer • esse paulista de Tietê • presidente do partido desde 2001 • o peemedebista • Michel Miguel Elias Temer Lulia
2	<ul style="list-style-type: none"> • <i>a leader</i> • <i>Dilma Rousseff</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • agora ex-presidente Dilma Rousseff • Dilma • a petista • a presidente
3	<i>a former beauty pageant contestant 42 years his junior</i>	Marcela Temer
4	<i>Brazilian Democratic Movement Party (PMDB)</i>	o PMDB
5	<i>His supporters</i>	<ul style="list-style-type: none"> • aliados • os aliados de Temer
6	<i>The Senate</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Parlamento • dezenas de parlamentares
7	<i>centrist President Fernando Henrique Cardoso</i>	Fernando Henrique Cardoso, do PSDB
8	<i>Luiz Inacio Lula da Silva</i>	Luiz Inácio Lula da Silva, do PT

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaborado pela autora)

Quadro 29 – Atores sociais identificados exclusivamente em um dos textos do Par 4

Atores sociais	Reuters EUA	Reuters Brasil
1	<i>a nation</i>	Reuters
2	<i>political class</i>	um cacique do PMDB
3	<i>hundreds of youths</i>	ex-ministro
4	<i>riot police</i>	Rodrigo Maia (DEM-RJ)
5	<i>Sergio Praca, a political scientist at the Getulio Vargas Foundation</i>	líderes partidários e ministros
6	<i>Subordinates</i>	Moreira Franco, um dos homens fortes do novo governo
7	<i>Governor Adhemar de Barros</i>	outro cacique peemedebista
8	<i>Rafael Cortez, a political analyst at Tendencias, a Sao Paulo consulting firm</i>	por muitos
9	-----	o historiador Luiz Felipe de Alencastro

Fonte: reuters.com e br.reuters.com (elaborado pela autora)

Nos textos a respeito do perfil de Michel Temer, podem ser verificadas diferenças marcantes na representação dos atores que, conseqüentemente, determinam o delineamento ideológico das notícias. Quanto à forma de representação do político, percebe-se que, no texto em português, há mais variações nesse sentido, uma vez que metonímias como “peemedebista”, “esse paulista do Tietê”, por exemplo, fazem mais sentido ao público brasileiro. Já na reportagem em inglês, Temer é representado de forma mais direta, com o uso

de seu nome (Michel Temer), sobrenome (Temer) ou pronome (*he*). No que diz respeito a Marcela Temer, ao passo que o texto em português a chama pelo nome, a notícia na versão norte-americana a trata como *a former beauty pageant contestant* (ou seja, uma ex-candidata em concursos de beleza). Essa forma de abordagem demonstra certo cuidado da edição brasileira com a esposa do presidente, embora o texto informe a respeito da diferença de idade entre os dois, assim como na versão em inglês.

Também há diferença na forma de tratamento de Dilma Rousseff. Na matéria norte-americana, ela é representada por seu nome completo e também pelo termo *leader* (líder). Já na notícia brasileira, utilizam-se os termos “agora ex-presidente Dilma Rousseff”, “Dilma”, “a petista” e “a presidente”. A variedade de maneiras de representar Dilma pode ser explicada da mesma forma que a diversidade de variações para mencionar Temer. Porém, vale observar que, no mesmo texto, ela é tratada como presidente e como ex-presidente, o que demonstra certa contradição do veículo de comunicação – afinal, ela é presidenta ou ex? Outra distinção observada nas representações que constam no quadro acima é na maneira de citar o PMDB, partido de Michel Temer. A notícia em português não apresenta o significado da sigla, uma vez que já é conhecida do público brasileiro, enquanto a edição estadunidense traz o significado da sigla em inglês, seguido pela própria sigla, em português, entre parênteses.

Convém mencionar também que são citados os políticos Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, sendo que, no texto em inglês, é atribuído o adjetivo *centrist* (centrista) ao primeiro, enquanto na versão em português são nomeados os partidos de cada um (PSDB e PT, respectivamente) que, por si só, já demonstram a diferença de posicionamento dos dois. A menção dos dois políticos se torna ainda mais significativa ao observar o contexto em que ocorrem. Ambas as matérias, embora escritas por repórteres distintos, têm como foco o contraste entre consenso e firmeza, que seriam características que Temer teria e precisaria ter, respectivamente, segundo os textos. Os políticos (Lula e FHC) foram citados como ex-aliados do presidente, o que demonstra certa contradição, tendo em vista os posicionamentos distintos dos dois políticos. Apesar de citar esses aspectos dúbios, a reportagem brasileira inicia o primeiro parágrafo (o que resume as informações principais) atribuindo a Temer características como articulação política, paciência e humildade. A adjetivação, em texto jornalístico, pode ser vista como um problema, uma vez que contradiz o preceito da objetividade e imparcialidade que, embora se saiba serem inatingíveis, são as bandeiras que muitos jornais de grande porte ostentam em defesa de sua credibilidade.

Quanto aos atores não representados em ambos os textos, vale ressaltar a presença de analistas políticos de uma universidade brasileira (Fundação Getúlio Vargas) e de uma empresa privada (Tendências, uma empresa de consultoria de São Paulo) no texto em inglês. Dar voz a esses personagens é uma forma encontrada pelo repórter de mostrar a opinião de alguém que compreende o cenário político do país e pode emitir uma avaliação a seu respeito, uma vez que, como a matéria é assinada e não se trata de um artigo de opinião, costuma-se recomendar que o repórter não emita seu posicionamento. Já no texto em português, é interessante observar que alguns personagens não são identificados, o que indica que possa se tratar de fontes que solicitaram manter-se em sigilo. Embora seja prática comum do jornalismo (e inclusive recomendação ética) manter segredo sobre a identidade das fontes, quando assim for solicitado, o jornalista corre o risco de colocar sua credibilidade em xeque, uma vez que “um cacique do PMDB”, “ex-ministro do governo Dilma”, “líderes partidários e ministros” e “outro cacique peemedebista” são termos muito inexatos e que podem causar estranhamento do leitor. Afinal, se trata-se do perfil de um político conhecido e tantos outros nomes foram citados, porque manter alguns em segredo (se poderia questionar)? Além disso, o termo “cacique”, além de pejorativo, faz alusão ao alto escalão do partido, à chefia que, embora em posição de liderança, não quis se comprometer com a informação prestada, já que não é revelado seu nome.

Como foi possível observar a partir da apresentação e discussão destes dados, a representação cultural de um fato se dá de diferentes formas, a partir da cultura do próprio jornalista e do público ao qual se destina a reportagem, além de diversos outros constrangimentos organizacionais, políticos, espaço-temporais, entre outros. Algumas destas diferenças são sutis, enquanto outras são bastante marcadas e transparecem posicionamentos ideológicos bem delineados. Mesmo nos casos em que o fato é representado de maneira bem próxima entre duas culturas, com a escolha dos mesmos atores sociais, como ocorreu no Par 2, ainda é possível observar mudanças entre os textos elaborados tendo em vista públicos e culturas distintas.

É importante observar que essas representações não são jamais neutras ou livres de significado político, mas, pelo contrário, estão carregadas de sentido ideológico, seja por determinação organizacional (pelo perfil da empresa e suas alianças políticas e comerciais), seja por posicionamento do próprio repórter e da ideia que ele tem do público ao qual se destina o texto final. Além disso, vale ressaltar que os traços linguísticos revelam posturas apesar do autor, ou seja, algumas escolhas são propositais, visando causar algum impacto,

omitir uma informação ou ressaltar algum ponto, enquanto outras são feitas de maneira não intencional. Dos pares de textos analisados, é possível observar que, no primeiro caso, a respeito do conflito diplomático, o texto em inglês demonstra um posicionamento mais crítico com relação ao *impeachment* e suas consequências, considerando o *impeachment* o motivo do estremecimento de relações internacionais entre o Brasil e países da América Latina. Além disso, enquanto a versão norte-americana cita os nomes dos políticos envolvidos, em português esses nomes são omitidos, a partir do que se pode inferir que existe uma tentativa de amenizar a participação desses atores no processo do *impeachment* e preservar sua imagem pública. O segundo par, embora demonstre muitas coincidências na forma de representação dos personagens, ainda assim apresenta distinções nessas representações, o que se percebe por adjetivações, por exemplo. No entanto, é o par de notícias em que menos se verificam distinções de representação e, conseqüentemente, ideológicas. No terceiro par analisado, chama atenção a forma de tratamento do advogado de Dilma, que, na reportagem em português, é apresentado como o ex-advogado-geral da União, o que pode configurar, para o leitor, uma informação relevante, uma vez que o jurista servia antes ao governo e depois à ré de um processo de *impeachment*. No último par de reportagens, vê-se, em ambos os casos, representações de características contrastantes da personalidade e do passado político de Temer, embora, no texto em português, as adjetivações positivas possam contribuir para a formação de uma imagem amigável do gestor perante a população. Já o texto em inglês é mais imparcial, embora apresente também juízos de valor, como no primeiro parágrafo, como Temer é citado como “*almost as unpopular*”, ou seja, quase tão impopular quanto Dilma, segundo a publicação.

Assim, pode-se perceber que a origem do autor, o contexto de recepção do texto, bem como outros fatores de ordem organizacional e até mesmo pessoal, podem influenciar na produção de um relato jornalístico. A produção de um texto jornalístico é, portanto, a tradução do fato segundo molduras organizacionais, contextuais e subjetivas, o que resulta que, cada relato é, por si só, uma tradução distinta da realidade.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, buscou-se responder à pergunta de pesquisa: “considerando o jornalismo a tradução de um fato noticioso, quais traços linguísticos revelam diferenças de representação cultural desse fato elaborada por/para comunidades linguísticas distintas?”. Para tanto, no primeiro capítulo desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica para compreender as teorias do jornalismo, dos estudos da tradução e da análise crítica do discurso, que fundamentam o desenvolvimento deste trabalho.

Assim, no Capítulo 1 abordou-se o conceito de *Tradução como representação cultural*, abordada por Nord (2005) como a reprodução de um texto de um idioma para outro. Constatou-se que, segundo defendido por Lefevere (2003, p. 5, tradução minha), diferentes públicos demandam diferentes traduções, uma vez que estas não podem ser separadas de seu contexto sociocultural. Assim, com base em Vicentini, Ferreira e Peixoto (2008), foi defendida a abordagem da tradução como uma forma de leitura e de reescrita, partindo do pressuposto de que todo leitor é também um tradutor.

Na seção *Jornalismo e tradução* foi apresentado o conceito de valores-notícia, desenvolvido por Wolf (1999) e de que forma estes valores estão delineados pelo público ao qual se direciona o texto noticioso. Foi possível concluir que, segundo Polchlopek (2005, p. 41), estes valores (ou critérios) assumem a feição dos leitores e são variáveis conforme aspectos socioculturais da audiência para a qual é pretendida. Além disso, discorreu-se sobre a estrutura da notícia, que compreende um texto informativo, focada nos fatos e com estrutura textual semelhante, composta por título, subtítulo e *lead*, sendo este o primeiro parágrafo, onde são resumidas as principais informações a respeito de um fato (CORREIA, 2011, p. 29). Discorreu-se sobre a notícia como representação simbólica do mundo (Ibid., p. 44) e de como o jornalismo funciona como um mapa cultural da sociedade (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2014, p. 4). Em *O jornalismo internacional e as agências de notícias*, apresentou-se o conceito de jornalismo internacional como aquele que se refere à cobertura noticiosa especializada em fatos do exterior ou a notícias publicadas na mídia ou por jornalistas estrangeiros (AGUIAR, 2008, p. 16). Defendeu-se o posicionamento adotado por Van Dijk (1988, p. 32, tradução minha) de que diferenças culturais e ideológicas entre jornais, países e regiões consequentemente resultam em diferenças no discurso noticioso a respeito de um fato, uma vez que sua abordagem depende de fatores culturais. Discutiu-se a influência da internet nos

meios de comunicação de massa, em especial na dispersão dos públicos, antes definidos por barreiras geográficas e agora dispersos, embora conectados pela rede mundial de computadores. Tendo em vista a necessidade pela apuração rápida dos fatos, apresentou-se a importância das agências de notícias neste cenário, como empresas produtoras e reprodutoras de conteúdo jornalístico de caráter internacional. Estas agências, compreendidas por Bielsa e Bassnett (2009, p. 34, tradução minha) têm na tradução uma importante ferramenta, uma vez que textos produzidos em um idioma serão traduzidos (no sentido linguístico, de uma língua para outra) e editados (ou, novamente, traduzidos, no sentido de representação cultural) para atender às demandas do público a que se destina.

Também no primeiro capítulo apresentou-se *O jornalismo como tradução*, no qual se discute e redefine o conceito de tradução jornalística. Assim, segundo Bani (2006, p. 35, tradução minha), mesmo que a tradução jornalística seja considerada em termos linguísticos, como a reescrita de um idioma para o outro, ainda assim não é possível desconsiderar os fatores culturais envolvidos neste processo. Assim, sustenta-se a ideia apresentada por Zipser (2002) de que a tradução jornalística acontece em termos culturais e não apenas como transcodificação linguística. Deste modo, delinea-se um paralelo entre o jornalismo e a tradução, que se estabelecem nos seguintes termos, segundo Polchlopek (2005): a interculturalidade (já que tanto jornalismo quanto tradução precisam considerar fatores culturais em sua prática); a importância do público (já que é ele quem condiciona as escolhas tradutórias e de representação de um fato); e o conceito de representação cultural (uma vez que tanto a tradução como o jornalismo reproduzem, em seus textos, visões de mundo definidas por critérios culturais). Assim, o termo tradução jornalística passa a ser compreendido como insuficiente, uma vez que o próprio jornalismo é a tradução, não de um texto para outro, mas de um fato gerador para vários textos a respeito deste acontecimento.

No segundo capítulo, *Metodologia e apresentação do corpus*, foram apresentados os fundamentos teóricos para a *Análise do discurso jornalístico*, e da análise crítica do discurso, abordagem metodológica que foi utilizada neste trabalho. Assim, este tipo de pesquisa considera não apenas o que é dito, mas a forma como se diz (TALBOT, 2007, p. 10, tradução minha), o que é pré-requisito para se falar de tradução. Deste modo, o discurso é compreendido como uma expressão da linguagem em uso e também como uma forma de representar o mundo (FAIRCLOUGH, 2003, p. 3), além de ser veículo de ideologia e poder. Nesta seção, apresenta-se a necessidade de uma análise do discurso em vários níveis (VAN DIJK, 1988, p. 2, tradução minha), considerando relações lexicais, gramaticais, semânticas,

fonológicas, sintagmáticas e paradigmáticas. Na subseção *Escolhas sintagmáticas e paradigmáticas e sua importância na análise do discurso jornalístico* é discutida a importância das relações de ausência e presença, ou seja, o que se escolhe representar em um texto e o que se decide omitir, ou seja, ocultar. É abordada a presença de diferentes vozes em um enunciado e de que forma estas vozes podem ser portadoras de discursos distintos. Além disso, são apresentados os critérios de ativação e passivação, pessoalidade e impessoalidade, nome e classificação, especificação e generalização, inclusão e exclusão, tratamento nominal e pronominal, e papel gramatical – categorias propostas por Fairclough (2003) e adaptadas para este trabalho como as categorias de análise para a identificação de marcadores linguísticos que mostrem diferentes representações culturais de um fato.

Nesse capítulo foi abordado ainda o método de escolha da fonte de onde foram retirados os textos que compõem o *corpus* deste trabalho (a agência de notícias Reuters, apontada pelo site de métrica Alexa como o principal de sua categoria). Além disso, mostrou-se como foi definido o período de pesquisa dos textos (31 de agosto e 1º de setembro de 2016), de acordo com a data da votação do *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff, fato gerador escolhido para este trabalho. Em seguida, a partir dos textos encontrados em inglês e português, foram delimitados os pares que se referiam a um mesmo fato gerador e procedeu-se à apresentação dos dados, que constam nos subcapítulos *Conflito diplomático* (que tem como fato gerador o mal-estar entre países da América Latina e o Brasil, após o *impeachment*); *China demonstra confiança na estabilidade brasileira* (a respeito do posicionamento do governo chinês sobre o Brasil, em ocasião da visita de Michel Temer àquele país na mesma semana da destituição de Dilma e em meio a uma crise econômica); *Defesa de Dilma apela ao Superior Tribunal Federal* (sobre as ações da defesa da ex-presidenta na tentativa de anular os efeitos do *impeachment*) e *Perfil do novo presidente* (que apresentam, como o próprio nome diz, o perfil de Michel Temer).

No terceiro capítulo, *Análise e descrição dos dados*, foram retomados os resultados apresentados no capítulo anterior e feitas considerações a respeito destes dados, em confronto com a literatura que serviu de fundamentação para este trabalho. A partir desta reflexão, foi possível observar que, mesmo que não seja possível determinar a nacionalidade dos repórteres e editores, é possível observar que, conforme varia o público para que se destina a informação, variam as formas de se apresentar estas informações. Assim, em todos os pares analisados foram encontradas diferenças na forma de representar os fatos e os atores sociais,

que vão desde mudanças na ordem das informações, inclusões de adjetivações ou explicações, ou alteração no papel gramatical destes atores.

Estas mudanças, embora pareçam sutis, são marcadoras de diferenças na representação cultural, além de terem bastante significado do ponto de vista ideológico, por legitimarem pontos de vista e representarem o pensamento predominante em uma sociedade. Uma observação a respeito dos pares analisados é que, enquanto nos textos em inglês todos se referem a Dilma como a presidenta, mesmo que destituída, e Michel Temer como seu vice, embora tenha chegado ao cargo de titular após o *impeachment*, nos textos em português ela quase sempre é tratada como ex-presidente, e Temer como presidente, mostrando a diferença de abordagem das mídias e, conseqüentemente, da representação cultural predominante desses atores em cada uma das comunidades a que se destinam os textos publicados.

Embora esta pesquisa já forneça dados esclarecedores a respeito das diferentes representações culturais de um fato noticioso e do jornalismo como a tradução deste fato, ela ainda deixa lacunas para serem preenchidas por novos estudos. Uma delas diz respeito ao processo de produção de notícias nas agências, que ainda precisa ser mais detalhado para que se compreenda melhor como ocorre o processo de tradução do fato em notícia: o repórter que escreve o primeiro relato compartilha do mesmo contexto cultural que aquele onde o fato ocorreu? O autor escreve sua reportagem em sua primeira-língua? O próprio repórter empreende a tradução do fato em textos de diferentes idiomas ou isto é feito por outros repórteres (tradutores, ou editores)?

Finalmente, espera-se que, com este estudo, tenha sido possível compreender que a tradução não se limita a um processo de transcodificação linguística, mas sim a uma tarefa de decodificação e recodificação, na qual fatores culturais estão intrinsecamente envolvidos e influem diretamente no seu produto final. Acredita-se que, especialmente no que diz respeito ao jornalismo, a tradução deixe de ser compreendida como um processo técnico e mecânico, mas passe a fazer parte da própria essência do jornalismo, como proposto neste trabalho, que é de representar culturalmente um fato noticioso. Outrossim, espera-se que a leitura destas diferentes representações seja um exercício diário, não apenas por analistas do discurso e estudiosos da língua, mas por todo cidadão consciente do poder do discurso e, principalmente, do poder de interpretar os diferentes discursos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Pedro. **Jornalismo internacional em redes**. Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2008. Disponível em:
<<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204433/4101411/estudos20.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016. Tradução de: Paulo Bezerra.

BANI, Sara. An analysis of press translation process. In: CONWAY, Kyle;

BASSNETT, Susan. **Translation in global news**: proceedings of the conference held at the University of Warwick. Coventry, Uk: The Centre For Translation And Comparative Cultural Studies, 2006. p. 9-21.

BASSNETT, Susan. **Translation studies**. 3 ed. Londres: Routledge, 2002. (New Accents).

BIELSA, Esperança; BASSNETT, Susan. **Translation in global news**. Routledge: London and New York, 2009.

CORREIA, João Carlos. **O admirável mundo das notícias**: teorias e métodos. Covilhã: LabCom Books, 2011.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse**: textual analysis for social research. London and New York: Routledge, 2003.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. (S. l.), BRASIL, Disponível em:
<http://fenaj.web2015.uni5.net/?page_id=6844>. Acesso em: 19 jun. 2016.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999. (Leituras Filosóficas). Tradução de: Laura Fraga de Almeida Sampaio.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. (Coleção Campo Teórico). Tradução de: Luiz Felipe Baeta Neves.

GAMBIER, Yves. Transformations in international news. In: CONWAY, Kyle;

BASSNETT, Susan. **Translation in global news:** proceedings of the conference held at the University of Warwick. Coventry, Uk: The Centre For Translation And Comparative Cultural Studies, 2006. p. 9-21.

KENNY, Doroty. Equivalence. In: BAKER, Mona (Ed.). **Routledge encyclopedia of translation studies.** London And New York: Routledge, 2001. p. 77-80.

LEFEVERE, André (Ed.). **Translation, history, culture:** a sourcebook. London: Routledge, 2003. (Translation Studies).

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação.** Tradução: Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, [s.l.], v. 39, n. 1, p.39-56, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-5844201613>.

MASON, Ian. Communicative/functional approaches. In: BAKER, Mona (Ed.). **Routledge encyclopedia of translation studies.** London And New York: Routledge, 2001. p. 29-33.

NORD, Christiane. Translating as a purposeful activity: a prospective approach. **Tradterm**, [s.l.], v. 11, n. 0, p.15-28, 18 abr. 2005. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2005.49673>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49673>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

PAZ, Octavio. **Tradução:** literatura e literalidade. Belo Horizonte: Fale-ufmg, 2009. Tradução de: Doralice Alves de Queiroz.

PENA, Felipe. **A teoria do jornalismo no Brasil após 1950.** São Paulo: Contexto, 2005. Disponível em: <<http://felipepena.com/wp-content/uploads/2015/03/A-Teoria-do-Jornalismo-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 25 de maio de 2017.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **A interface tradução-jornalismo:** um estudo de condicionantes culturais e verbos auxiliares modais em textos comparáveis das revistas *Veja* e *Time*. 2005. 227 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102959/224740.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 maio 2017

PONTES JR, Geraldo Ramos; BATALHA, Maria Cristina. A tradução como prática da alteridade. **Cadernos de Tradução**. V. 1, n. 13. Florianópolis (SC), 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6230/5849>>. Acesso em 04 nov. 2015.

POSSENTI, Sírio. **Presidenta**: De novo. 2016. Disponível em: <<https://blogdosirioblog.wordpress.com/2016/08/11/de-novo/>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

ROBINSON, Douglas. Literal translation. In: BAKER, Mona (Ed.). **Routledge encyclopedia of translation studies**. London And New York: Routledge, 2001. p. 125-127.

RODRIGUEZ, Diogo Antonio. **Falar "presidenta" é tão correto quanto "presidente"**. 2014. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/falar-201ca-presidenta201d-e-tao-correto-quanto-201ca-presidente201d-3220.html>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

SILVA, Gisele da; SOARES, Rosana de Lima. O jornalismo como tradução: fabulação narrativa e imaginário social. **Galáxia**, São Paulo, v. 13, n. 26, p.110-121, Dez de 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gal/v13n26/v13n26a09.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

TALBOT, Mary. **Media discourse: representation and interaction**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2007.

VAN DIJK, Teun A. **News analysis: case studies of international and national news in the press**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

VAN DJIK, Teun A. Critical discourse analysis. In: SCHIFFRIN, Deborah; TANNEN, Deborah; HAMILTON, Heidi E. (Ed.). **The handbook of discourse analysis**. [s.l]: Blackwell Publishing, 2003. p. 352-371.

VICENTINI, Albertina; FERREIRA, Alice Maria Araújo; PEIXOTO, Elane Ribeiro. Questões sobre tradução. **Tradterm**, São Paulo, v. 14, p.177-192, 18 abr. 2008. Universidade de São Paulo, Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2008.46406>.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 8. ed. Tradução: Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Editora Presença, 1999.

ZIPSER, Meta Elisabeth. **Do fato a reportagem: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural**. Tese (doutorado em língua e literatura alemã)- Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, USP, 2002.

ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. Do fato à reportagem: o ambiente da tradução jornalística. **Dito Efeito - Revista de Comunicação da UTFPR**, [s.l.], n. 1, p.1-15, 12 fev. 2014. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). <http://dx.doi.org/10.3895/rde.v0n1.2164>.

ANEXOS

ANEXO A – Brasil convoca embaixadores na Venezuela, Equador e Bolívia após críticas ao *impeachment* de Dilma

04/02/2018

Brasil convoca embaixadores na Venezuela, Equador e Bolívia após críticas ao impeachment de Dilma



#NACIONAL

31 DE AGOSTO DE 2016 / ÀS 20:57 / UM ANO ATRÁS

Brasil convoca embaixadores na Venezuela, Equador e Bolívia após críticas ao impeachment de Dilma

Redação Reuters



BRASÍLIA (Reuters) - O Ministério das Relações Exteriores convocou os embaixadores brasileiros na Venezuela, Equador e Bolívia para consultas nesta quarta-feira, após os governos desses países criticarem a aprovação do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

O governo venezuelano fez as críticas mais duras ao impeachment, suspendeu suas relações com o Brasil e retirou seu embaixador depois da conclusão do processo que culminou com a cassação de Dilma.

“O governo brasileiro repudia os termos do comunicado emitido pelo governo venezuelano hoje, sobre a conclusão do processo de impedimento da ex-presidente da República”, disse o Itamaraty em nota.

Os governos de Equador, Bolívia e também o de Cuba classificaram o impeachment como um golpe de Estado.

“Os governos desses países reincidem em expressões equivocadas que ignoram os fundamentos de um Estado democrático de direito, como o que vige de maneira plena no Brasil”, afirmou o Itamaraty.

04/02/2018

Brasil convoca embaixadores na Venezuela, Equador e Bolívia após críticas ao impeachment de Dilma

“O governo brasileiro conclama as autoridades desses países a manterem a serenidade e a respeitarem os princípios e valores que regem as relações entre as nações latino-americanas.”

Por Alonso Soto e Lisandra Paraguassu, em Brasília

PATROCINADO



Latin America's Renewable Energy Revolution

LatAm Investors



Como pode aproveitar o crescimento e gerar renda em 2018?

Legg Mason



Actively Riding the Wave of 'Creative Disruption'

Allianz Global Investors



Are You Suffering from Imposter Syndrome? You are not alone.

Wharton Executive Education



Where is the clever money going?

MarketViews



The Risk of Doing Nothing

Waverton

Promoted by [Dianomi](#)

[Disclaimer](#) [Privacidade](#) [Reuters Plus](#)

All quotes delayed a minimum of 15 minutes. See [here](#) for a complete list of exchanges and delays.

© 2018 Reuters. All Rights Reserved.

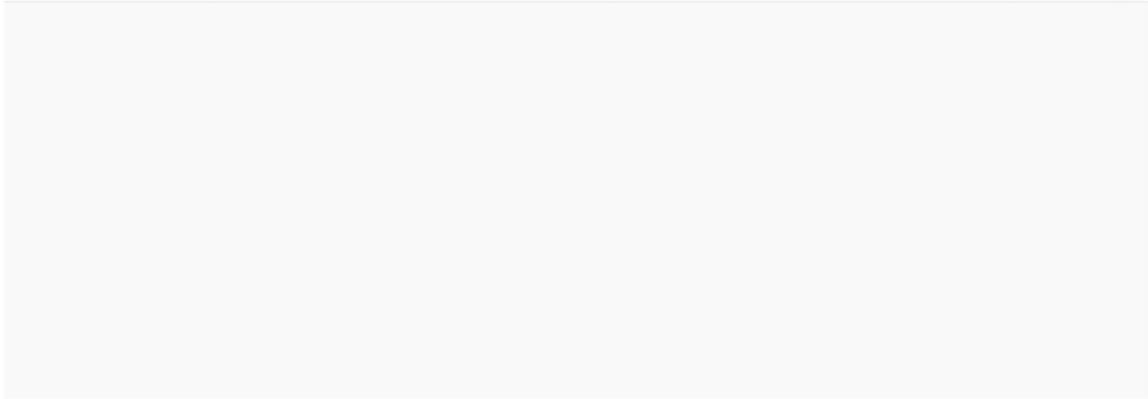
ANEXO B – *Brazil impeachment opens diplomatic rift in Latin America*

04/02/2018

Brazil impeachment opens diplomatic rift in Latin America



- Future Of Money
- The Trump Effect
- Politics
- North Korea
- Technology
- Myanmar



#WORLD NEWS

AUGUST 31, 2016 / 8:33 PM / A YEAR AGO

Brazil impeachment opens diplomatic rift in Latin America

Alonso Soto, Lisandra Paraguassu



BRASILIA (Reuters) - The dismissal of Brazil's president upset relations with leftist Latin American governments on Wednesday as Venezuela, Ecuador and Bolivia recalled their ambassadors to protest what they called a "coup" and Brasilia responded in kind.



04/02/2018

Brazil impeachment opens diplomatic rift in Latin America



Brazil's President Dilma Rousseff is seen next to Vice President Michel Temer during the Order of Cultural Merit ceremony at the Planalto Palace in Brasilia November 5, 2014. REUTERS/Ueslei Marcelino/File Photo

The Brazilian Senate voted 61-20 to convict the country's first female president, Dilma Rousseff, of illegally using money from state banks to bankroll public spending. The vote ended 13 years of progressive Workers Party rule and brought to power her conservative former vice president, Michel Temer.

Leftist leaders in Caracas, Quito, La Paz and San Salvador have been consistent allies of Rousseff and her predecessor, Luiz Inacio Lula da Silva, including Venezuelan President Nicolas Maduro, who said the United States was behind the impeachment push.

"This coup d'etat isn't just against Dilma. It is against Latin America and the Caribbean. It is against us," Maduro said in a televised speech. "This is an attack against the popular, progressive, leftist movement."

Brazilian Foreign Minister Jose Serra defended the constitutionality of Rousseff's impeachment and questioned the legitimacy of Maduro's government.

"The Venezuelan government has no moral standing to talk about democracy, since they don't have a democratic regime," he said in comments posted to a government website, in which he accused Venezuela of holding political prisoners.

A political crisis in Venezuela has already heightened tensions with the Temer government, which took over on an interim basis when Rousseff was suspended in May to face trial.

Earlier this month, diplomats from Brazil and Uruguay traded barbs over the latter's accusation that Brasilia was trying to "buy" its vote to block Venezuela from taking the rotating presidency of the region's Mercosur trade bloc.

04/02/2018

Brazil impeachment opens diplomatic rift in Latin America

Brazil, Argentina and Paraguay have refused to allow Venezuela to take the Mercosur presidency, arguing that it has not complied with the minimum requirements to belong to the common market.

Adding its voice to the criticisms, the leftist government of El Salvador said in a statement that Rousseff's removal "represented a serious threat for Latin America's democracy, peace, justice, development and integration."

However, it did not say it would recall its ambassador.

Reporting by Alonso Soto and Lisandra Paraguassu and Nelson Renteria in San Salvador; Writing by Brad Haynes; Editing by Peter Cooney and Michael Perry

Our Standards: [The Thomson Reuters Trust Principles.](#)

SPONSORED



Actively Riding the Wave of 'Creative Disruption'

Allianz Global Investors



Where is the clever money going?

MarketViews



Latin America's Renewable Energy Revolution

LatAm Investors



The Risk of Doing Nothing

Waverton



Como pode aproveitar o crescimento e gerar renda em 2018?

Legg Mason



Are You Suffering from Imposter Syndrome? You are not alone.

Wharton Executive Education

[Apps](#) [Newsletters](#) [Reuters Plus](#) [Advertising Guidelines](#) [Cookies](#) [Terms of Use](#) [Privacy](#)



All quotes delayed a minimum of 15 minutes. See [here](#) for a complete list of exchanges and delays.

<https://www.reuters.com/article/us-brazil-impeachment-diplomacy/brazil-impeachment-opens-diplomatic-rift-in-latin-america-idUSKCN116341>

3/4

ANEXO C – China expressa confiança em estabilidade no Brasil após *impeachment* de Dilma

04/02/2018

China expressa confiança em estabilidade no Brasil após impeachment de Dilma

REUTERS

Udemy

Costura para Iniciantes

R\$ 38

Shop now

#NACIONAL

1 DE SETEMBRO DE 2016 / ÀS 07:17 / UM ANO ATRÁS

China expressa confiança em estabilidade no Brasil após impeachment de Dilma

Redação Reuters



PEQUIM (Reuters) - A China expressou confiança nesta quinta-feira na capacidade do Brasil em manter a estabilidade após o Senado aprovar o impeachment de Dilma Rousseff.



Ex-presidente Dilma Rousseff. 29/08/2016 REUTERS/Ueslei Marcelino

04/02/2018

China expressa confiança em estabilidade no Brasil após impeachment de Dilma

A cassação de Dilma provocou condenação por parte de governos de esquerda da América Latina, e países como Bolívia, Equador e Venezuela chamaram de volta seus embaixadores em protesto ao que definiram como “golpe”. [nL1N1BC2QH]

A decisão do Senado encerrou 13 anos de governos do PT e entregou o poder a Michel Temer, que embarcou para a China logo após a cerimônia de posse como presidente da República para participar de uma reunião de cúpula do G20.

“É claro que estamos prestando atenção à situação interna no Brasil, incluindo os desenvolvimentos recentes”, disse a porta-voz do Ministério de Relações Exteriores chinês, Hua Chunying, durante entrevista coletiva diária.

“Esperamos e acreditamos que o Brasil pode continuar a manter estabilidade nacional e desenvolvimento sócio-econômico e continuar a desenvolver um papel importante em assuntos internacionais e regionais”, acrescentou a porta-voz, quando perguntada sobre o impeachment de Dilma.

Brasil e China são parceiros estratégicos e as relações aumentaram rapidamente nos anos recentes, acrescentou Hua.

Os dois países também integram o Brics, grupo de economias emergentes que também inclui Índia, Rússia e África do Sul.

Reportagem de Ben Blanchard

PATROCINADO

ANEXO D – *China says confident in Brazil's stability after president ousted*

04/02/2018

China says confident in Brazil's stability after president ousted



- Future Of Money
- The Trump Effect
- Politics
- North Korea
- Technology
- Myanmar



#WORLD NEWS

SEPTEMBER 1, 2016 / 6:21 AM / A YEAR AGO

China says confident in Brazil's stability after president ousted

Reuters Staff



BEIJING (Reuters) - China on Thursday expressed confidence in Brazil's ability to maintain stability after the senate of Latin America's biggest country ousted President Dilma Rousseff, ending a polarizing impeachment process.



04/02/2018

China says confident in Brazil's stability after president ousted

A supporter of Brazil's former President Dilma Rousseff holds a sign in reference to Brazil's new President Michel Temer during a protest after Brazil's Senate removed Rousseff, in Rio de Janeiro, Brazil, August 31, 2016. REUTERS/Ricardo Moraes

Rousseff's dismissal has derailed ties with leftist Latin American governments as Bolivia, Ecuador and Venezuela recalled their ambassadors to protest what they called a "coup" and Brasilia responded in kind.



SPONSORED BY AIFC

Exploring New Frontiers

Watch panel discussion highlights from Davos on frontier markets and get thought leadership on tomorrow's emerging economies

[Learn more >](#)

The vote ended 13 years of progressive Workers Party rule and brought to power Rousseff's conservative former vice president, Michel Temer, who is due to visit China later this week to attend a G20 summit.

"Of course we are paying close attention to the domestic situation in Brazil, including the recent developments," Chinese Foreign Ministry spokeswoman Hua Chunying told a daily news briefing.

"We hope and believe that Brazil can continue to maintain national stability and socio-economic development and continue to play an important role in international and regional affairs," she said, when asked about Rousseff's removal.

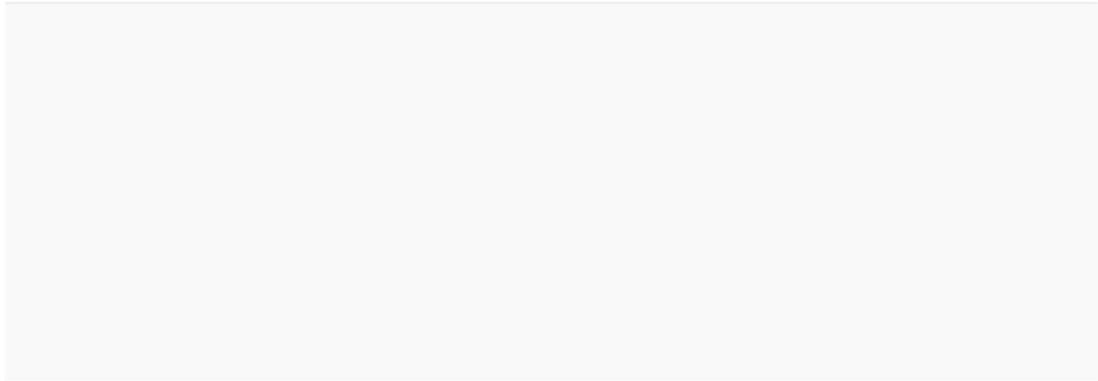
Both countries are strategic partners and relations have developed rapidly in recent years, Hua added.

Brazil and China are also both part of the BRICS group of emerging economies that also includes India, Russia and South Africa.

ANEXO E – Defesa de Dilma entra no STF com pedido de liminar para suspender efeitos do *impeachment*

04/02/2018

Defesa de Dilma entra no STF com pedido de liminar para suspender efeitos do impeachment



#NACIONAL

1 DE SETEMBRO DE 2016 / ÀS 11:12 / UM ANO ATRÁS

Defesa de Dilma entra no STF com pedido de liminar para suspender efeitos do impeachment

Redação Reuters



BRASÍLIA (Reuters) - A defesa da ex-presidente Dilma Rousseff ingressou nesta quinta-feira com um mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo uma liminar que suspenda os efeitos da decisão do Senado que condenou a petista por crime de responsabilidade até o julgamento final pela corte de ação que questiona procedimentos do julgamento.



<https://br.reuters.com/article/domesticNews/idBRKCN11753O>

1/3

04/02/2018

Defesa de Dilma entra no STF com pedido de liminar para suspender efeitos do impeachment



Ex-presidente Dilma Rousseff e aliados no Palácio da Alvorada. 31/08/2016 REUTERS/Bruno Kelly

O advogado da ex-presidente e ex-advogado-geral da União (AGU), José Eduardo Cardozo, argumenta no mandado que houve uma mudança no chamado “libelo”, a peça acusatória utilizada no julgamento de Dilma, para a inclusão de um dispositivo legal para caracterizar crime de responsabilidade fiscal, o que prejudicou o direito de defesa.

Com base nesse argumento, a defesa pede que o Supremo conceda medida liminar para restabelecer a interinidade de Michel Temer na Presidência da República, enquanto não transitar em julgado o pedido da defesa pela anulação da decisão do Senado que condenou Dilma e a realização de um novo julgamento de impeachment.

“Uma vez mantido o resultado do julgamento feito a partir de pronúncia manifestamente nula, os prejuízos às instituições do país serão incomensuráveis. Terá havido o afastamento definitivo da presidente da República, eleita democraticamente, com base em decisão ilegal e inconstitucional. Não haveria prejuízo apenas ao direito líquido e certo ao devido processo legal da impetrante (Dilma) a um julgamento que observe a Constituição Federal, mas, principalmente, seria irremediavelmente violado o sistema democrático”, afirmou a defesa no mandado de segurança.

Durante a tramitação do processo de impeachment no Senado, parlamentares favoráveis ao impeachment e uma das autoras da denúncia, a advogada Janaína Paschoal, além do próprio relator do processo, Antonio Anastasia (PSDB-MG), argumentaram que a inclusão do dispositivo citado pela defesa configurava uma emenda ao libelo, mas não uma alteração.

Acusada de crime de responsabilidade por atrasos de repasses do Tesouro Nacional ao Banco do Brasil no âmbito do Plano Safra e pela edição de decretos com créditos suplementares sem autorização do Congresso, Dilma teve o mandato cassado na quarta-feira pelo Senado, por 61 votos 20, ao ser condenada crime de responsabilidade.

ANEXO F – Brazil’s ousted President Rousseff appeals to Supreme Court

04/02/2018

Brazil's ousted President Rousseff appeals to Supreme Court

#WORLD NEWS

SEPTEMBER 1, 2016 / 2:02 PM / A YEAR AGO

Brazil's ousted President Rousseff appeals to Supreme Court

Maria Carolina Marcello



BRASILIA (Reuters) - Brazil’s ousted President Dilma Rousseff appealed to the Supreme Court on Thursday to overturn the Senate’s decision to remove her from office for breaking budgetary rules.



conservative Vice President Michel Temer as president for the remainder of her term through 2018.

04/02/2018

Brazil's ousted President Rousseff appeals to Supreme Court

Rousseff's lawyer, Jose Eduardo Cardozo, sought the injunction on grounds that lawyers for her accusers had made changes to their case that violated the right to due process, after they argued the president should also be judged for an economic crisis and sprawling corruption scandal in Brazil.

In the unlikely event the Supreme Court approved an injunction, Temer would return to being interim president while the Senate trial was repeated.



Slideshow (3 Images)

Cardozo also asked the court to change the 1950 budget law on which her opponents based their charges that Rousseff had manipulated government accounts by using money from state banks to boost public spending during her 2014 re-election campaign.

So far, all requests made by Rousseff's defense on the merits of the impeachment process against her have been rejected by the Supreme Court, whose Chief Justice Ricardo Lewandowski presided over her impeachment trial.

04/02/2018

Brazil's ousted President Rousseff appeals to Supreme Court

Petroleo Brasileiro SA Petrobras

PETR4.SA SAO PAULO STOCK EXCHANGE

19.97

-0.55 (-2.68%)



PETR4.SA

“This is a predictable request, but its chances of being successful are very, very remote,” said Thiago de Aragao, a political analyst and partner at Brasilia-based consultancy Arko Advice.

Millions took to the streets this year to demand Rousseff’s removal, less than two years after she was re-elected, as Brazil slid into its deepest recession in decades and a graft scandal at state oil company Petrobras ([PETR4.SA](#)) tarnished her coalition.

Rousseff’s opponents hailed her removal as clearing the way for a change of fortunes in Brazil, but Temer inherits a bitterly divided nation with voters in no mood for the austerity measures he has promised to heal public finances.

Writing by Anthony Boadle; Editing by Daniel Flynn and Tom Brown

Our Standards: [The Thomson Reuters Trust Principles.](#)

SPONSORED

ANEXO G – PERFIL – Político hábil, Temer assume Presidência buscando equilibrar conciliação e firmeza

04/02/2018

PERFIL-Político hábil, Temer assume a Presidência buscando equilibrar conciliação e firmeza



#NACIONAL

31 DE AGOSTO DE 2016 / ÀS 17:07 / UM ANO ATRÁS

PERFIL-Político hábil, Temer assume a Presidência buscando equilibrar conciliação e firmeza

Redação Reuters



Por Alexandre Caverni



Temer concede entrevista a agências internacionais em Brasília. 29/7/2016. REUTERS/Adriano Machado

04/02/2018

PERFIL-Político hábil, Temer assume a Presidência buscando equilibrar conciliação e firmeza

SÃO PAULO (Reuters) - O presidente Michel Temer usou durante o período de interinidade suas qualidades de articulação política, paciência e humildade, que aliados diziam capacitá-lo como o nome “adequado para o momento”. Em algumas situações, no entanto, a busca incessante pela conciliação foi vista como fraqueza e agora Temer terá que provar que não é alguém que cede sempre que pressionado.

“É o político perfeito da atualidade, adequado para esse momento... conciliador, paciente”, disse à Reuters um cacique do PMDB pouco antes do início da interinidade.

Um ex-ministro da agora ex-presidente Dilma Rousseff foi além. “É muito respeitoso e atencioso nas conversas, tem um traço forte de humildade -se oferece para ir encontrar seu interlocutor, em vez de recebê-lo.”

Essa característica ficou clara não só pelas dezenas de parlamentares que recebeu em audiência como presidente interino como também em seus deslocamentos, como a recente reunião que participou na residência do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), com líderes partidários e ministros.

Deputado federal por seis mandatos, Michel Miguel Elias Temer Lulia presidiu ele mesmo a Câmara em três biênios --1997/1998, 1999/2000 e 2009/2010, o que lhe deu uma enorme experiência parlamentar e de negociação.

Os aliados de Temer dizem que sua longa carreira política atuando em todo o espectro ideológico -presidiu a Câmara tanto no governo Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, como no de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT- faz dele um líder forte, mas ao mesmo tempo pacificador, para uma transição.

“Ele é um político bom, experiente”, disse Moreira Franco, um dos homens fortes do novo governo. “Seus valores incluem a moderação, a prudência e a sabedoria... ele trabalha mais como um pacificador do que como alguém que cria conflitos.”

Apesar das disputas políticas ferozes e variadas transcorridas na Câmara, Temer era conhecido por se manter acima das refregas. Aos 75 anos, esse paulista de Tietê raramente ergue a voz, tem fama de jamais dizer palavrões e se abstém da gesticulação e da teatralidade quase obrigatórias a que seus pares recorrem em debates.

04/02/2018

PERFIL-Político hábil, Temer assume a Presidência buscando equilibrar conciliação e firmeza

Um exemplo dessa característica, segundo um outro cacique peemedebista, foi quando assumiu a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, pela segunda vez, no início de 1993, pouco depois do massacre do Carandiru.

“Temer assumiu para pacificar a polícia”, disse o peemedebista. “Ao mesmo tempo que é conciliador, faz valer sua autoridade.”

Essa capacidade de fazer valer sua autoridade será muito testada daqui para frente. Durante a interinidade, em vários momentos Temer e seu governo fizeram concessões em negociações ou recuaram de decisões no que foi visto por críticos, e mesmo por aliados, como uma fragilidade.

As concessões e recuos foram justificados como prova de democracia e de diálogo. Mas aliados também diziam que só a efetivação definitiva de Temer no cargo daria a ele a força necessária para atuar com mais firmeza, especialmente nas negociações com o Congresso.

MESÓCLISE EQUILIBRISTA

Com baixa aprovação nas pesquisas de opinião realizadas durante a interinidade, Temer não é exatamente um político popular, jamais tendo sido eleito para um cargo majoritário, excluindo o de vice-presidente.

As campanhas presidenciais no Brasil, no entanto, tornam o papel do candidato a vice bastante periférico, a ponto de muitas vezes os eleitores nem saberem quem é o companheiro de chapa de seu candidato a presidente.

A interinidade trouxe a oportunidade de ser conhecido por uma parcela mais ampla da população. Mais circunspecto, por natureza, Temer procurou adotar um pouco mais de informalidade em seus discursos, mas sem abrir mão da língua culta. No primeiro deles, trouxe de volta a mesóclise, colocação pronominal de uso bastante raro no discurso oral, que acabou dividindo as atenções com o conteúdo político e econômico de sua fala.

Ao garantir que as reformas que iria propor não alterariam os direitos adquiridos, afirmou: “Como menos fosse sê-lo-ia pela minha formação democrática e pela minha formação jurídica.”

04/02/2018

PERFIL-Político hábil, Temer assume a Presidência buscando equilibrar conciliação e firmeza

Mais do que o português casto, como presidente da República Temer terá que recorrer a uma importante habilidade construída ao longo de muitos anos à frente do maior partido do país: equilibrista.

Chamado por muitos como uma “federação de partidos”, o PMDB tem vários grupos regionais de peso e importância quase equivalentes que tornam praticamente inútil o esforço por uma unidade completa, mas que requerem ainda assim um comando nacional para equilibrar os diferentes interesses.

Presidente do partido desde 2001, Temer terá que usar toda a capacidade que desenvolveu nesses anos na complexa missão de manter o equilíbrio entre um necessário e doloroso ajuste fiscal, a manutenção de programas sociais, a condução de reformas estruturais e respostas a demandas dos mais variados setores, especialmente do Parlamento, peça-chave nisso tudo.

DEIXANDO A DISCRIÇÃO DE LADO

Temer parecia ter atingido o pico de sua carreira com a eleição como vice-presidente da República em 2010, na chapa encabeçada por Dilma. Isso mudou conforme os ventos do impeachment se transformaram na tempestade que derrubou a petista.

Nesse processo, deixou de lado uma das características pelas quais é mais conhecido, a discricão. Conforme o movimento pelo impedimento da presidente ganhava força, Temer não se contentou com uma postura passiva, simplesmente afastando-se dela e esperando que a situação se resolvesse, de um modo ou de outro, sem seu envolvimento.

Acabou trabalhando ativamente para regimentar forças favoráveis ao impeachment, negociando num primeiro momento com deputados e líderes partidários, tendo um papel que, quase certamente, foi chave no desfecho que acabou acontecendo.

Antes mesmo da confirmação de Temer como companheiro de Dilma para a eleição de 2010, o historiador Luiz Felipe de Alencastro já apontava a “situação paradoxal” que seria uma chapa formada pelos dois.

04/02/2018

PERFIL-Político hábil, Temer assume a Presidência buscando equilibrar conciliação e firmeza

“Uma presidenciável desprovida de voo próprio na esfera nacional, sem nunca ter tido um voto na vida, estará coligada a um vice que maneja todas as alavancas do Congresso e da máquina partidária peemedebista”, disse Alencastro em texto publicado em 2009. O título do artigo não poderia ter sido mais premonitório: “Os riscos do vice-presidencialismo”.

Agora o peemedebista assume definitivamente o principal papel no palco central do teatro político nacional.

POESIA

Graduado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), mestre e doutor na mesma área pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), é autor de livros de direito e de uma coletânea de poesias intitulada “Anônima Intimidade”.

Casado com Marcela Temer, quase 43 anos mais jovem, tem um filho com ela, três de seu primeiro casamento e mais um de outra relação.

PATROCINADO



Are You Suffering from Imposter Syndrome? You are not alone.
Wharton Executive Education



Actively Riding the Wave of ‘Creative Disruption’
Allianz Global Investors



Como pode aproveitar o crescimento e gerar renda em 2018?
Legg Mason



Latin America’s Renewable Energy Revolution
LatAm Investors



The Risk of Doing Nothing
Waverton



Where is the clever money going?
MarketViews

Promoted by [Dianomi](#)

[Disclaimer](#) [Privacidade](#) [Reuters Plus](#)

ANEXO H – *Brazil’s new leader – a consensus builder who must prepare for a fight*

04/02/2018

Brazil's new leader a consensus-builder who must prepare for a fight



- Future Of Money
- The Trump Effect
- Politics
- North Korea
- Technology
- Myanmar

Discover the university where change begins with a question.

MEDIA MANAGEMENT

Start here >

#WORLD NEWS

AUGUST 31, 2016 / 9:56 PM / A YEAR AGO

Brazil’s new leader a consensus-builder who must prepare for a fight

Brad Brooks



RIO DE JANEIRO (Reuters) - He is a president few Brazilians want, replacing a leader hardly any saw fit to stay.



04/02/2018

Brazil's new leader a consensus-builder who must prepare for a fight



Brazil's new President Michel Temer attends a ministerial meeting after Brazil's Senate removed President Dilma Rousseff in Brasilia, Brazil, August 31, 2016. REUTERS/Adriano Machado

The Senate's dismissal on Wednesday of Dilma Rousseff, the least popular president since Brazil returned to democracy three decades ago, handed power to a politician almost as unpopular, vice president Michel Temer.

For much of his five decades in politics, the softly-spoken Temer has worked in the shadows, building alliances within his fragmented Brazilian Democratic Movement Party (PMDB) and rising to become one of the leading dealmakers in Brazil's Congress.

His discrete manner and impeccable dress earned him the nickname among political allies and enemies alike of "The Butler."

Now the 75-year-old, who will serve out the presidential term through 2018, must win the confidence of a nation bitterly divided by the impeachment process and frustrated by the worst recession in decades.

He must also overcome Brazilians' disillusionment with the political class, which many see him embodying, after a sweeping corruption scandal at the state oil company Petrobras that has ensnared his party.

"It is time to reunite the country and put national interests above those of groups," Temer said in his first televised address as president. "I repeat my commitment to democratically dialogue with all sectors of Brazilian society."

Temer has already shown he will steer Latin America's largest nation to the center-right since he took over as interim president when Rousseff was suspended in May, unveiling plans to curb public spending and reform the generous pension system and welfare benefits.

04/02/2018

Brazil's new leader a consensus-builder who must prepare for a fight

That agenda will make unity hard to achieve with many blue-collar voters already angry at the loss of hard-won economic gains achieved during 13 years of Workers Party rule and unemployment running at nearly 12 million, or just over 11 percent.

After Temer's swearing in on Wednesday, hundreds of youths took to the streets of Sao Paulo, smashing shop windows and hurling rocks at riot police, who responded with tear gas.

"There is no single leader who can unify Brazil at this moment, certainly not Temer," said Sergio Praca, a political scientist at the Getulio Vargas Foundation, a leading Brazilian university.

"For a portion of the population, whether fair or not, he is linked to the idea that there has been a 'coup.' His challenge is not just pushing through reforms. His challenge is his political survival."

CONTRASTING STYLES

Rousseff, 68, was a gruff leader who minced no words with subordinates who made mistakes. Temer, who speaks in the rigidly formal Portuguese of a former constitutional law professor, could not be more different - from Rousseff or most of his countrymen.

The son of Lebanese immigrants who arrived in Brazil in 1925, Temer was the youngest of eight children. He began his political career in the 1960s.

He first served as an aide to Sao Paulo state's education secretary under Governor Adhemar de Barros - one of the politicians who inspired the Brazilian saying: "He steals, but he gets things done."

But behind his old-fashioned demeanor and slicked-back gray locks, Temer is not entirely what one would expect from his staid public image.

The father of five children is married to a former beauty pageant contestant 42 years his junior who has his name tattooed on her neck. He has also in recent years released a book of poetry titled "Anonymous Intimacy."

04/02/2018

Brazil's new leader a consensus-builder who must prepare for a fight

Its terse verse was penned on airplane napkins while he traveled from the capital Brasilia to his base in Sao Paulo. It includes praise for the female form and oblique allusions to Brazil's polarized politics.

He has a low-key style but is not above splashes of vanity. Several years ago, he had a nose operation that corrected a deviated septum but also, he acknowledged, improved his looks.

SEEKING CONSENSUS

Temer honed his craft over more than a decade in Brazil's bare-knuckle lower house of Congress, where he was an ally to both centrist President Fernando Henrique Cardoso and Luiz Inacio Lula da Silva, Rousseff's predecessor and mentor. He earned a reputation for staying above the fray.

Those who have worked with him say he rarely raises his voice, does not curse and refrains from the dramatic theatrics his peers employ during debates - especially the antics seen from all sides during Rousseff's impeachment.

For 15 years, he led the PMDB, an amorphous group with no consistent ideology, which holds more Congressional seats than any other.

Since Brazil's return to democracy in 1985, the PMDB has mostly been content to let other parties hold the presidency while it positioned itself as the legislative power broker, winning pork barrel perks and control of ministries and their budgets in return for support in Congress.

Now, though, the PMDB plans to field its own presidential candidate in 2018.

Although Temer himself has said he will not run, his supporters say his long career working across the ideological spectrum makes him a strong transitional leader and will help set the PMDB up for whomever it casts as its candidate.

But Rafael Cortez, a political analyst at Tendencias, a Sao Paulo consulting firm, said Temer's background and cordial manner could in fact be a liability.

04/02/2018

Brazil's new leader a consensus-builder who must prepare for a fight

“The economic and political crises we are facing will require confrontation with both opposition and allies alike to push through reforms,” Cortez said. “The success of a Temer presidency will depend on his willingness to be confrontational.”

Because Temer comes from the old, elite political class, Cortez said, he does not satiate the public’s deep appetite for political renewal.

“For that reason, the urgency underlying his presidency is to at least deliver on economic growth. If he achieves only that, not only does the PMDB stand a better chance in the 2018 elections, but it is not unreasonable to assume that Temer himself could make a run.”

Editing by Daniel Flynn and Andrew Hay

Our Standards: [*The Thomson Reuters Trust Principles.*](#)

SPONSORED



The Risk of Doing Nothing

Waverton



Latin America's Renewable Energy Revolution

LatAm Investors



Where is the clever money going?

MarketViews



Are You Suffering from Imposter Syndrome? You are not alone.

Wharton Executive Education



Actively Riding the Wave of 'Creative Disruption'

Allianz Global Investors



Como pode aproveitar o crescimento e gerar renda em 2018?

Legg Mason

Promoted by [Dianomi](#)

[Apps](#) [Newsletters](#) [Reuters Plus](#) [Advertising Guidelines](#) [Cookies](#) [Terms of Use](#) [Privacy](#)



All quotes delayed a minimum of 15 minutes. See [here](#) for a complete list of exchanges and delays.

<https://www.reuters.com/article/us-brazil-impeachment-temer/brazils-new-leader-a-consensus-builder-who-must-prepare-for-a-fight-idUSKCN1173...> 5/6